Governo Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia

UNIR

Resolução nº 535/CONSEA, de 24 de julho de 2018.

Reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia – Campus de Porto Velho

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.002389/2016-81;
- Parecer 2261/CGR, da relatora conselheira Eleonice de Fátima Dal Magro;
- Deliberação na 168ª sessão da Câmara de Graduação, em 19.06.2018;
- Deliberação na 95ª sessão Plenária, em 04.07.2018;

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar a reformulação do projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciência da Informação do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas, do Campus José Ribeiro Filho em Porto Velho, anexo a esta resolução, nos seguintes termos:

- **CURSO:** Biblioteconomia;
- **GRAU ACADÊMICO CONFERIDO:** Bacharel;
- **TITULAÇÃO CONFERIDA AO EGRESSO:** Bibliotecário;
- **MODALIDADE DE ENSINO:** Presencial;
- **REGIME DE MATRÍCULA:** Semestral;
- **PERÍODO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** Oito e doze semestres, respectivamente;
- **CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 2.520h;
- **NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA:** 50 (entrada no 1º semestre);
- **TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno;
- **ENDEREÇO:** Campus José Ribeiro Filho – BR 364, Km 9,5. CEP: 76801-059 - **Porto Velho** - RO "

Art. 2º Alterar a composição de membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para 5 membros.

Art. 3º A eleição para chefia de departamento será precedida de consulta à comunidade universitária, envolvendo os três segmentos do curso (docentes, técnicos-administrativos e discentes).

Art. 4º Revogam-se a Resolução 268/CONSEA/2012 e as demais disposições contrárias.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
BACHARELADO DE BIBLIOTECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO)

Porto Velho, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO)

Núcleo Docente Estruturante:
Dr. Alexandre Masson Maroldi
Dra. Joliza Chagas Fernandes
Me. Marcelo Batista de Oliveira
Me. Pedro Ivo Silveira Andretta
Dr. Wellington Marçal de Carvalho

Chefia do Departamento de Ciência da Informação – Biblioteconomia
Me. Edson Modesto Araújo Junior
Dr. Alexandre Masson Maroldi

Coordenação do curso de Biblioteconomia:
Me. Pedro Ivo Silveira Andretta

Diretora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas
Profª. Drª. Gleimiria Batista da Costa

Reitor:
Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

Porto Velho, 2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS 7

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DA UNIR 9

3.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS 11

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIR 12

4.1 JUSTIFICATIVA 12
4.2 OBJETIVOS DO CURSO 14
4.2.1 GERAL 14
4.2.2 ESPECÍFICOS 14
4.3 OFERTA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA 15
4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO: 18
4.5 CORPO DOCENTE 19
4.6 CONSELHO DO DEPARTAMENTO - CONDEP 24
4.7 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: 25
4.8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 25
4.9 SECRETARIA DO DEPARTAMENTO 25
4.10 CHEFIA DO DEPARTAMENTO 26
4.11 CORPO DISCENTE 26
4.12 REPRESENTAÇÃO DISCENTE 26
4.13 INFRA-ESTRUTURA 26
4.13.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO 26
4.13.2 SUPORTE ADMINISTRATIVO 27
4.13.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS 27
4.13.4 BIBLIOTECA 28
4.13.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO 28
4.13.6 ACESSIBILIDADE 29
4.13 PERFIL DO EGRESSO 29
4.14 PROCESSO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ CURRICULAR: 32
4.15 REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 32

5 CONCEPÇÃO DO CURSO 33

6 MATRIZ CURRICULAR 36

ÁREA 1: MÓDULO BÁSICO 40

ÁREA 2: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 40
ÁREA 3: ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO 40
ÁREA 4: RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO 41
ÁREA 5: POLÍTICAS E GESTÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO 41
ÁREA 6: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 42
ÁREA 7: PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 42
6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 43
6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS 95
6.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA 132
6.4 QUADRO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, CARGA-HORÁRIA E PRÉ-REQUISITOS 133
6.5 ALTERAÇÕES NA MATRIZ CURRICULAR: 135

7 DIREÇÃO E CONSELHO DE CURSO 136

8 INTERDISCIPLINARIDADE 138

9 ACESSIBILIDADE 140

10 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS 141

11 AVALIAÇÃO 142

11.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 143
11.2 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DISCENTE 144
11.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOCENTE 144

12 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 145

13 EDUCAÇÃO CONTINUADA 148

14 INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA 150

15 MONITORIA 151

16 APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES 152

17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 153

18 TRABALHO FINAL DO CURSO 159

REFERÊNCIAS 166

APÊNDICE 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 167

APÊNDICE 2 – PONTO DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO 172

APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 175

APÊNDICE 5 – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA 182

APÊNDICE 6 – TABELA DE ATIVIDADES COMPLENTARES 185

APÊNDICE 7 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICOS-CULTURAIS 189

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma das profissões mais antigas do mundo, documentada desde a Antigüidade. A palavra grega *Biblion* referia-se, não a livros, mas à cidade fenícia de Biblos, onde se fabricava o papiro. Ao longo dos séculos e na medida da evolução cultural humana, também passou de eminentemente preservadora para a característica de disseminadora do conhecimento registrado.

O Século XX marcou-se por inúmeros novos suportes para registro do conhecimento, culminando com os registros virtuais. A explosão da informação e do conhecimentos, alia-se a especialização em todas as áreas, exigindo um novo profissional. O Século XXI traz mudanças significativas, onde se demanda um profissional com maior dinamismo e com competências para atuar no mundo eletrônico, ou seja, o mundo da hipertextualidade, multimidialidade e redes de conhecimento.

Em essência, cabe a esse profissional buscar, selecionar, tratar, armazenar, disseminar e possibilitar o uso dos registros do conhecimento, em quaisquer suportes e em quaisquer ambientes, através dos produtos e serviços de informação (CHOO, 2006). Segundo o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Raimundo Martins de Lima (2002):

> A profissão de Bibliotecário se caracteriza como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o seu público, sendo essa relação com produtores e consumidores de informação determinante para a eficácia dos serviços que presta [...] o bibliotecário está no centro das ações de produção, transferência, uso, reunião, tratamento e difusão das informações por parte das unidades, sistemas e serviços de informação [...].

Por princípio e por ética a atuação da Biblioteconomia possui forte caráter social, voltada ao crescimento do indivíduo, abrindo-lhe alternativas e oportunidades de estudo, pesquisa e lazer, caracterizando-se pela interdisciplinaridade, aberta a qualquer outra Ciência enriquecedora de seu arcabouço teórico.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado contempla aspectos que convergem para a formação de alunos com visão técnico-científica, ou seja, que compreendam a provisoriedade da verdade científica e suas aplicações, portanto, críticos, reflexivos, autônomos e éticos, para fazer frente aos desafios próprios da área com competência.

Isso lhes pressupõe clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária - e não apenas competitiva, tal como tem induzido a ideologia hegemônica (GRAMSCI, 2010) - voltada para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir desigualdades. Para tanto, o aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e atuar na sociedade da informação.

A interdisciplinaridade, indispensável à formação do profissional, pode ser exemplificada como segue: A área de Análise e Representação da Informação baseia-se em referenciais teóricos e instrumentos práticos de Filosofia, Comunicação, Lingüística, Sociologia e Estatística; a área de Disseminação da Informação, além desses campos do conhecimento, busca subsídios na Antropologia, Psicologia, Educação e Administração; a área de Gestão de Unidades e Serviços de Informação, além da área propriamente dita de Administração, recorre à Antropologia, à Ética, à Psicologia, à Economia, à Estatística e à Sociologia; a área de Tecnologias da Informação e Comunicação se reporta à Estatística e à Comunicação; a área de Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade tem seu referencial na Sociologia, Antropologia, História, História das Ciências e Lingüística; a área de Informação Tecnológica e Empresarial utiliza os referenciais teóricos das áreas de Administração, Comunicação, Economia, Matemática e Física, no que se refere à transmissão de dados. O arcabouço teórico trazido por tais áreas do conhecimento e sua aplicação às particularidades da Biblioteconomia resultou em melhores formas de reunião, organização, tratamento e disseminação do conhecimento registrado, além de maior entendimento das demandas e interesses dos diversos públicos-alvo, inseridos em comunidades específicas.

O contínuo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao mesmo tempo em que possibilita maior rapidez, amplitude e compartilhamento de recursos com unidades de informação em todo mundo, gera um volume incalculável de necessidades, demandas, informações e documentos, possibilitando a criação de novos campos de trabalho, na organização da informação virtual, na criação de bibliotecas digitais, entre outros. Em especial, as Tecnologias de Informação e Comunicação obrigaram à reflexão sobre técnicas e produtos, bem como sobre o campo de atuação da Biblioteconomia.

Nesse contexto, as funções e os princípios permaneçam essencialmente os mesmos, como explícitos no Código de Ética do Bibliotecário. O exercício da profissão

de Bibliotecário, de acordo com as Leis e Decretos, mencionados a seguir, só é permitido aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de Biblioteconomia de nível superior oficialmente reconhecidas; e aos bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

O conjunto de Leis e Decretos que dão aporte jurídico-profissional, excetuando-se as Resoluções emanadas do Conselho Federal de Biblioteconomia, são:

Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962.
Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.

Lei N° 7.504, de 2 de junho de 1986
Dá nova redação ao art. 3° da Lei n° 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.

Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998.
Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Lei N° 12.244, de 24 de maio de 2010.
Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (bibliotecas escolares com bibliotecários).

Decreto N° 56.725, de 16 de agosto de 1965
Regulamenta a Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.

Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002.
Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia.

Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013, que regula o compartilhamento de disciplina nos cursos da UNIR;

Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004 referentes à temática das Relações Étnico-Raciais;

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, instituindo Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina optativa para cursos de bacharelado;

Lei Federal N. 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que disciplina no país a realização de estágios por estudantes de ensino superior.

Os cursos para formação de bibliotecário existem, no Brasil, desde 1911, porém com início em 1915, caracterizam-se pelo predomínio da cultura geral e humanista, atendendo às necessidades da Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro. Em São Paulo, por outro lado, houve forte influência do pragmatismo americano, desde a instalação de seu primeiro curso, em 1929. A partir da década de 1940, fazem-se reformulações curriculares significativas, prevalecendo a ideologia americana. Com o currículo mínimo de 1962, o caráter generalista prevalece sobre a visão humanista, em 1982, houve uma mudança para uma abordagem tecnicista em detrimento da generalista. Em 1996, iniciam-se, de modo concreto, os estudos para compatibilização dos currículos de Biblioteconomia nos países do Mercosul, sedimentados, nos anos seguintes, em documentos sobre: áreas, conteúdos curriculares e competências profissionais, além de outros aspectos do ensino. Atualmente, as Diretrizes Curriculares (DC) do MEC favorecem os aspectos gerenciais da profissão, com presença marcante das novas tecnologias. As DCs harmonizam-se com os acordos do Mercosul para os cursos de Biblioteconomia da região. Tanto as DCs como a proposta do Mercosul pressupõem o respeito às forças sociais, ao desenvolvimento humano, à natureza da aprendizagem e à natureza do corpo organizado de conhecimento “respeitando a ótica das diferentes

instituições de ensino, a partir de seus próprios contextos" como preconiza Guimarães (2002).

Há, no Brasil, atualmente, quarenta e dois cursos de graduação em Biblioteconomia; doze de mestrado e cinco de doutorado em Ciência da Informação e, ou, áreas correlatas (Comunicação e Informação, por exemplo). Valentim (2002) indica cerca de 22.000 profissionais atuantes na área. A autora divide os setores de atividade profissional em: público, privado, associativo e autônomo. Poder-se-ia acrescentar uma nova categorização, pelo tipo de unidades de informação: educacionais (onde há o maior número de empregos - bibliotecas públicas, escolares e universitárias); científicas e de pesquisa (institutos de pesquisa e centros de informação para o conhecimento, como: energia nuclear, medicina e agricultura); empresariais (de negócios e específicas de áreas do conhecimento - bancos, indústrias, escritórios de advocacia e engenharia, por exemplo); de interesse público (associações, ONGs, governos) e como profissionais autônomos.

Diante de tão amplo leque de possibilidades e vínculos, o Curso de Biblioteconomia proposto neste projeto pedagógico, faz a opção em privilegiar a formação do bibliotecário para o trabalho com ferramental tecnológico, em sistemas de informações tecnológicas e empresariais, sem descuidar do campo social, uma vez que Rondônia se encontra em fase de grandes mudanças urbanas e sociais.

A educação formal universitária se constitui em um dos primordiais instrumentos utilizados na construção do desenvolvimento sustentável, na certeza de que qualquer processo construtivo inicia pelo ser humano e suas capacidades.

O panorama profissional dos bibliotecários evoluiu sensivelmente até a presente data, tendo suas diretrizes curriculares modificadas pela Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, onde o Projeto Pedagógico deve ser orientado pelos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001. A carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração do Curso de Biblioteconomia foram estabelecidos pela Resolução CNE/CES 2/2007.

Ao apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, cumpre-se com o que determina as Resoluções CNE/CES e cumpre-se o objetivo PDI-UNIR de melhorar a qualidade no

ensino de graduação e pós-graduação, que tem como uma de suas metas: “atualizar em 100% os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da graduação e pós-graduação”.

O histórico da Universidade ganha destaque, estabelecendo-se a ligação com a proposta de modernização e os direcionadores estratégicos e princípios político-pedagógicos, para então serem delineados os objetivos geral e específico, o perfil do profissional de Biblioteconomia egresso da UNIR, a matriz curricular e as diretrizes de funcionamento do Curso.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS

Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado na região Norte e tem como limites os estados do Mato Grosso a leste, Amazonas ao norte, Acre a oeste e a República da Bolívia a oeste e sul. O estado possui 52 municípios e ocupa uma área de 237 590,547 km², equivalente ao território da Romênia e quase cinco vezes maior que a Croácia. Sua capital e município mais populoso é Porto Velho, banhada pelo rio Madeira. Além desta, há outras cidades importantes como Ji-Paraná, Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Jaru, Rolim de Moura e Vilhena.

É o terceiro estado mais populoso da Região Norte, com seus 1 748 531 habitantes em 2014, sendo superado apenas pelo Pará e Amazonas (IBGE, 2014). No entanto, apenas três de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: Porto Velho, a capital e sua maior cidade com 494 mil habitantes em 2013, Ji-Paraná, com quase 130 mil habitantes e Ariquemes, com 102 mil. A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os goianos, paranaenses, paulistas, mineiros, gaúchos, capixabas, baianos, mato-grossenses e sergipanos (cuja presença é marcante nas cidades do interior do estado), além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que fixaram-se na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do estado.

Rondônia é o estado com a maior porcentagem de evangélicos do Brasil e também o terceiro estado mais rico da Região Norte, responsável por 11,7% do PIB da região (IBGE, 2014). Apesar de ser um estado jovem (criado em 1982), possui o terceiro melhor Índice de Desenvolvimento Humano, o segundo maior PIB per capita, a segunda menor taxa de mortalidade infantil e a terceira menor taxa de analfabetismo entre todos os estados das regiões Norte e Nordeste do país, além da segunda maior tele densidade do Brasil. Entre 2002 e 2010 o estado apresentou 63,9% de crescimento acumulado do PIB, sendo o 2º estado brasileiro que mais cresceu no período. Rondônia possui ainda a menor incidência de pobreza, o melhor desempenho na avaliação do PISA 2009 entre

todos os estados das regiões Norte e Nordeste e também a 4ª melhor distribuição de renda de todo o Brasil (IBGE, 2014).

O relevo é suavemente ondulado; 94% do território encontra-se entre as altitudes de 100 e 600 metros. Madeira, Ji-Paraná, Guaporé e Mamoré são os rios principais. O clima é equatorial e a economia é baseada na pecuária e na agricultura (café, cacau, arroz, mandioca, milho) e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha.

No estado, mais de 40% dos habitantes não são naturais da unidade federativa. A maior parte dos migrantes que vivem no estado são oriundos das regiões Sudeste e Sul do Brasil, com 217 424 e 168 526 migrantes, respectivamente. Além destes, migrantes vindos do Nordeste somam 122 335 habitantes e migrantes oriundos do Centro-Oeste somam 86 962 habitantes. O estado possui ainda, a terceira maior população estrangeira na Região Norte e a 18ª maior população estrangeira no Brasil. São 4 689 habitantes no estado que possuem alguma nacionalidade que não seja a brasileira.

Na questão de alfabetização, habitantes do estado com mais de cinco anos de idade alfabetizados totalizavam 1 286 993 pessoas.

As principais atividades econômicas do estado são: agricultura, pecuária e extrativismo (vegetal e mineral). Possui como principais pontos turísticos e culturais: Museu da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; Prédio do Relógio; Reserva Ecológica Lago de Cuniã; Vila do Maici; Catedral de Porto Velho; Fortaleza do Abunã; Museu Estadual de Rondônia; Parque Natural Municipal de Porto Velho, dentre outros.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DA UNIR

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, criada através da Lei 7.011 de 08 de julho de 1982, iniciou suas atividades vinculadas à Prefeitura de Porto Velho, através de parceria com a Universidade Federal do Pará, incorporando a Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

Em 24 de maio de 1989, o Conselho Federal de Educação através da Autorização de Funcionamento 16/89, aprova a petição para funcionamento de cursos fora da sede, de autoria do Magnífico Reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Álvaro Lustosa Pires, datada de 23 de janeiro de 1989, assim estavam autorizados a funcionar os Campi de Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena.

A partir de então a Universidade adquire uma nova estrutura e passa a funcionar com 13 cursos na capital: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia, todos com 40 vagas cada, e os Campi do Interior com os mesmos cursos da capital, sendo dois em cada Campi com o mesmo número de vagas, além do Curso de Agronomia em Rolim de Moura. E mais recentemente foram autorizados os Cursos de Ciências Sociais, Medicina e Engenharia Elétrica em Porto Velho. Insere-se, neste contexto, o curso de Biblioteconomia que está instalado no Campus de Porto Velho, podendo posteriormente ser estendido ao interior do Estado.

Foram grandes as conquistas ao longo desses 26 anos de Universidade. A UNIR avança aumentando o leque de cursos de graduação nas áreas de: Ciências Humanas, Sociais, Saúde e Exatas e da Terra. Os cursos são administrados por 20 Departamentos e 06 *Campi* - Porto Velho, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Vilhena e Ariquemes.

Deve-se reconhecer que para garantir a manutenção do status de Universidade, é necessário a existência de cursos de doutorado, mestrados e aumentar o número de

professores mestres e doutores e ainda fixá-los na instituição, evitando as constantes redistribuições e transferências.

Destacam-se os convênios com instituições de outros estados e o esforço na luta de manter e aprovar os *Cursos Stricto* e *Lato Sensu* Institucionais. A UNIR tem atualmente 12 cursos *Stricto Sensu* Institucionais:

- Mestrado – Administração, Biologia Experimental, Ciência da Linguagem, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Educação, Estudos Literários, Geografia, História e Estudos Culturais, Letras, Psicologia, Matemática.
- Doutorado – Biologia Experimental e Desenvolvimento Regional

No que diz respeito à Pós-Graduação Lato Sensu, a UNIR vem oferecendo à comunidade rondoniense e região, Cursos de Especialização desde 1984, procurando atender, dentro de sua realidade local e regional, a urgente necessidade de atualização e qualificação dos egressos e de outros profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. Esta trajetória pode ser demonstrada nas seguintes áreas de conhecimento com os respectivos cursos: 39 cursos em Ciências Humanas; 12 cursos em Ciências Sociais Aplicadas, 06 cursos em Ciências Exatas e da Terra, 07 cursos em Ciências da Saúde e 03 cursos em Serviços.

A performance de qualificação do quadro de docentes, após o investimento nos programas de pós-graduação na UNIR, apresenta-se da seguinte forma: 03 pós-doutores, mais de 100 doutores, 200 mestres, 50 especialistas e 22 graduados, o que faz da UNIR, em termos de capital humano, a maior Instituição do Estado de Rondônia.

Na pesquisa a UNIR conta com um Programa de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a atender alunos de graduação interessados em desenvolver pesquisa, com apoio do CNPq, para diversos projetos de pesquisa desenvolvidos por professores, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dispõe de infraestrutura para atender essa demanda com os seus 15 laboratórios, 10 centros de pesquisa e 09 Grupos de Pesquisas.

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e pós, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

Por fim, a UNIR tem demonstrado bom desempenho acadêmico nos sistemas de avaliação do MEC, chegando a obter conceito A em vários cursos, sendo citada como a única universidade da Região Norte que tem um dos cursos (Pedagogia) na relação dos dez melhores.

3.1 Direcionadores Estratégicos

a) MISSÃO DA UNIR

Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando o desenvolvimento da sociedade.

b) VISÃO DA UNIR

Ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia,
até 2018.

c) OBJETIVOS DA UNIR

- Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico, quanto regional e nacional;
- Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e
- Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIR

4.1 Justificativa

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia deverá consolidar-se através da formação de Bacharéis em Biblioteconomia, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão. O egresso de Biblioteconomia, ao concluir a graduação estará apto para atuar na gestão de unidades de informação, desenvolvendo atividades relacionadas à recuperação, processamento, análise e disponibilização da informação, mediante o avanço das Tecnologias Digitais da Informação. Nesses termos, o profissional bibliotecário egresso da UNIR contribuirá com o processo de desenvolvimento e integração local, regional e nacional, no contexto socioeconômico e ambiental.

Nesse contexto insere-se a Biblioteconomia com suas características técnicas e sociais específicas e necessárias, considerando os dados do IBGE, em levantamento realizado com o Ministério da Cultura - MINC, em 2003, entre os 52 municípios de Rondônia, constavam 45 Bibliotecas Públicas, além de Centros de Cultura que também disponibilizam Bibliotecas as comunidades locais, fortalecidas pelos Programas Nacionais de Incentivo à Leitura, Cultura e Educação. Entretanto, constata-se que em sua maioria essas unidades desenvolvem suas atividades sem a atuação do profissional bibliotecário.

Além desses espaços, a atuação do profissional bibliotecário se faz necessária junto às instituições de ensino e pesquisa, empresas e indústrias que necessitem da informação tratada, organizada e pronta para sua efetiva utilização como meio para inovação e ampliação da competitividade no mercado. Isso leva a hipótese de circunscrever a necessidade desse profissional da informação como meio de manutenção e crescimento dos índices de emprego, renda e desenvolvimento da Região Norte do Brasil.

Em qualquer organização pública ou privada, grande, média ou de pequeno porte, necessita do profissional que tenha conhecimento específico na organização, análise, tratamento e difusão de informação. Portanto, a qualidade de seus técnicos é um

dos determinantes para o sucesso do empreendimento, seja na antecipação das mudanças, exploração de oportunidades ou correção de problemas.

Essa conscientização estimula a Universidade Federal de Rondônia, a participar do esforço nacional, preparando profissionais que possam atuar tanto na gestão, quanto na organização de bibliotecas e outras unidades de informação, suprindo as demandas sociais. Esses novos Bacharéis não serão meramente treinados para o exercício de suas missões, serão acima de tudo, formadores de uma consciência do uso adequado da informação. Para tanto, o presente trabalho fornece os subsídios necessários ao processo de renovação do Projeto Pedagógico do Curso.

A Universidade Federal de Rondônia insere-se na Região Amazônica estando sob sua influência mais direta uma área geográfica que abrange municípios próximos aos *Campi* da Universidade. A política de interiorização e de regionalização adotada pela UNIR teve como uma das suas principais decisões a criação dos Campi Universitários de Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Vilhena, Ariquemes e Presidente Médici, que em sua abrangência são considerados relevantes fontes de desenvolvimento para as cidades vizinhas.

O estudo e pesquisa das características socioeconômicas e ambientais da região de abrangência da Universidade, bem como a reflexão sobre as tendências e necessidades explicitam de forma definitiva a importância de um curso de Bacharelado em Biblioteconomia que, preocupado com as questões universais, repense cotidianamente a realidade regional.

Para se compreender a importância do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Rondônia faz-se necessário dizer que o estado sofreu imigração e migração interna e externa, com as políticas de desenvolvimento nacional que promoveram reforma agrária, visando apenas ocupação de terras e produtos agropastoris, o que resultou no surgimento de uma população urbana que não contava com nenhum tipo de estrutura social, principalmente relativo à educação, cultura e informação. Com esse crescimento do estado, surgiram necessidades de promover ações culturais que viessem desenvolver e fortalecer a consciência social do indivíduo, bem como sua inclusão em uma sociedade movida pela informação e conhecimento.

Assim, vale salientar que mudanças significativas relacionadas ao crescimento e novos investimentos em Rondônia, como a instalação das hidrelétricas de Santo Antônio

e Jirau no Rio Madeira, a ligação ferroviária do Brasil com o Oceano Pacífico, passando por Rondônia e outros investimentos de menor porte, proporcionará reais possibilidades de índices de crescimento e desenvolvimento para o Estado. Em decorrência do crescimento dos setores industriais, comércio e serviços em geral, é que se propõe o Curso de Biblioteconomia para atender esse mercado de trabalho em expansão.

Convém destacar que os objetivos do curso foram implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. Sobre isso, destacamos o trabalho de Pereira, Andretta e Hubner (2017) que se ativeram a grade curricular apresentada nesse PPC e as exigências do mercado na região Norte e Centro Oeste, demonstrando equilíbrio entre as exigências do curso e as expectativas profissionais.

4.2 Objetivos do Curso

4.2.1 Geral

Disponibilizar aos acadêmicos do curso de Biblioteconomia um ensino de qualidade, tornando-os indivíduos reflexivos, com ênfase à formação e desenvolvimento profissional, com ética e criatividade visando desenvolver as competências humanas, tecnológicas, políticas e sociais, que lhes permitam atuar no mercado de trabalho e na sociedade, considerando as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento.

4.2.2 Específicos

a) Preparar culturalmente os profissionais para um melhor entendimento dos problemas da sociedade em que vivem, objetivando uma melhor atuação político, social e profissional;
b) Desenvolver a formação profissional do indivíduo habilitando-o ao exercício da profissão com competência humana e tecnológica, tendo em vista uma atuação transformadora do conhecimento pragmático;

c) Propiciar o desenvolvimento integral do indivíduo, com vista a uma atuação humanística, preparado para acompanhar os avanços no campo da Ciência da Informação e usos das tecnologias.

O curso de Biblioteconomia é concebido baseando-se na formação de bacharéis com uma visão sistêmica que abrange o conhecimento tecnológico, raciocínio crítico, filosófico e com visão empreendedora de transformação social e política, dentro dos padrões éticos pertinentes às necessidades morais, sociais e econômicas.

O futuro do curso remete a busca de referência na produção e disseminação de informações e conhecimento científico para o desenvolvimento sócio-econômico da Região Amazônica.

Para o alcance de seus objetivos, o curso de Biblioteconomia da UNIR, tem como princípio político-pedagógico a premissa de que a formação da consciência sobre a realidade humana se fundamenta na especificidade da ação educativa, sobre o mundo que o cerca e ainda na criação das condições sistemáticas, que permitam ao profissional a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas ao seu entorno. Considerando que a ação educativa se define como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade, ao construir esse Projeto Político Pedagógico teve-se o cuidado de considerar a posição política e filosófica da visão do homem e da sociedade que se quer construir.

4.3 Oferta do Curso de Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia no Campus de Porto Velho, situado na BR 364, km 9,5, sentido Acre, tem as seguintes características:

Ato de criação: 18 de novembro de 2008 (Resolução nº 198/CONSEA).

Início do curso: 27 de julho de 2009.

Reconhecimento do Curso: Portaria nº 544, de 23 de setembro de 2016

Conceito de Curso: 3 (Avaliação in loco 2015).

Nota do curso no ENADE: Não foi submetido às avaliações ENADE.

Habilitação: Bacharelado em Biblioteconomia.

Titulação conferida ao egresso: Bibliotecário.

Prazo para integralização curricular: mínimo de 04 anos.

Prazo máximo recomendado para integralização curricular: 06 anos.[1]

Carga horária total do curso: 2.520 horas.

Modalidade: Presencial.

Vagas Oferecidas Anualmente: 50 (1º semestre do ano).[2]

Modo de Ingresso:

A oferta do curso é anual e seu período de ingresso, bem como a matrícula, ocorre no primeiro semestre do ano letivo. Havendo vagas remanescentes do processo seletivo via ENEM, a UNIR, com vistas ao preenchimento destas vagas, oferece também outras formas de ingresso no curso, conforme estabelecido pelo Regimento Geral e na Resolução nº 280/CONSEA, de 05 de setembro de 2012, a saber:

- Processo Seletivo Complementar (Vestibulinho);
- Processo Seletivo Simplificado;
- Transferência compulsória;
- Portador de diploma de curso de nível superior;
- Programa de Mobilidade acadêmica interinstitucional e intrainstitucional.

Há ainda a possibilidade de ingresso no curso mediante transferência ex-oficio conforme regulamentado pelo Regimento Jurídico Único (RJU).

Regime de oferta e de matrícula:

A oferta do curso é anual e, para o ingresso via processo seletivo regular, a matrícula inicial ocorre no primeiro semestre do ano letivo e as rematrículas serão realizadas semestralmente. Nas outras formas de ingresso, a oferta de matrícula deve observar as regulamentações vigentes na instituição em conformidade com as diretrizes nacionais. No caso específico de processo simplificado (vestibulinho), a matrícula só será efetivada caso não tenha ultrapassado o percentual de 25% da carga horária das disciplinas que o discente deseja cursar.

Capacidade de Atendimento: 200 discentes simultâneos.

---

[1] Considerando a atualização do Projeto Pedagógico Curricular e, por conseguinte, a mudança de matriz de disciplinas recomenda-se a conclusão em 6 anos.

[2] O número de vagas para o curso poderá ser ampliado ou mantido a depender dos estudos quali e quantitativos, que venham comprovar melhor adequação considerando quantitativo de corpo docente e condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

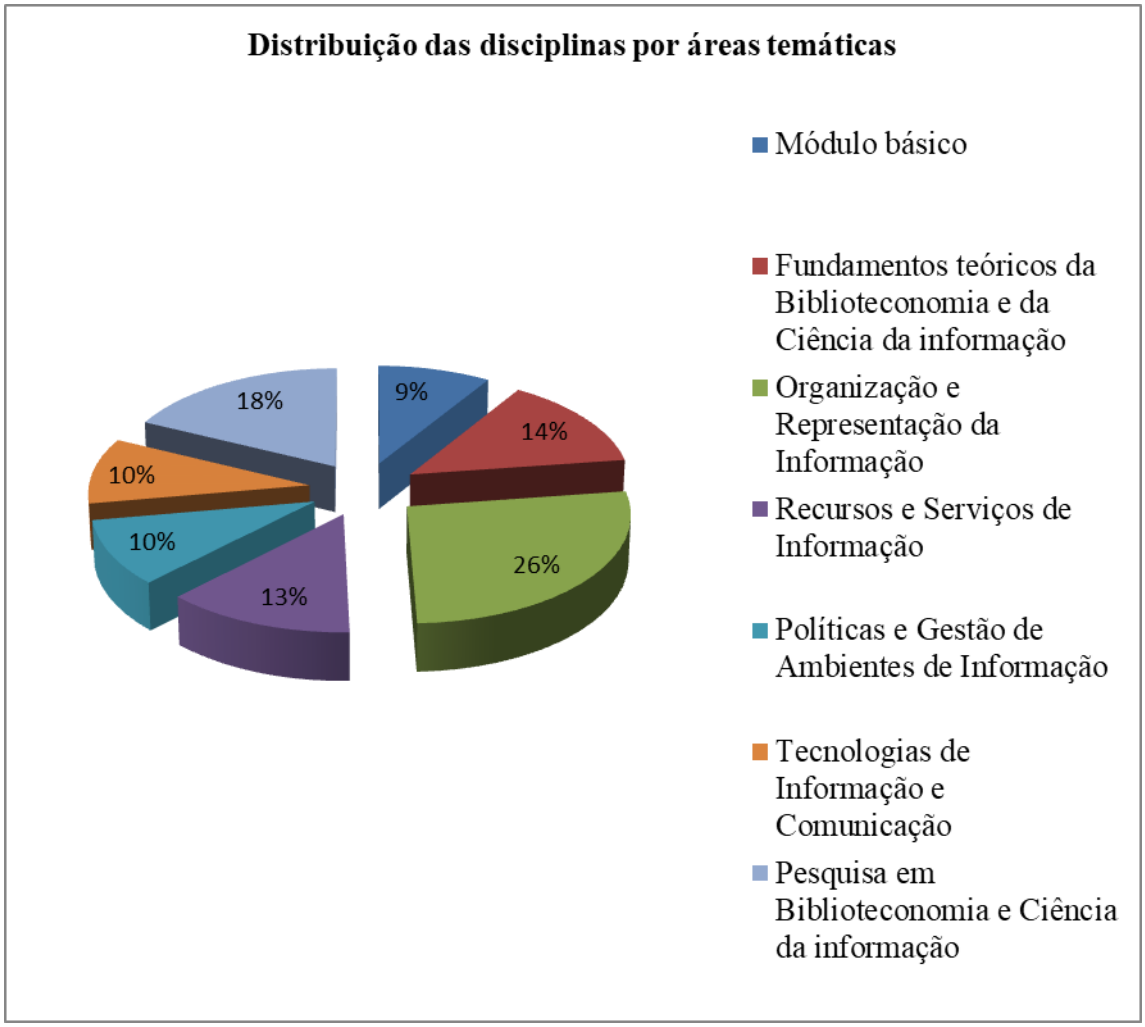
Turno de Funcionamento: Noturno.

Calendário acadêmico:

O calendário acadêmico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia segue o calendário acadêmico segundo as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico validado pelos Conselhos Superiores, para a programação de suas atividades e aulas. Tal calendário compreende duzentos dias letivos em dois semestres com 20 semanas cada um. Nele estão incluídas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de algumas atividades acadêmico-científico culturais.

4.4 Representação gráfica do Perfil de Formação:

Figura 1 - Distribuição das disciplinas por áreas temáticas – Biblioteconomia UNIR



Fonte: Própria

4.5 Corpo Docente

O atual corpo docente do curso de Biblioteconomia é composto atualmente por 10 docentes, assim designados:

- Dr. Alexandre Masson Maroldi

  É graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos, mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Roraima e doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

  Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Ma. Andréa Cattaneo de Melo

  É graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Ma. Aurineide Alves Braga

  É graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará e mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Me. Edson Modesto Araújo Junior

  É graduado em Comunicação/Jornalismo pela Universidade Veiga de Almeida, mestre em Comunicação e doutorando em Ciências da Religião.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Dra. Joliza Chagas Fernandes

  É graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba, mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo.

  Atualmente é Professora Adjunta I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Me. Marcelo Batista de Oliveira

  É graduado em Geografia e Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia e mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Me. Marcos Leandro Freitas Hübner

  É graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Ma. Maria Rosa Pimentel Faria de Miranda

  É graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Me. Pedro Ivo Silveira Andretta

  É graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos e mestre em Linguística e Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos.Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

- Dr. Wellington Marçal de Carvalho

  É graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Letras pela Universidade Católica de Minas Gerais e doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Minas Gerais.

  Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas Dedicação Exclusiva.

Além desses, o Curso conta com dois docentes substitutos e finaliza a contratação de mais um docente efetivo. São atuais professores substitutos:

- Me. Angerlania Rezende

  É graduado em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco.

  Atualmente é Professor Substituto da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas.

- Me. Márcio Ferreira da Silva

  É graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista.

  Atualmente é Professor Substituto da Universidade Federal de Rondônia, em regime 40 horas.

Lista dos docentes efetivos e respectivos CPFs.

NOME DO PROFESSOR	CPF
Alexandre Masson Maroldi	***.211.088-**
Andrea Aparecida Cattaneo de Melo	***.094.472-**
Aurineide Alves Braga	***.011.273-**
Edson Modesto de Araujo Junior	***.105.502-**
Joliza Chagas Fernandes	***.244.574-**
Marcelo Batista de Oliveira	***.716.202-**
Marcos Leandro Freitas Hubner	***.286.090-**
Maria Rosa Pimentel Faria de Miranda	***.834.099-**

Pedro Ivo Silveira Andretta	***.788.388-**
Wellington Marçal de Carvalho	***.731.122-**

Esses docentes ingressaram na Universidade Federal de Rondônia em diferentes momentos como segue:

Quadro 1- Ano de ingresso dos docentes efetivos na UNIR com Link para C. Lattes

Ano de ingresso	Nome do Docente	Link para Currículo Lattes
2009	Andréa Cattaneo de Melo	http://lattes.cnpq.br/9843037496706772
	Aurineide Alves Braga	http://lattes.cnpq.br/5543348403805200
	Marcelo Batista de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/6660666563009386
2010	Edson Modesto de Araujo Junior	http://lattes.cnpq.br/6463242474374585
2011	Alexandre Masson Maroldi	http://lattes.cnpq.br/9535572173635838
2014	Joliza Chagas Fernandes	http://lattes.cnpq.br/5501110234602563
	Marcos Leandro Freitas Hubner	http://lattes.cnpq.br/2704338617799479
	Maria Rosa Pimentel Faria de Miranda	http://lattes.cnpq.br/5623134032290631
	Pedro Ivo Silveira Andretta	http://lattes.cnpq.br/3233724936156088
2018	Wellington Marçal de Carvalho	http://lattes.cnpq.br/4640927799251393

Fonte: Autoria própria

O corpo docente possui formações em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado em diferentes regiões e estados do Brasil e exterior, não podendo por isso ser considerado endogênico. Essa pluralidade de origens assegura, no limite, a diversidade de experiências e contatos com diferentes práticas.

Quadro 2 – Relação das formações dos docentes efetivos por Região e Estado

Centro Oeste	DF	Mestrado	1
	MS	Especialização	1
	MT	Especialização	1
Nordeste	CE	Graduação	1
	PB	Graduação	1
		Mestrado	1
Norte	RO	Graduação	2
		Especialização	3
		Mestrado	3
	RR	Graduação	1
Sudeste	MG	Graduação	1
		Especialização	1
		Mestrado	1
		Doutorado	1
	RJ	Graduação	1
		Especialização	1
	SP	Graduação	2
		Especialização	1
		Mestrado	4
		Doutorado	2
Sul	PR	Graduação	1
	RS	Graduação	1
		Especialização	1
		Mestrado	1
	SC	Especialização	1

Europa	Espanha	Especialização	1

Fonte: Autoria própria

Apesar da diversidade regional e geográfica, o corpo docente se afina com a grande área de Ciências Sociais Aplicadas, de onde provém a maior parte das formações de nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Além da área de Ciências Sociais Aplicadas os docentes do curso detém também formações em Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Engenharia o que permite diálogos inter, multi e trasdiciplinares.

Quadro 3 – Relação de áreas por formação dos docentes efetivos

	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total Geral
Ciências Humanas	1	2	2	1	6
Ciências Sociais Aplicadas	10	8	6	1	25
Engenharias		1			1
Linguística, Letras e Artes			3	1	4

Fonte: Autoria própria

É importante destacar que todo quadro docente efetivo possui ao menos o mestrado completo e segue uma política de doutoramento.

Apesar da diversidade de formações, a maioria do corpo docente, cerca de 63%, é graduada em Biblioteconomia o que garante uma sólida base para as diretrizes curriculares do curso e suporte para as orientações nas práticas de estágio e trabalhos de conclusão de curso com aderência à area. Além das formações de Biblioteconomia em nível de graduação, aproximadamente 30% das formações em mestrado e doutorado se alinham diretamente a Ciência da Informação.

Quadro 4 – Lista de formação dos docentes por nível

Doutorado	Ciência da Informação	1
	Educação	1
	Literaturas de Língua Portuguesa	1
Mestrado	Administração	2
	Ciência da Informação	2
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	1
	Ciências da Comunicação	1
	Comunicação	1
	Educação	1
	Linguística	1
	Psicologia	1
Especialização	Administração da Produtividade e da Qualidade Total	1
	Agente de Inovação e Difusão Tecnológica	1
	Comunicación Persuasiva	1

	Direito Educacional	1
	Gestão de Pessoas	1
	Gestão de Recursos Humanos	1
	Gestão Empresarial	1
	Metodologia do Ensino Superior	1
	Psicopedagogia	1
	Recursos Hídricos e Ambientais	
Graduação	Administração	1
	Biblioteconomia	5
	Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
	Comunicação Social-Jornalismo	2
	Geografia	1

Fonte: Autoria própria

Isso posto, compreende-se que o corpo docente efetivo congrega diferentes conhecimentos e saberes necessários e convenientes para a formação de bibliotecários preparados para o questionamentos e resolução de problemas e aptos para o mercado profissional.

4.6 Conselho do Departamento - CONDEP

O Conselho do Departamento atua e está institucionalizado, reunindo-se periodicamente, sendo suas reuniões tomadas decisões referentes a encaminhamento do Curso de Biblioteconomia além de outras demandas administrativas relacionadas (a exemplo de processos relativos a extensão, pesquisa, monitoria e apoio discente etc), seguindo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

As decisões do Conselho são registradas em Ata para acompanhamento e execução de seus processos e decisões. A partir desses registros, o Conselho realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Os atuais integrantes do Conselho do Departamento de Ciência da Informação são seguintes abaixo nominados:

Dr. Alexandre Masson Maroldi

Ma. Andréa Cattaneo de Melo

Ma. Aurineide Alves Braga

Me. Edson Modesto Araújo Junior

Dra. Joliza Chagas Fernandes

Me. Marcelo Batista de Oliveira

Me. Marcos Leandro Freitas Hübner

Ma. Maria Rosa Pimentel Faria de Miranda

Me. Pedro Ivo Silveira Andretta

Me. Wellington Marçal de Carvalho

Rosângela Gomes de Oliveira

Wagner Freitas de Oliveira

4.7 Núcleo Docente Estruturante:

Dr. Alexandre Masson Maroldi

Dra. Joliza Chagas Fernandes

Me. Marcelo Batista de Oliveira

Me. Pedro Ivo Silveira Andretta

Dr. Wellington Marçal de Carvalho

4.8 Corpo Técnico-Administrativo

Quadro 5 – Corpo de Apoio Técnico-Administrativo

Nome do Servidor	**Cargo/função**	**Sub-Unidade**
Alex Sandro Silva Araújo	Ass. Administração	Sec. Departamentos
Alexandre Henrique Pereira Rocha	Aux. Administrativo	NPJ
Aline Barros Saab	Sec. Executiva	Sec. Departamentos
Aline Maiara Silva Lima	Ass. Administração	Sec. Departamentos
Juliana Mendes Vanderlei	Ass. Administração	Coord. PPGMAD
Maria de Fátima do Carmo Alves	Aux. Administrativo	Div. Protocolo
Maria de Fátima Silva Lima	Ass. Administração	Sec. do NUCSA
Natalia Escobar Alioti Lima	Administradora	NUCSA
Rosani Barcelos	Aux. Administrativo	Div. Protocolo
Rosângela Gomes Oliveira	Ass. Administração	Div. Protocolo

Fonte: Autoria própria

4.9 Secretaria do Departamento

Rosângela Gomes Oliveira

4.10 Chefia do Departamento

Me. Edson Modesto Araújo Junior
Dr. Alexandre Masson Maroldi

4.11 Corpo Discente

4 turmas com 50 vagas;

4.12 Representação Discente

Daniela Trindade Masson
Wagner Freitas de Oliveira
Janete Duarte Alves Ferreira
Sonia Maria Rodrigues Lopes

4.13 Infra-estrutura

4.13.1 Estrutura administrativa do curso

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia conta com uma sala para abrigar a chefia de departamento, Coordenação de Curso e Docentes e Apoio Técnico-Administrativo, contendo quatro armários, quatro mesas, seis cadeiras, uma central de ar condicionado, uma impressora a laser, duas CPUs com seu respectivo monitor, teclado e mouse.

Possui um ponto de rede e rede wireless. Esta sala é usada para as atividades administrativas do departamento, assim como para o atendimento de alunos e atendimento ao público em geral. Importante destacar que essas instalações possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, as quais garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

As reuniões do Conselho de Departamento, do Núcleo Docente Estruturante e Orientação Discente têm sido realizadas na sala 205-1K.

4.13.2 Suporte administrativo

O curso de Bacharelado de Biblioteconomia insere-se no Departamento de Ciência da Informação (DEPCI), o qual faz parte do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA).

O NUCSA é o responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do curso de Bacharelado de Biblioteconomia da UNIR.

As instalações do NUCSA oferecem salas coletivas de professores que viabilizam o trabalho docente, possuindo recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

4.13.3 Equipamentos e laboratórios

Quadro 6 - Laboratórios didáticos[3] utilizados pelo curso de Bacharelado de Biblioteconomia

Nome do Laboratório	Unidade Responsável	Equipamentos
Laboratório de Informática – Sala 107 – 1D	NUCSA	15 computadores DeskTop com monitor, mouse, teclado, quadro branco, acesso à internet, projetor de teto e central de ar.
Laboratório Informática (DIRED) – Sala 02 – 2E	Diretoria de Educação à Distância (DIRED)	30 computadores DeskTop com monitor, mouse, teclado, quadro branco, acesso à internet, com lousa digital,

[3] Os laboratórios de informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Os hardware e software são atualizados e passam por avaliação semestral de sua adequação, qualidade e pertinência.

		projetor de teto e central de ar.
Laboratório de Biblioteconomia – Biblioteca Central – Sala 108	DEPCI	Uma Mesa, oito cadeiras, dois armários, um pequeno acervo bibliográfico composto por 80 exemplares e central de ar.
Auditório – Sala 208 – 1K	NUCSA	Duas Mesas, 60 cadeiras, projetor de teto e central de ar.
Sala de Orientação – Sala 205 – 1K	NUCSA	Duas Mesas, 11 cadeiras, quatro poltronas e central de ar.

Fonte: Autoria própria

4.13.4 Biblioteca

A biblioteca central conta com um acervo geral de 106.404 títulos. O horário de funcionamento é das 9h às 21h, de segunda a sexta. Os alunos dispõem de local para estudos individuais e em grupos, sendo até a presente data, 487 assentos, 121 mesas, 20 cabines de estudo individual e 07 salas de leitura. Além do acervo da biblioteca, os alunos do curso de Bacharelado de Biblioteconomia conta com os periódicos da CAPES, acessando os mesmos no âmbito do campus da UNIR ou em outros locais por meio de um cadastro prévio junto à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Unir.

4.13.5 Infraestrutura básica utilizada no ensino

O curso de Bacharelado de Biblioteconomia conta com 05 salas de aula[4] amplas e refrigeradas, com rede wireless de acesso à internet. Também conta com os laboratórios didáticos descritos no Quadro X. Além disso, também é possível a realização de web conferência e videoconferência pelo auditório da DIRED e do NUCSA e incluindo o uso da plataforma Moodle.

[4] As salas de aula encontram-se situadas junto ao campus da UNIR – Porto Velho, endereço:
Fundação Universidade Federal de Rondônia / Campus Porto Velho
Br 364, Km 9, 5 (sentido Acre) / Zona Rural / CEP: 76808-659 / Porto Velho – Rondônia

4.13.6 Acessibilidade

Em vias de adequação conforme projeto institucional e trabalhos realizados pela Comissão de Acessibilidade designada pela Portaria nº 1.039/2012/GR/UNIR de 22 de novembro de 201

4.13 Perfil do Egresso

A missão do Curso de Biblioteconomia é formar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e sustentável. Esta missão está em estreita consonância com a filosofia norteadora das atividades da Fundação Universidade Federal de Rondônia, que busca aliar alta qualificação e competência acadêmico-profissional ao exercício democrático e da cidadania.

Para tanto, definiu-se o perfil e as respectivas competências profissionais e pessoais com vistas a oferecer um curso que atenda às necessidades sociais na área, com a qualidade esperada, respeitando-se as especificidades do Estado e da Região Norte, buscando atender às demandas sociais existentes.

O principal objetivo do Curso de Biblioteconomia é preparar profissionais com competências para solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes, bem como aptos a gerenciar os fluxos e estoques, de forma a eliminar os excessos de informação. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar com a sociedade, tendo em vista as rápidas transformações e exigências profissionais, sociais e tecnológicas.

Assim, o perfil do profissional que se almeja, deve estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo. O perfil do egresso desejado do curso de Biblioteconomia, de responsabilidade da UNIR, será um profissional capacitado para responder e questionar ações nas diferentes organizações onde atua visando o desenvolvimento das potencialidades locais.

Com a proposta supracitada pressupõe-se que o acadêmico venha adquirir uma visão global, integrada e interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, bem como obtenha facilidade para realizar as conexões com as demais ciências. Pretende-se, portanto, formar profissionais com visão crítica, com alto grau de conhecimento teórico, científico e embasamento prático, com ênfase na área específica e carências da regionais, para poder desempenhar com competência as atividades da Biblioteconomia, quer na área pública, quer na área privada.

A vocação do curso está diretamente relacionada com as demandas provenientes das bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas, bem como no atendimento às empresas, no processo de desenvolvimento do Estado e suas potencialidades, sendo acompanhados por indicadores de resultados qualitativos, os quais terão como base os conteúdos e atividades desenvolvidas durante todo o curso, aliado às experiências individuais e coletivas vivenciadas por cada aluno. A expectativa do curso é formar profissionais que transitem por todas as áreas da Ciência da Informação, em face à complexidade e à interatividade, característica do mundo contemporâneo. Desse modo, apresentam-se as principais competências profissionais e pessoais necessárias para a formação do profissional:

• Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação.

• Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.

• Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas em unidades de informação.

• Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação.

• Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados na relação custo-benefício e alinhados com a direção estratégica da organização.

• Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente.

• Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais.

• Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação.

• Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.

• Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação.

• Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informacionais de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social.

• Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação.

• Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.

• Dominar a lógica do sistema de tratamento da informação, tanto temático quanto descritivo.

• Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação.

• Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais.

• Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer natureza.

• Planejar, executar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação.

• Planejar, constituir e utilizar redes globais de informação.

• Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.

• Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação.

• Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

• Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas em questões de informação.

• Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais.

• Utilizar as terminologias e conceitos pertinentes ao trabalho em Ciência da Informação.

• Desenvolver ações expositivas, visando a divulgação dos acervos sob sua responsabilidade.

• Capacitar o profissional a atuar como consultor em assuntos que envolvam a temática informação nas organizações.

• Articular os conhecimentos adquiridos com necessidades locais e regionais, tornando-se apto a responder as demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

4.14 Processo de migração de matriz curricular:

Os estudantes regulares que iniciaram o curso de Biblioteconomia em 2015 e 2016 seguirão sua matriz curricular original.

Os estudantes irregulares ou de turmas anteriores a este PPC (2009) deverão se adequar à nova matriz curricular. As disciplinas da grade antiga serão oferecidas, mediante demanda, até 2022 (tempo máximo de integralização da turma de 2016).

Para os alunos irregulares da matriz curricular de 2009, a migração ocorrerá conforme matriz de equivalência (apêndice 5 deste documento).

Casos omissos serão encaminhados e deliberados pelo Conselho de Departamento.

4.15 Requisitos para integralização do curso:

A integralização curricular compreenderá uma formação de 2520 horas, equivalendo a 127 créditos, com tempo recomendado para conclusão em 4 anos ou 8 semestres, e no máximo 6 anos ou 12 semestres. Atendendo a Resolução o Conselho Federal de Educação, na forma que dispõe o Artigo 26 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer nº 460/82.

O prazo de integralização poderá se reduzir em caso de aproveitamento de disciplinas, a alunos que tenham cursado Biblioteconomia ou outro curso de área afim.

É requisito fundamental para integralização do curso o cumprimento da carga horária de atividades complementares e a defesa do TCC.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, e com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais a educação passou a ter outras importantes funções além da mera transmissão de conhecimentos, exigindo das instituições de ensino, a revisão e a atualização de toda a dinâmica curricular como um processo contínuo.

A concepção curricular do Curso de Biblioteconomia teve como ponto de partida os princípios epistemológicos norteadores da área de Ciência da Informação e também outros aspectos, dentre eles a atuação de docentes oriundos de diversas áreas do conhecimento. Este corpo docente interdisciplinar propicia o contato dos alunos com profissionais de diversas áreas, o que refletirá positivamente em sua formação e atuação profissional.

Uma das características da estrutura curricular é a presença das tecnologias da informação e comunicação, consolidadas em disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas tanto por docentes do Departamento de Ciência da Informação quanto por docentes de outros departamentos, a exemplo de Informática, Letras, Filosofia, Ciências Sociais e Administração, entre outros.

É importante ressaltar que a visão do curso com relação às tecnologias digitais de informação e comunicação não se restringe a uma concepção tecnológica-instrumental que privilegia apenas o manejo, mas antes, associa-se a maiores e melhores habilidades no exercício destas tecnologias, sem esquecer de que na formação do profissional também são igualmente importantes os domínios das tecnologias sociais.

O Curso de Biblioteconomia da UNIR se caracteriza por buscar uma estreita e dinâmica relação entre o espaço acadêmico e a sociedade, visando formar profissionais com competências para atuar com a informação em diferentes segmentos sociais e profissionais, mediante processos de busca, seleção, tratamento, disseminação e acesso às informações.

Para tanto, são adotadas posturas para a condução do processo ensino-aprendizagem no sentido de intensificar a interação professor-aluno e a troca de conhecimentos e experiências. Assumir esta concepção de ensino-aprendizagem significa rever práticas pedagógicas visando à formação integral do profissional e,

também, preparar o aluno para enfrentar as mudanças no mundo do trabalho e as demandas subjetivas de produção das relações sociais contemporâneas (DELORS, 1999).

De acordo com esta visão, a educação na sociedade da informação e do conhecimento está fundamentada em quatro pilares, que se constituem em pilares do conhecimento e da formação continuada, ou seja, de aprendizagem ao longo da vida: a) aprender a aprender; b) aprender a fazer; c) aprender a viver juntos; d) aprender a ser. A estes pilares juntam-se as setes competências e saberes necessários para a educação, tal como proposto por Morin (1993), a saber: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano. Mais do que meramente "educar" como sinônimo de treinamento, devemos educar no sentido de criar e despertar competências necessárias para atuar na sociedade e na tomada de decisões fundamentadas no conhecimento.

A partir deste entendimento, o curso tem como eixos epistemológicos: a interdisciplinaridade, as dimensões teóricas e práticas da formação profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

A integração de princípios e práticas metodológicas propõe uma nova dinâmica, em contrapartida às aulas puramente expositivas e adota uma prática voltada à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a propiciar ao aluno uma compreensão de vida, do universo acadêmico integrando pesquisa e extensão, além da compreensão do mundo do trabalho.

Os conteúdos do Curso de Biblioteconomia são oferecidos em consonância com as seguintes diretrizes:

a) consistência – atividades curriculares obrigatórias, com uniformidade na oferta do número de disciplinas em cada semestre;

b) formação profissional – atividades de estágio curricular supervisionado que proporcionem integração entre teorias e práticas;

c) pesquisa e produção de conhecimento – integrada às atividades de formação geral desenvolve-se um Trabalho de Conclusão de Curso, com

temáticas de escolha do aluno e realizado através da aplicação de metodologia e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia, sob orientação docente.

6 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso focaliza os conteúdos que deverão ser trabalhados pelo conjunto de disciplinas que serão oferecidas na perspectiva de cada um dos eixos temáticos que demarcarão a estrutura do curso. Além disso, a matriz curricular prevê atividades como estágio supervisionado, atividades complementares e de extensão, como também a realização do trabalho de conclusão de curso (monografia).

A estrutura do currículo do curso e a disposição das disciplinas durante o semestre visam articular flexibilidade e interdisciplinaridade, promovendo não só a apresentação de teorias, mas também ensejando ações práticas. Para tanto, será empregado o uso de ações e atividades em Unidades de Informação (bibliotecas, centros de documentação, museus, etc) não apenas nas atividades de Estágio, mas também nas disciplinas Obrigatórias quando a carga horária da disciplina excede à 60h, ficando a critério do docente de exigir trabalhos de campo nas disciplinas optativas e nas obrigatórias de duração reduzida. Ademais, destaca-se que o Curso faz uso de recursos inovadores como ambiente virtual de aprendizagem e acesso plataformas de pesquisas e interação próprias, disponíveis no site institucional do Curso e Departamento de Biblioteconomia da UNIR.

As disciplinas realizadas fora do departamento serão avaliadas pelo NDE para aprovação ou não do seu aproveitamento curricular.

6.1 ESTRUTURA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A matriz curricular do curso será constituída por sete áreas, sendo a **Área 1** voltada a conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos às especialidades da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que permitirá ao estudante a aquisição de conhecimentos e competências que subsidiarão a aprendizagem dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária para atender ao perfil almejado, como se pode verificar em suas ementas e objetivos.

Área 1 - Fundamentos gerais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Aprimoramento da expressão oral. Leitura, análise, interpretação e produção de textos. Os primeiros grupos sociais, a formação da sociedade, as ciências sociais. Origem histórica e conceitual da sociologia, as principais vertentes sociológicas. As instituições e os processos de socialização. Controle social e movimentos sociais. Relações de gênero e étnico-raciais. Direitos Humanos. Natureza da filosofia. Ética: conceito. Lógica e princípios lógicos. Conjunto e álgebra booleana.

Objetivo:

Compreender as noções basilares em Ciências com foco, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, percorrendo áreas como Letras, Filosofia e Sociologia, além de áreas transversais.

Área 2 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário.

Objetivo:

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

Área 3 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesauros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental.

Objetivo:

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

Área 4 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural.

Objetivo:

Empregar fundamentos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços de informação e ação cultural.

Área 5 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de

informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos e serviços. Gestão da qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem, prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, afetivos e situacionais). Redes de relacionamento.

Objetivo:

Aplicar conceitos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de ambientes informacionais.

Área 6- Tecnologias de Informação e Comunicação

Tecnologias de informação e comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos digitais. Análise e avaliação de redes, sistemas e software. Plataformas, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação.

Objetivo:

Empregar conceitos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de recursos tecnológicos como repositórios, bases de dados, bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, OPAC.

Área 7 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional, demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivo:

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

ÁREA 1: MÓDULO BÁSICO

Disciplinas Obrigatórias:

- Produção textual acadêmica;
- Sociologia;
- Filosofia

Disciplinas Optativas:

- Discurso e leitura de imagens;
- Discurso, História e Memória;
- Estatística Aplicada a Ciência da Informação;
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

ÁREA 2: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Leitura, Escrita e Cultura;
- Teorias da Informação e Comunicação;
- Teoria da Organização do Conhecimento.

Disciplinas Optativas:

- Ciência, tecnologia e sociedade no âmbito da Ciência da Informação;
- História das bibliotecas.
- Fundamentos em Arquivologia;
- Introdução a Museologia;
- Ciência da Informação e Literatura;

ÁREA 3: ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Representação descritiva da Informação I;

- Representação descritiva da Informação II;
- Representação temática da Informação: Indexação e Resumos;
- Linguagens Documentárias I: CDD;
- Linguagens Documentárias II: CDU;
- Normatização documentária;
- Linguagens Documentárias III: Tesauros e Ontologias.

Disciplinas Optativas:

- Semiótica da Informação;
- Linguística documentária.

ÁREA 4: RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Fontes de Informação e serviços de referência;
- Fontes de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Estudos de comunidades e usuários;
- Ação Cultural em unidades de informação.

Disciplinas Optativas:

- Recuperação e disseminação da informação;
- Biblioterapia;
- Brinquedoteca.
- Marketing de produtos e serviços de informação;

ÁREA 5: POLÍTICAS E GESTÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Gestão para unidades de informação;
- Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação;
- Planejamento de Unidades de informação.

Disciplinas Optativas:

- Gestão da informação e do conhecimento;
- Informação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Informação para Organizações;
- Biblioteca escolar.

ÁREA 6: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Cultura e mídia;
- Editoração;
- Tecnologias digitais da informação.

Disciplinas Optativas:

- Arquitetura da informação;
- Bibliotecas digitais e repositórios;
- Configuração de ambiente web para unidades de informação;
- Informática aplicada a biblioteconomia e ciência da informação.

ÁREA 7: PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias:

- Introdução ao trabalho científico;
- Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Trabalho de conclusão de curso II.

Disciplinas Optativas:

- Comunicação e produção científica;
- Bibliometria.

6.1 Disciplinas Obrigatórias

No quadro abaixo estão distribuídas as disciplinas obrigatórias por período e suas respectivas cargas-horárias, formando assim a grade curricular do curso**.**

Quadro 7 – Distribuição da Carga horária das Disciplinas Obrigatórias

Disciplina	Carga-horária	Prática	Teórica
1º SEMESTRE			
Introdução ao trabalho científico	60		60
Produção textual acadêmica	60		60
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	80		80
Sociologia	60		60
Leitura, Escrita e Cultura	60		60
2º SEMESTRE			
Editoração	60	20	40
Normatização documentária	60		60
Tecnologias digitais da informação	80	30	50
Filosofia	60		60
Teorias da Informação e Comunicação	60		60
3º SEMESTRE			
Fontes de Informação e serviços de referência	60		60
Teoria da Organização do Conhecimento	80		80
Cultura e mídia	60		60
Representação descritiva da Informação I	80	30	50
Gestão para unidades de informação	60		60
4º SEMESTRE			
Estudos de comunidades e usuários	80		80
Representação descritiva da Informação II	80	30	50
Linguagens Documentárias I: CDD	80	30	50
Representação temática da Informação:	80	30	50

Indexação e Resumos			
Fontes de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação	60	40	20
5º SEMESTRE			
Linguagens Documentárias II: CDU	80	30	50
Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	60		60
Comunicação científica e métricas em informação	60		60
Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	80		80
Ação Cultural em unidades de informação	60		60
6º SEMESTRE			
Planejamento de Unidades de informação	60		60
Optativa	40	-	-
Optativa	40	-	-
Linguagens Documentárias III: Tesauros e Ontologias	80	30	50
Estágio supervisionado I	120	120	
7º SEMESTRE			
Optativa	40	-	-
Optativa	40	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	60	20
Estágio supervisionado II	120	120	
8º SEMESTRE			
Trabalho de conclusão de curso II	80	80	
Atividades complementares	120	-	-

SEMESTRE 1

INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Filosofia da Ciência. História do pensamento científico. Estudo dos diferentes enfoques e vertentes teóricas adotadas na pesquisa científica. Estrutura e apresentação de pesquisa científica e trabalho acadêmico. Comunicação científica.

Objetivos:

- Apresentar as bases filosóficas e históricas da Ciência e do pensamento científico em contraponto ao senso comum;
- Conhecer os diferentes enfoques e vertentes teóricas para o desenvolvimento de um trabalho científico;
- Descrever as etapas de elaboração da pesquisa científica e a estrutura de um trabalho acadêmico com vista ao processo de comunicação científica;
- Aplicar os conhecimentos apreendidos na disciplina como suporte para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que se desenvolverão no decorrer do curso e do percurso profissional e acadêmico do estudante.

Bibliografia:

Básica

CAVAILLERS, J**. Obras completas de filosofia das ciências**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RUBEM, A. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2007.

Complementar

CAPRA, Bernt; COHEN, Adriana A. J.; HOLDING, Robin; LINTSCHINGER, Klaus; ULLMANN, Liv; WATERSTON, Sam; HEARD, John. **Ponto de mutação** = Mindwalk. [S.l.]: Versátil Home Video, 2010. 1 DVD (112 min): NTSC : son. color. Capra, Fritjof. **O ponto de mutação**: [a ciência, a sociedade e a cultura emergente]. 30 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTRO VILALTA, Natalia. "Ciencia, tecnología y sociedad" en la literatura de ciencia ficción. **Rev. iberoam. cienc. tecnol. soc**., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 4, n. 11, dic. 2008 . Disponível em: < http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-00132008000200010&lng=es&nrm=iso >. Acesso em: 22 fev. 2015.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico:** orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003. 96 p.

PORTOCARRERO, V. (Org.) **Filosofia, história e sociologia das ciências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1994. Disponível em < http://books.scielo.org/id/rnn6q/pdf/portocarrero-9788575414095.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2015.

SEVERIANO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Aprimoramento da expressão oral. Leitura, análise, interpretação e produção de textos.

Objetivos:

- Apresentar sumariamente as diferentes concepções de língua e linguagem e sua importância como um meio de comunicação, expressão e representação social.
- Conhecer as boas práticas de redação e expressão oral, pertinentes ao espaço acadêmico, e recordar fundamentos básicos da língua portuguesa;

- Descrever as diferenças entre as diversas produções textuais e como uma palavra ou um texto pode se dar a inúmeras leituras, análises e interpretações de acordo com seu público e contexto;
- Aplicar as noções trabalhadas no decorrer da disciplina nas diversas produções acadêmicas, tais como seminários, resenhas, monografias etc.

Bibliografia:

Básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THEOPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para Ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar

BARZOTTO, Valdir Heitor; MARANDINO, Martha. Proposição de um diálogo acadêmico no formato revista: Educação e Pesquisa. **Educ. Pesqui**., São Paulo , v. 35, n. 1, Apr. 2009 . Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022009000100001 >. Acesso em: 12 fev. 2015.

FONSECA, T. M. G.; ZUCOLOTTO, M. P. R.; HARTMANN, S. Entre a escrita e a expressão: vias para a produção de conhecimento. **Psicol. estud**., Maringá , v. 17, n. 1, p. 47-54, mar. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a05.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2015.

LORENZONI, Paulo José et al . O pôster em encontros científicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 3, p. 304-9, dez., 2007 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000300014&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 18 mar. 2015.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

PEREIRA, M. V. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 52, p. 213-244, mar 2013 . Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/13.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2015.

FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Epistemologia, história e filosofia da Biblioteconomia e da Ciência da informação. Filosofia da informação. Formação e atuação do profissional bibliotecário. Ética em Biblioteconomia e Ciência da informação.

Objetivos:

- Apresentar ao aluno ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tomado como campo científico e área de atuação profissional;
- Conhecer as bases epistemológicas, filosóficas e históricas que nortearam a emergência da Biblioteconomia e Ciência da Informação e seguem atuando para seu desenvolvimento;
- Descrever o papel social do profissional bibliotecário e seu campo de atuação assim como o código de ética, conselhos e sindicatos que regem o exercício da profissão;
- Debater sobre perfil de formação do bibliotecário e seu comportamento junto as instituições públicas e privadas da região e no País com ênfase na prospecção de novos mercados.

Bibliografia:

Básica

LE COADIC, Yves-Francois. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

OLIVEIRA, Marlene (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

Complementar

AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.) **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila Araújo. O que é Ciência da Informação? **Informação & informação**, Londrina, v.19, n.1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958. Acesso em: 24 mar. 2015.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, p.3-8, out./dez. 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf. Acesso em: 24 mar. 2015.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, 2007. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54. Acesso em: 24 mar. 2015.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. Nelida. Informação e Conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.2, p.107/114, jul./dez. 1984. Disponível em: < http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_545fb02556_0009641.pdf >. Acesso em 28 jun. 2015.

LIBISCO, Nídia M.L.; BRANDÃO. Lídia M. B (Orgs.). **Informação e informática**. Salvador: EDUFBA, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/129/3/Informacao%20e%20Informatica.pdf. Acesso em: 24 mar. 2015.

MENDONÇA, E. Epistemologia, Tecnologia, Paradigma: as origens da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, out. 2014. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/dez14/Art_01.htm >. Acesso em: 30 dez. 2014.

MIRANDA, Antônio. **Ciência da informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagramazero**: revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: < http://www.datagramazero.org.br/out04/F_I_aut.htm >. Acesso em: 12 fev. 2015.

SOCIOLOGIA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Os primeiros grupos sociais, a formação da sociedade, as ciências sociais. Origem histórica e conceitual da sociologia, as principais vertentes sociológicas: Auguste Comte, Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. As instituições e os processos de socialização. A Sociologia como Ciência Social: objeto, método, relações com os demais ramos do conhecimento. Controle social e movimentos sociais. Relações de gênero e étnico-raciais. Direitos Humanos. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos:

- Apresentar ao aluno os estudos em Ciências Sociais com ênfase na Sociologia, procurando estabelecer a relação dela com as demais áreas do conhecimento;
- Conhecer as teorias que regem a formação dos grupos sociais e seus conflitos na óptica de alguns sociólogos como Auguste Comte, Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber;
- Descrever os procedimentos e fundamentos para uma pesquisa sociológica;
- Aplicar o conhecimento apreendido para refletir sobre a importância das Unidades de Informação, tais como bibliotecas, arquivos e museus, junto a grupos sociais diversos e sua contribuição para o desenvolvimento educacional, cultural e social do País.

Bibliografia:

Básica

BOURDIEU, P. **El oficio de sociologo**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2013.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARIAS, F. R.; PINTO, D. S. **Novos apontamentos em Memória social**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012.

Complementar

CLARO, B. A. H. **A Ciência da Informação e os espaços antropológicos**: uma aproximação possivel. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Acesso em: 12 fev. 2015. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=371 >. Acesso em: 12 fev. 2015.

GUIMARAES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com "raça" em sociologia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 29, n. 1, June 2003 . Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000100008 > Acesso em: 12 fev. 2015.

IANNI, O. A crise de paradigmas na Sociologia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais/ANPOCS**, v 5, n. 13, jun, 1990. Disponível em < http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_13/rbcs13_05.htm >. Acesso em: 12 fev. 2015.

MORAES, Rubens Borba. Bibliófilo Aprendiz. Brasília. Briquet de Lemos, 2005.

PINTO, José Madureira; CARMO, Renato Miguel do; PEREIRA, Virgílio Borges. Da sociologia como profissão à sociologia crítica. **Anál. Social**, Lisboa , n. 208, jul. 2013. Disponível em < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732013000300008&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 12 fev. 2015.

LEITURA, ESCRITA E CULTURA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores.

Objetivos:

- Apresentar ao aluno um panorama histórico das práticas de leitura e escrita desde as tabuletas de argilas até os tablets e demais dispositivos móveis;
- Compreender a relação que se estabelece entre a leitura, a escrita e a cultura no decorrer da História;

- Conhecer as teorias que subsidiam a abordagem da leitura como fenômeno discursivo, podendo se explorar a historicidade das práticas que constituíram e constituem o leitor, o autor e o bibliotecário;
- Descrever o papel das bibliotecas e o perfil e representações do leitor brasileiro na atualidade.

Bibliografia:

Básica

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. Fernando Paixão (Ed.). 3 ed. São Paulo: Atica, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier**: a força da representações: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011.

Complementar

ANDRETTA, P. I. S. **O leitor contemporâneo e a obra de Machado de Assis : uma análise discursiva da crítica amadora em blogs**. 2013. — São Carlos : UFSCar, 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013. Disponível em: < http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6393 >. Acesso em: 01 ago. 2013.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. de Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. Escutar os Mortos com os Olhos. **Revista Estudos Avançados**/ USP, n. 69, p. 7-30, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2015.

CURCINO, Luzmara. Velhos novos leitores e suas maneiras de ler em tempos de textos eletrônicos. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 1013-1027, set-dez 2012. Disponível em: < http://gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v3_t09.red6.pdf >. Acesso em: 15 set. 2013.

HÉBRARD, J. Pode-se fazer uma história das práticas populares de leitura na Época Moderna? Os “novos leitores” revisitados. In: Seminário Brasileiro Sobre o Livro e

História Editorial, I, Rio de Janeiro: UFF/PPGCOM – UFF/LIHED, 2004. Disponível em: < http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/Herbrad4.pdf >. Acesso em: 12 fev. 2015.

SEMESTRE 2

EDITORAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Introdução geral às técnicas de edição de textos. Processos de produção, distribuição e comercialização de livros e periódicos. A editoração eletrônica. Análise de elementos gráficos. Identificação e prática de ferramentas digitais (manipulação de imagem, vetorização e diagramação). Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Produção de materiais acessíveis.

Objetivos:

- Apresentar a editoração a fim de capacitar os discentes para desenvolver projetos de pequeno porte.
- Conhecer as ferramentas de editoração eletrônica disponíveis.
- Descrever as etapas e processos necessários à editoração.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia:

Básica

ARAÚJO, Emanuel,. **A construção do livro:** princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. 635p.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2010. 256p.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração:** manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003. 143p.

Complementar

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro:** princípios da técnica de editoração. 2.ed., ev.e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon; Fundação Biblioteca Nacional, 2008. 635 p.

CHARTIER, Roger. **A Mão do Autor e a Mente do Editor.** São Paulo: UNESP, 2014. 354p.

FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I** : embalagem, navegação, estrutura e especificação. São Paulo: Rosari, 2007. 192p.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação,** Campinas, SP , v.20, n.2 , p.171-180, maio 2008.

PROCÓPIO, Ednei. **A Revolução dos eBooks.** São Paulo: Senai, 2013. 268p.

NORMATIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Normas internacionais e brasileiras de informação e documentação: ISO, NBR,Vancouver e APA. Gestores de refêrencias.

Objetivos:

- Apresentar o processo de normatização documentária.
- Conhecer as diversas normas de normatização existentes em nível mundial.
- Descrever as etapas de normatização de acordo com os tipos de documentos.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia

Básica

FURASTÉ, Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dactilo-plus, 2013.

MANUAL de estilo da APA: regras básicas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 269p.

OLIVEIRA, Bernardina Maria J. F. de. Conversas sobre normalização de textos acadêmicos: aplicando normas da ABNT como instrumento de lapidação estrutural. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2007.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10520**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

AMERICAN PSYCOLOGICAL ASSOCIATION. **Regras essenciais de estilo da APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

AMERICAN PSYCOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SAVI M. G.; NETO E, A. **Como elaborar referências bibliográficas segundo o estilo de Vancouver**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.

SILVA, E. G.; ANDRETTA, P. I. S.; RAMOS, R. C. Novas práticas na gestão de informação bibliográfica: estudo sobre a capacidade de gestores de referências no cotidiano dos estudantes, pesquisadores e bibliotecários. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/774/pdf_60 >. Acesso em: 01 out., 2012.

SAVI M. G.; NETO E, A. Como elaborar referências bibliográficas segundo o estilo de Vancouver. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Ferramentas e Tecnologias da Informação e Comunicação ligadas a Ciência da Informação e da Documentação. Software Livre e Opensource, Linguagens de Internet, Cloud Computing, Web 2.0 e Web 3.0. Tecnologias para PNE.

Objetivos

- Apresentar as tecnologias digitais de informação como ferramenta para as atividades informacionais na atuação do profissional da informação.
- Conhecer as ferramentas de tecnologias de informação e comunicação disponíveis.
- Descrever os processos de aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação no contexto informacional.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia:

Básica

PINOCHET, Luis Hernan Contreras**, Tecnologia da Informação e Comunicação.** Rio de Janeiro: Elsevier. 253 p.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 598p.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Complementar

GARCEZ, Eliane Marla Stuart. RADOS, Gregório Jean Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002.

LEHMKUHL, Giovana Terezinha; VEIGA, Carla Rosana da; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A tecnologia de informação como ferrementa de auxílio à gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso de caso do Prc-programa de repasse do conhecimento no setor elétrico. **Biblos,** Rio Grande, RS, v.22, n.1 , p.19-29, jun. 2008.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 7. ed.-. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2011. 780p.

RIBEIRO, Rejane M. A tecnologia da informação e comunicação (tic): fator condicionante da inovaçao em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 9, 2012.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca Eletrônica.** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2000.

FILOSOFIA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Natureza da filosofia. Evolução do pensamento filosófico e científico. A questão do ser A questão do agir. Ética: conceito. Filosofia da ética. Ética profissional. O agir eticamente. Visão histórica da lógica. Lógica: Introdução. Objeto, definição e divisão da lógica. Os princípios lógicos. Analítica formal do juízo. Analítica do raciocínio. Conjunto e álgebra booleana.

Objetivos:

- Apresentar o pensamento filosófico e sua historicidade.
- Conhecer os diferentes olhares filosóficos e os teóricos mais importantes.
- Descrever as etapas do pensamento lógico e seus princípios.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia

Básica

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 13. ed., 2. impr. São Paulo: Ática, 2004. 424p.

DESMONDE, William. **A Filosofia e seus Outros**: Modos do Ser e Modos do Pensar. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; SILVA, Marcia Regina; MOSTAFA, Solange Puntel (orgs.). **Os Pensadores e a Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E-papers, 2012. 138p.

Complementar

JAPIASSÚ, Hilton**. Desistir do pensar? Nem pensar**: criando o sentido da vida num mundo funcional e instrumental. São Paulo: Letras & Letras, 2001.

MATOS, Olgária Chain Féres. **Filosofia**: a Polifonia da Razão. São Paulo: Scipione, 1997.

NAGEL, Thomas. **Que quer dizer tudo isto?:** uma iniciação à filosofia. 3. ed. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2010. 92 p. ISBN 9789726624219.

NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCHELER, Max. **A Posição do Homem no Cosmos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

TEORIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Comunicação, cultura e sociedade. Meios de comunicação. As teorias da comunicação e as teorias da informação. Processo de comunicação, modalidades da mensagem, natureza dos veículos de comunicação. Comunicação e suas relações interdisciplinares. Comunicação e Ciência da Informação.

Objetivos:

- Apresentar as teorias da informação e da comunicação.
- Conhecer as vertentes teóricas da informação e da comunicação.
- Descrever os processos de comunicação relacionados às teorias.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia

Básica

LOGAN, Robert K. **Que é informação?:** a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC Rio, 2012. 274p.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **História das teorias da comunicação.** 15. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 227 p.

MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antonio Carlos. **Teorias Da Comunicação:** Conceitos, Escolas E Tendências. São Paulo: Editora Vozes, 2001.

Complementar

DIAS, Eduardo Wensen; NAVES, Madalena Martins Naves. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus. 2007.

FRANÇA, VERA REGINA VEIGA. Teoria(s) da comunicação: busca de identidade e de caminhos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 23, n. 2, p. 138-152, 1994.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação:** por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Loyola, 2006. 197 p.

MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira. **Ciência da informação :** teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. 201 p. ISBN 8570623747

SEMESTRE 3

FONTES DE INFORMAÇÃO E SERVIÇOS DE REFERÊNCIA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Apresentação, caracterização e diagnóstico dos Serviços de Referência e as Fontes de informação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, das redes de informação, comunicação, colaboração e interatividade voltadas ao SRI. Estratégias de otimização do uso dos produtos e serviços promovidos pela unidade de informação. Estratégias de disseminação seletiva da informação.

Objetivos:

- Apresentar os conceitos, tipologias de fontes de informação, qualificando o profissional da informação para o bom desempenho em um serviço de referência;
- Demonstrar as fontes de informação e as boas práticas para seu uso;
- Descrever as etapas de planejamento de fontes de informação e de um serviço de referência;
- Promover os conhecimentos adquiridos na disciplina em uma aplicação prática de uma fonte de informação e serviço de referência.

Bibliografia:

Básica

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de Referência**: do presencial ao virtual Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

CUNHA, M. B. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de Informação Jurídica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

Complementar

ANASTÁCIO, Leila Aparecida; VIEIRA, Eliane Apolinário. Mapeamento de fontes de informação em ambiente web para ciência e tecnologia. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. Inf**, Campinas, v.11, n.1, p.83-92, jan./abr. 2013. Disponível em: < http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/553 >. Acesso em: 02 jun. 2013.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação Qualitativa e Quantitativa numa Biblioteca Universitária**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: < http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522 >. Acesso em: 31 dez. 2012.

RODRUIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez.. 2011. Disponível em: < http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9999/6922 >. Acesso em: 2 ago. 2012.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em Bibliotecas Universitárias. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.19, n.1, p. 111-123, jan./jun., 2014. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/941/pdf_92 >. Acesso em: 12 maio 2014.

TEORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Processo de comunicação nos Sistemas de Informação. Conceitos e tipologias de lingaguens documentárias. Fudamentos da represntação da informação. Teória do conceito. Ranganathan e a teoria de classificação documentária. Recuperação da informação.

Objetivos:

- Apresentar as teorias da informação e da comunicação.

- Conhecer as vertentes teóricas da informação e da comunicação.
- Descrever os processos de comunicação relacionados às teorias.
- Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.

Bibliografia:

Básica

CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. **Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento**. Londrina: Eduel, 2012.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fabio Assis. **Conceitos na Organização do Conhecimento**. Recife: UFPE, 2011.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de. (orgs.) **Cenários da Organização do Conhecimento**. Brasília: Thesaurus, 2011.

Complementar

ALVARES, Lilian (org.). **Organização da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: B4, 2012.

DAL' EVEDOVE; Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A nova configuração do paradigma cognitivo na Ciência da Informação: contribuições ao processo de conhecer do profissional da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 59-81, jan./abr. 2013. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12932/pdf ;. Acesso em: 21 dez. 2013

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 207-228, maio/ago. 2011. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1856/1411 >. Acesso em: 1 set. 2013.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: < http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/viewFile/3730/3491>. Acesso em: 20 jun. 2014.

LIMA, Vânia Mara Alves. A organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**,

Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 26-48, jan./jun. 2013. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p26-48 ;. Acesso em: 04 ago. 2014.

CULTURA E MÍDIA

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Conceitos de cultura: o conceito antropológico. Cultura e Informação. Cultura e Conhecimento. Cultura e Significação. O sujeito e a cultura: identidade e alteridade. Cultura e Cultura de Massa. Cultura de Massas e construção social do conhecimento. A mídia como disseminador de informação. Cultura e direitos humanos.

Objetivos:

- Apresentar a relação entre cultura e mídia e sua aplicação a partir da reflexão antropológica;
- Discutir a constituição do sujeito, sua identidade e relação de alteridade na construção midiática;
- Refletir a influência da mídia na produção e representação das variadas culturas;

Bibliografia:

Básica

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma Historia Social da Mídia**: de Gutenberg à Internet. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VARELA, Aida. **Informação e Construção da Cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Complementar

ANDRETTA, P. I. S.; CURCINO, L. Machado de Assis e seus leitores da era da internet: o que se diz sobre os clássicos no Skoob. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 30, n. especial, p. 205-214, 2012. Disponível em: <

http://www.pedroandretta.info/index/wp-content/uploads/2013/08/andretta_leitura-teoria-e-pratica.pdf >. Acesso em: 23 fev. 2015.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Diálogo sobre redes sociais na internet com Gil Giardelli e Andrew Keen: os dois lados de uma mesma moeda. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 272-279, jul./dez., 2014. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/955/pdf_105 >. Acesso em: 06 nov. 2014.

CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira. (orgs.) **Alfabetização Informacional e Inclusão Digital**. Brasília: Thesaurus, 2011.

PRADO, Marcos A. Rodrigues do. A Ciência da Informação na Perspectiva do Pós-Humano. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/abr14/Art_02.htm ;. Acesso em: 4 jun. 2014.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, ago. 2000 . Disponível em < http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254/222 >. Acesso em 10 fev. 2010. doi: 10.1590/S0100-19652000000200009.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Regras internacionais para a descrição bibliográfica: ISBDs, MARC21 e AACR. Catálogo e catálogos em linha. Pontos de acesso ao registro bibliográfico e remissivas. Registros bibliográficos de livros, folhetos, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, materiais gráficos, artefatos tridimensionais e realia, recursos eletrônicos, microformas, recursos contínuos e analíticos.

Objetivos:

- Compreender a história e princípios gerais de catalogação e particularmente da AACR2;
- Conhecer e identificar os pontos de acesso de informação dos diferentes suportes;
- Aplicar as regras de descrição bibliográfica de matérias impressos e multimeios.

Bibliografia:

Básica

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. Revisão de 2002. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2004.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2r em MARC 21. 3.ed. rev. e ampl. Brasília: Ed. do Autor, 2006. 1 v. (várias paginações) ISBN 859001143

ZAFALON, Z. R. **Formato Marc 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

Complementar

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório : catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000. 95 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação**.** InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/10/InCIDv1_n1_2010-Art07>. Acesso em: 9 set. 2010.

ORTEGA, Cristina Dotta. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 43-60, mar., 2011. Disponível em: < http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/402/263 >. Acesso em: 16 jun. 2011.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Representação e descrição de recursos informacionais: aspectos estruturantes no delineamento de ambientes informacionais digitais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 11-26, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/35/66>. Acesso em: 04 ago. 2012.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao On-Line: alguns desafios para os profissionais bibliotecários. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.1, p. 59-75, jan./jun., 2012. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/822/pdf_71 >. Acesso em: 19 set. 2012.

GESTÃO PARA UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Processo de planejamento e gestão de unidades de informação. Tipos, métodos, técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de unidades de informação. Políticas de gestão. Elaboração de um plano de gestão para unidades de informação. Normas de acessibilidade e gestão ambiental

Objetivos:

- Conhecer os diferentes tipos de Unidades de Informação, seus produtos e serviços, e atuação do profissional bibliotecário junto ao processo de planejamento e gestão;
- Descrever os tipos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão para unidades de informação;
- Aplicar os conhecimentos abordados na disciplina para a elaboração de um plano de gestão para unidades de informação.

Bibliografia:

Básica

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Edição revista. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012. xix, 480 p. ISBN 9788522469680.

ROMANI, Cláudia; BORSZCZ, Iraci (orgs.). **Unidades de Informação**: conceitos e competências. Florianópolis: UFSC, 2006.

Complementar

GONÇALVES, Ana Lucia Ferreira. **Gestão da Informação na Perspectiva do Usuário**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

PIRES, Erik André de Nazaré; MATOS, Cristiana Guerra. A gestão pública da informação na contemporaneidade: uma reflexão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 235-, jul./dez., 2014. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/951/pdf_102 >. Acesso em: 06 nov. 2014.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em Bibliotecas Universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 111-123, jan./jun., 2014. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/941/pdf_92 >. Acesso em: 12 maio 2014.

SENA, Priscila Machado Borges; TREVISOL NETO, Orestes; VARVAKIS, Gregório. Gestor e usuários: duas visões da proposta de valor de um centro de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.2, p. 979-1000, jul./dez., 2013. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/911/pdf >. Acesso em 24 out. 2013.

TARAPANOFF, Kira; ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, dez. 2000 . Disponível em < http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/231/206 >. Acesso em: 11 fev. 2015.

SEMESTRE 4

ESTUDOS DE COMUNIDADES E USUÁRIOS

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Concepções históricas de usuário da informação. A função do bibliotecário junto ao usuário da informação. Tipos de estudo em relação ao usuário (Estudo de uso, de usuário, de comunidade e de demanda). Principais teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos e virtuais. Necessidades e demandas de informação. Comportamento e atitudes de busca e uso de informação. Competência informacional. Educação de usuário.

Objetivos:

- Apresentar metodologias e técnicas para elaboração de programas de treinamento de usuários para o uso de bibliotecas, de fontes de informação e para normalização do trabalho intelectual.
- Fundamentar a necessidade dos estudos de usuários e comunidades como objeto do planejamento e gestão da informação.
- Caracterizar os tipos de usuários e os tipos de comunidades de informação.
- Aplicar os procedimentos metodológicos abordados na disciplina para a realização de estudos de usuários.

Bibliografia:

Básica

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012. xv, 312 p. ISBN 9788585637477.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira. **Gestão da informação na perspectiva do usuário:** subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 156 p. ISBN 9788571933217.

SILVA, Helen de Castro (Org.); CONEGLIAN, André Luís Onório (Org.) et al. **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014. 318 p.

Complementar

AGUILAR, Alejandra. Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidade indígenas no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 121-128, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4808>. Acesso em: 11 fev. 2015.

AMARAL, Sueli Angélica do. Estudos de usuários e marketing da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marilia, v. 7, n. esp., 2013. Disponível em: < http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/3114>. Acesso em: 11 fev. 2015.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, 2012. Disponível em: < http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/94>. Acesso em: 11 fev. 2015.

GUINTER, Harmuth. Pesquisa qualitativa versus quantitativa. Esta é a questão? **Teor. e Pesq**., 2006, v. 22, n.2, p. 201-209. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010 >. Acesso em: 11 fev. 2015.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Formatos internacionalmente conhecidos para a representação bibliográfica. Formato MARC21 Bibliográfico, Autoridade, Comunidade, Coleção e Classificação. Dublin Core. AACR2.

Objetivos:

- Compreender e aplicar o armazenamento dos dados em formato MARC21 Bibliográfico e Autoridade.

- Compreender conceitos que regem a descrição bibliográfica e os princípios gerais do código de catalogação.
- Conhecer e analisar os catálogos e registros bibliográficos das bibliotecas de referência.
- Aplicar as regras para descrição bibliográfica de materiais impressos e multimeios.

Bibliografia:

Básica

FERREIRA, Margarida M. **MARC 21**: formato condensado para dados de autoridade. Marília, SP: FUNDEPE, 2005. 159 p.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000. 95 p.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2012. 112 p. (Série apontamentos).

Complementar

ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos metadados: DUBLIN CORE e MARC 21. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8610 >. Acesso em: 29 maio 2015.

DIEKANIAK, Gisele Vasconcelos; MEDEIROS, Josete Soares; SILVEIRA, João Paulo Borges da; FORTES, Maria Firmina; BORGES, Virginia Oliveira. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da região Sul do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 188-200, 2º sem. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11784 >. Acesso em: 29 maio 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em 20 mar. 2013. Tradução do original em Língua Inglesa para a Língua Portuguesa: Lídia Alvarenga, Milton Vianna, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil, Fernanda Maria Campos, Maria Inês Cordeiro, Rosa Maria Galvão, Biblioteca Nacional de Portugal.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011. 153 p.

ZAFALON, Zaira Regina; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Sintaxe e semântica de registros bibliográficos: princípios para a conversão de registros analógicos para o Formato MARC21 Bibliográfico: Scan for MARC. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: < http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/73 >. Acesso em: 29 maio 2015.

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS I: CDD

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Cabeçalhos de assunto.Classificação decimal de Dewey.Estudo e aplicação de cabeçalhos de assunto e CDD.

Objetivos:

- Compreender o que é a representação temática e os principais sistemas de classificação mundialmente reconhecidos.
- Conhecer sistemas de classificações e suas diferenciações conceituais.
- Compreender os fundamentos e princípios da indexação pré-coordenada e pós-coordenada, dos cabeçalhos de assunto e da classificação.
- Aplicar a Classificação Decimal de Dewey.

Bibliografia:

Básica

DEWEY, Melvil. **Dewey Decimal Classification and relative index.** 23. ed. Dublin, Irlanda: OCLC, 2011. 4 v.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **Como usar e aplicar a CDD**. 22. ed. São Paulo: FUNDEPE, 2008. 96 p. ISBN 9788598176215.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221 p.

Complementar

ANDRADE, Lucas Veras de; BRUNA, Dayane; SALES, Weslayne Nunes de. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal - CDU e a Classificação Decimal de Dewey -CDD. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 31-42, 2011. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=20378

BARBOSA, Alice Principe. **Teoria e pratica dos sistemas de classificação bibliografica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969. 441p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/100

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 193-196, maio/ago. 1996. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8798

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **CDD & CDU**: Usos e aplicabilidade para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: FUNDEPE, 2010.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 30-48, jul./dec. 2009. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10598>. Acesso em 12 jan. 2015.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: INDEXAÇÃO E RESUMOS

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Indexação: principais conceitos e procedimentos. Estudo de teorias de leitura e tipologia de textos. Condensação de textos. Produção de resumos documentários. Indexação pré-coordenada e pós-coordenada.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos e princípios da indexação pré-coordenada e pós-coordenada, dos cabeçalhos de assunto e da classificação.
- Identificar os diferentes tipos de análise documentária, formas de representação e de recuperação.
- Compreender os fundamentos e princípios da indexação.
- Iniciar a prática de indexação e de elaboração dos diferentes tipos de resumos, de acordo com o uso a que se destinam.

Bibliografia:

Básica

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed., rev. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2013. xii, 115 p. ISBN 9788585637514.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. xviii, 452 p.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2005. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1)

Complementar

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 175 p. (Série ciência da informação e da comunicação).

EVEDOVE, Paula Regina Dal; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O conhecimento profissional do catalogador de assunto sobre política de indexação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3865>. Acesso em: 29 maio 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DatagramaZero** (Revista de Ciência da Informação), v. 7, n. 3, jun. 2006.

LIMA, V.M.A. A informação documentária: codificação e decodificação. **Transinformação**, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. Disponível em: <

http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=491&article=169&mode=pdf >. Acesso em: 29 maio 2015.

SILVA, Ana Virgínia Lima da. A produção de resenha acadêmica no Ensino Superior. **ReVeLe - Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, Belo Horizonte, MG, n. 2, p. 1-13, 2011. Disponível em:< http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/3638/3614>. Acesso em: 09 set. 2014.

FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Características das Fontes de Informação em C&T; Utilização das Fontes de Informação em C&T; função estratégica das Fontes de Informação em C&T; As tecnologias da informação e suas aplicações em fontes de informação.

Objetivos:

- Conceituar, identificar e analisar fontes de informação em CT&I: com ênfase em acesso aberto e acesso restrito.
- Conhecer e analisar fontes de informação gerais e especializadas, impressas e eletrônicas em CT&I.
- Refletir sobre o contexto da produção e acesso às fontes de informação no Brasil e no exterior.
- Utilizar metodologias e ferramentas para pesquisar e recuperar informações em CT&I.

Bibliografia:

Básica

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 181 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010. 182 p.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação:** um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2005. 105 p. (Apontamentos).

Complementar

ANASTÁCIO, Leila Aparecida; VIEIRA, Eliane Apolinário. Mapeamento de fontes de informação em ambiente web para ciência e tecnologia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/553 >. Acesso em: 26 jun. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p. (Coleção aprender) ISBN 8570412096.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia das principais fontes de informação. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, Abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2014.

MUGNAINI, Rogério; LEITE, Paula; LETÃ, Jacqueline. Fontes de informação para análise de internacionalização da produção científica brasileira. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 87-102, jul./dez. 2011. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=20039>. Acesso em: 09 set. 2014.

SANTOS, Andréia Pereira dos. Institutos Federais de educação: fontes de informação e gestão do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 22-38, jan./jun. 2010. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10705>. Acesso em: 09 set. 2014.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de informação jurídica:** conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SEMESTRE 5

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS II: CDU

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Vocabulários controlados. Classificação Decimal Universal. Outros sistemas gerais de classificação. Estudo e aplicação de vocabulários controlados e CDU.

Objetivos:

- Fornecer base de conhecimento ao discente sobre classificação documentária e acerca da utilização correta e eficaz das tabelas da CDU;
- Contribuir para um melhor entendimento das especificidades da CDU;
- Apresentar a atualização da CDU;
- Levar o aluno a compreender o papel do profissional bibliotecário no exercício da atividade de classificação.

Bibliografia:

Básica

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **CDD & CDU**: Usos e aplicabilidade para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: FUNDEPE, 2010.

SILVA, Odilon Pereira da; GANIM, Fátima. **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 89p.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: como entender e utilizar a 2ª Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: Thesaurus, 2010.

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**. Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2 Volumes.

Complementar

ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.

BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de Souza (Orgs.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

CAMPOS, Astério. O processo classificatório como fundamento das linguagens de indexação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.1, p.1-8, jan./jun. 1978.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária e teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.

CURRÁS, Emilia. **Ontologías, taxonomía e tesauros em teorías de sistemas e sistemática**. Tradução por Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010.

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ci Inf**., Brasília, v.25, n.2, p.193-196, maio/ago. 1996.

PIEDADE, M. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Intenciência, 1983.

GESTÃO DE COLEÇÕES E DO PATRIMÔNIO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Teoria, princípios e critério para planejamento, formação, organização, desenvolvimento, avaliação, descarte e preservação de coleções em unidades de informação impressas e ou digitais. Estudos de necessidades e de usos da informação por pessoas e organizações. Princípios éticos e legais e política de privacidade de dados e informações. Uso de tecnologias da informação e da comunicação na formação, desenvolvimento, acesso e uso de coleções diversas. Cooperações e consórcios de aquisição planificada, permuta, comutação bibliográfica, empréstimo e Intercâmbio de registros entre unidades de informação. Coleções não convencionais. Aspectos da obsolescência de hardware e software e de segurança de dados que impactam no gerenciamento de coleções digitais e ou virtuais.

Objetivos:

- Introduzir uma visão crítica do processo de desenvolvimento de coleções;
- Conhecer as etapas para a elaboração de Políticas para o desenvolvimento de coleções;
- Discutir os métodos de avaliação de coleções, descartes, seleção de materiais, estratégias e legislação para aquisição;
- Aplicar os conhecimentos abordados na disciplina para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções.

Bibliografia:

Básica

AGUADO DE COSTA, Amelia. **Gestión de colecciones**. Buenos Aires: Alfagrama, 2011. 154 p

DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

Complementar

ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.) **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DIB, S.F.; SILVA, N. C. da. Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p.20-31, jan./abr. 2006.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **R. digit. bibliotecon. cienc. inf**, Campinas, v.11, n.1, p.39-54, jan./abr. 2013. Disponível em: < http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/572 >. Acesso em: 02 jun. 2014.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos:

tendências nacionais e internacionais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.17, n.34, p.42-56, maio./ago. 2012. Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42 >. Acesso em: 29 dez. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte , v.2, n.1 , p.93-107, jan. 1997.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E MÉTRICAS EM INFORMAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Comunicação e fluxo da ciência. História, conceitos e contextualização da bibliometria; análise bibliométrica automatizada; indicadores métricos de informação e aplicação para a tomada de decisão.

Objetivos:

- Introduzir a reflexão sobre aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada;
- Conhecer modelos e medidas matemáticas que, por sua vez, servem para fazer prognósticos e tomar decisões em torno dos processos das áreas de ciência e tecnologia;
- Discutir conceitos básicos sobre a Bibliometria e o consumo de informação científica;
- Aplicar os métodos estatísticos nos processos de produção gestão e uso de informação.

Bibliografia:

Básica

FONSECA, Edson Nery da; OTLET, Paul. **Bibliometria :** teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. 141 p.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org.). **Bibliometria e cientometria:** estudos temáticos. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013. 333 p. ISBN 9788579931161.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; LETA, Jacqueline; ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA 2., 2010, São Carlos. **Bibliometria e cientometria:** reflexões teóricas e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013 282 p. ISBN 9788579931178.

Complementar

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org.); ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA 2., 2010, São Carlos. **Bibliometria e cientometria:** metodologias e aplicações. São Carlos,SP: Pedro & João, 2013 213 p. ISBN 9788579931154

RUMMLER, Guido. A disseminação de conteúdos em periódicos: propriedades bibliométricas, representações e medidas. **Ciência da Informação,** v.37, n.3, p.51-59, set./dez. 2008.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação,** Brasília , v.34, n.1 , p.19-27, jan./abr. 2005.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma explosão conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação,** Brasília , v.31, n.2 , p.152-162, mai./ago.2002.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Os links e os estudos webométricos. **Ciência da Informação,** v.34, n.1, p.78-88, jan./abr. 2005.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Estudo das principais etapas do trabalho científico com ênfase nas metodologias de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação. Elaboração de anteprojeto de pesquisa.

Objetivos:

- Apresentar os instrumentos teóricos e metodológicos necessários à busca e ao uso racional da informação indispensáveis ao ensino e à pesquisa;
- Fornecer o instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalho científico;
- Conhecer as principais etapas do trabalho científico com ênfase nas metodologias de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação;
- Aplicação dos conhecimentos abordados na disciplina com vistas à elaboração de projetos de pesquisa.

Bibliografia:

Básica

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos De Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª edição. Atlas, 2010

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10520**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

AÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para Ação Cultural. Modalidades de ação cultural. Conceitos de cultura, ação, animação e fabricação cultural. Práticas de ação cultural em diferentes unidades de informação. A problemática da ação cultural no contexto contemporâneo. Ação cultural em Unidades de Informação.

Objetivos:

- Apresentar os Fundamentos teóricos e metodológicos para Ação Cultural;
- Conhecer as modalidades de ação cultural;
- Descrever as Práticas de ação cultural em diferentes unidades de informação;
- Aplicação dos conceitos e modalidades da ação cultural compatíveis com a realidade brasileira em unidades de informação.

Bibliografia:

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil**: diretrizes, linhas de ação e resultados. Brasília: IPHAN, 2012.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 1999

Complementar

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa; Heloísa Pezza Cintrão e Gênese Andrade. 4 ed. São Paulo, SP: Edusp, 2013.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 19, n. spe, p. 151-163, Dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca e educação em interlocução: repatriar luz/esperança. **Perspect. ciênc. inf**., Belo Horizonte , v. 19, n. esp, p. 48-63, Dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SANCHEZ VIGNAU, Bárbara Susana. Ciencia, Investigación y Cultura en la biblioteca universitaria actual. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 15, n. 1, enero 2007 . Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352007000100016&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SEMESTRE 6

PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Conceito e tipologias de planejamento. O planejamento em Unidades de Informação, produtos e serviços de informação. Elaboração de projetos. Gestão de projetos e equipes. Redação de projetos. Roteiro para apresentação de projetos.

Objetivos:

- Desenvolver a compreensão dos fundamentos teóricos e práticos do processo de planejamento de unidades e serviços de informação. Elaborar planejamento estratégico de uma unidade de informação.
- Compreender os fundamentos de aprendizagem e inovação em unidades de informação. Conhecer técnicas de gestão, controle e melhoria da qualidade em unidades de informação.
- Aplicação dos conhecimentos abordados na disciplina com vistas à elaboração de projetos de planejamento.

Bibliografia:

Básica

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2005.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133p**.**

Complementar

CARDOSO, M. S.; GONÇALVES FILHO, C. **CRM (Customer Relationship Management) em ambiente e-business**: como se relacionar com clientes, aplicando novos recursos da Web. São Paulo: Atlas, 2001.

LAS CASAS, A. L. **Qualidade total em serviços**: conceitos, exercícios e casos práticos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2003.

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS III: TESAUROS E ONTOLOGIAS

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Linguagens documentárias alfabéticas. A Terminologia na elaboração de linguagens documentárias. Procedimentos e metodologias para construção de vocabulários controlados monolíngues. Diretrizes para a construção, formato e gerenciamento de vocabulários controlados monolíngues. Seleção do software para a construção e gerenciamento do tesauro. A contribuição dos tesauros na construção de ontologias. Perspectivas para a representação utilizando tecnologias semânticas

Objetivos:

- Diferenciar as linguagens documentárias;
- Debater procedimentos e metodologias para a elaboração tesauros e ontologias;
- Desenvolver tesauros e avaliar sua utilização em diversos tipos de unidades de informação;
- Construir conceitualmente ontologias a partir de tesauros;

- Descrever as novas perspectivas para a representação utilizando tecnologias semânticas.

Bibliografia:

Básica

CURRAS, E. **Ontologias, taxonomias e tesauros**: em teoria de sistemas e sistemáticas. Tradução de Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010.

DODEBEI, V. L. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Interciência. 2002.

FEITOSA, A. L. G. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

Complementar

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. National Information Standards Organization. **ANSI/NISO Z39.19-2005** - Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005. 172p.

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesauros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. In: García Marco, F. J. (Ed.). **Avances y perspectivas em sistemas de información y documentación** - IBERSID, 2008. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p. 199-209. Disponível em: < http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2235/1996 >. Acesso em: 20 de jun. 2014.

CAMPOS, M. L. de A. et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesauros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a06 >. Acesso em: 20 de jun. 2014.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; OUCHI, Marcos Teruo. Tecnologias Semânticas: Novas Perspectivas para a Representação de Recursos Informacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 60-75, 2011. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9829 >. Acesso em: 20 de jun. 2013.

VARGAS, Dóris Fraga; LANN, Regina Helena van der. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesauros. **BIBLOS - Revista do**

Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 21-34, jan./jun. 2011. Disponível em: < http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1988/1224 >. Acesso em: 20 de jun. 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 120 h/a

Ementa: Prática Supervisionada em unidades de informação credenciadas. Relatório do Estágio.

Objetivos:

- Vivenciar a realidade de uma Unidade de Informação, com aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos assimilados no transcorrer do curso, com as devidas adaptações e adequações necessárias para o seu funcionamento;
- Analisar, no local de estágio, os serviços prestados no campo de coleta, organização e disseminação da informação;
- Desenvolver o senso crítico, fundamentado em análise de textos pertinentes às áreas de atuação da Unidade de Informação.

Bibliografia:

Básica

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **CDD & CDU**: Usos e aplicabilidade para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: FUNDEPE, 2010.

SILVA, Odilon Pereira da; GANIM, Fátima. **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 89p.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: como entender e utilizar a 2ª Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: Thesaurus, 2010.

Complementar

ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.

BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de Souza (Orgs.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária e teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.

CURRÁS, Emilia. **Ontologías, taxonomía e tesauros em teorías de sistemas e sistemática**. Tradução por Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. 2. ed., rev. e ampl. Campinas: Átomo, 2012.

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**. Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília : IBICT, 2007. 2 Volumes.

SEMESTRE 7

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Seminários de orientação. Redação e qualificação do projeto de pesquisa.

Objetivos:

- Apresentar um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso utilizando as bases filosóficas e históricas da Ciência e do pensamento científico em contraponto ao senso comum;
- Utilizar os diferentes enfoques e vertentes teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Utilizar as etapas de elaboração da pesquisa científica e a estrutura de um trabalho acadêmico com vista ao processo de comunicação científica por meio de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Aplicar os conhecimentos apreendidos na disciplina como suporte para o desenvolvimento de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que seja reflexo do percurso profissional e acadêmico do estudante.

Bibliografia:

Básica

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THEOPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para Ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10520**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 120 h/a

Ementa: Prática Supervisionada em unidades de informação credenciadas. Relatório do Estágio. Defesa pública

Objetivos:

- Vivenciar a realidade de uma Unidade de Informação, com aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos assimilados no transcorrer do curso, com as devidas adaptações e adequações necessárias para o seu funcionamento;
- Analisar no local de estágio, os serviços prestados no campo de coleta, organização e disseminação da informação;
- Desenvolver o senso crítico, fundamentado em análise de textos pertinentes às áreas de atuação da Unidade de Informação;
- Elaborar projeto de melhorias nos serviços da Unidade de Informação.

Bibliografia:

Básica

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **CDD & CDU**: Usos e aplicabilidade para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: FUNDEPE, 2010.

SILVA, Odilon Pereira da; GANIM, Fátima. **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 89p.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: como entender e utilizar a 2ª Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: Thesaurus, 2010.

Complementar

ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.

BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de Souza (Orgs.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

LEITE, Fernando César Lima. . Comunicação científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para fundamentação da gestão do conhecimento no contexto de universidades. **Transinformação,** Campinas (SP) , v.19, n.2 , p. 139-151, ago. 2007.

MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidade no espaço profissional. **Ciência da informação.** Brasília , v. 31 n. 2, , p. 72-79, maio/ago. 2002.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. 2. ed., rev. e ampl. Campinas: Átomo, 2012.

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**. Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília : IBICT, 2007. 2 Volumes.

SEMESTRE 8

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: Seminários de orientação. Redação e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos:

- Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso utilizando as bases filosóficas e históricas da Ciência e do pensamento científico em contraponto ao senso comum;
- Utilizar os diferentes enfoques e vertentes teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso;
- Utilizar as etapas de elaboração da pesquisa científica e a estrutura de um trabalho acadêmico com vista ao processo de comunicação científica por meio de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Aplicar os conhecimentos apreendidos na disciplina como suporte para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso que seja reflexo do percurso profissional e acadêmico do estudante.

Bibliografia:

Básica

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THEOPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para Ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10520**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

6.2 Disciplinas Optativas

Quadro 8 – Distribuição da Carga horária das Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga-horária
Arquitetura da informação	40
Bibliometria	40
Biblioteca escolar	40
Bibliotecas digitais e repositórios	40
Biblioterapia	40
Brinquedoteca	40
Ciência da Informação e Literatura	40
Ciência, tecnologia e sociedade no âmbito da Ciência da Informação	40
Comunicação e produção científica	40
Configuração de ambiente web para Unidades de Informação	40
Discurso e leitura de imagens	40
Discurso, História e Memória	40
Estatística Aplicada a Ciência da Informação	40
Fundamentos em Arquivologia	40
Gestão da informação e do conhecimento	40
História das bibliotecas	40
Informação para o Desenvolvimento Sustentável	40
Informação para Organizações	40
Informática aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação	40
Introdução a Museologia	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80
Linguística documentária	40
Marketing de produtos e serviços de informação	40

Recuperação e disseminação da informação	40
Semiótica da Informação	40

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Introdução à arquitetura da informação: suas origens e as competências do arquiteto de informação. O papel da arquitetura da informação no planejamento de sites e ambientes web. Necessidades e comportamentos dos usuários. Desafios na organização da informação. Organização de web sites e intranets. Organizando informações na prática.

Objetivos:

- Fundamentar o domínio teórico-conceitual de possíveis aplicações da Arquitetura da Informação nos diversos ambientes informacionais.
- Compreender a estruturação de interações humanas com tais tecnologias e sua aplicação no contexto informacional.
- Desenvolver visão crítica das implicações sociais e culturais advindas do desenvolvimento tecnológico no contexto da arquitetura da informação.

Bibliografia:

Básica

AGNER, Luiz. **Ergodesign e Arquitetura de Informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KRUG, Steve. **Não Me Faça Pensar**. Rio de Janeiro: Editora Starlin Alta Consult, 2008.

LORANGER, Hoa; NIELSEN, Jakob. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Complementar

BATTELLE, J. **A busca**: como o Google e seus competidores reinventaram os negócios e estão transformando nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianopólis, v.17, n.35, p.145-166, set./dez. 2012. Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p145 >. Acesso em: 4 jan. 2013.

MAEDA, John. **As Leis da Simplicidade**. Ribeirão Preto: Novos Conceitos, 2010.

PAIVA, Rodrigo de Oliveira. Um olhar para a arquitetura da informação no ciberespaço. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, out. 2014. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out14/Art_05.htm>. Acesso em: 29 dez. 2014.

SEMELER, Alexandre Ribas. Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. Inf**, Campinas, v.11, n.1, p.72-82, jan./abr. 2013. Disponível em: < http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/539 >. Acesso em: 02 jun. 2013.

BIBLIOMETRIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Bibliometria: história e conceitos. Subcampos dela originados: Cientometria, Webometria, Informetria. Indicadores bibliométricos: indicadores de produção (apresenta a lei de Bradford, Lotka e Zipf) e indicadores de citação (análise de citação e seus indicadores derivados: vida média da literatura e fator de impacto) utilizados na avaliação da produtividade científica.

Objetivos:

- Apresentar a história e conceito da bibliometria e os diferentes tipos de indicadores bibliométricos;
- Abordar técnicas e as diferentes leis da bibliometria e suas aplicações;

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em um trabalho prático ou analítico revisitando os conceitos e obras abordadas durante a disciplina.

Bibliografia:

Básica

BOURDIEU, P. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Edunesp, 2000.

PRICE, D. J. de SOLLA. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: LTc, 1979.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: EDUSP, 1979.

Complementar

ANDRETTA, P. I. S.; SILVA, E. G.; RAMOS, R. C. Aproximações sobre produção, produtividade e colaboração científica entre os departamentos de Ciência da Informação do Estado de São Paulo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 49-63, 2012. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/498/pdf_19 >. Acesso em 02 abril., 2015.

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21 - 41.

LIMA, LM.; MAROLDI, A. M.; SILVA, D. V. O. F. Outlier(s) nos cálculos bibliométricos: primeiras aproximações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 2 57 - 268 , maio 2013. Disponível em: < http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/522/399 >. Acesso em 08 abr. 2015.

MARTINI, J. G. Produção científica da enfermagem. **Rev. bras. enferm**. v.62, n.6, p. 807-807, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a01v62n6.pdf >. Acesso em 08 abr. 2015.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n.1, p. 155-172, 2009. Disponível em: < http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43 >. Acesso em 08 abr. 2015.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria** . Caracas: UNESCO, 1996. 245 p.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: O papel da biblioteca escolar. Atividades de incentivo e desenvolvimento de práticas de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Objetivos:

- Compreender a relação da biblioteca escolar com o processo pedagógico de ensino-aprendizagem;
- Prover conhecimento acerca das atividades elaboradas pelo bibliotecário em um ambiente escolar;
- Conhecer o processo de gestão de bibliotecas escolares, considerando seu papel no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, além do seu envolvimento com a comunidade escolar;
- Conhecer as etapas de elaboração de programas para o incentivo e desenvolvimento de práticas de leitura.

Bibliografia:

Básica

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar:** conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p. (Coleção biblioteca escolar, 3)

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011. v, 176 p.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores:** o papel do mediador de leitura. Londrina, PR: EDUEL, 2010. 197 p.

Complementar

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19951

CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; CALDEIRA, Paulo da Terra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CARVALHO, Maria da Conceição; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VIANNA, Márcia Milton; FIALHO, Janaina Ferreira; ALVARENGA, Maura. Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, 2011. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18793

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Bibliotecas Escolares no Ensino Fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12284

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 151 p. ISBN 9788575264355.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schveitzer; BOSO, Augisa Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19946

BIBLIOTECA DIGITAL E REPOSITÓRIOS

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.

Objetivos:

- Abordar os conceitos sobre bibliotecas digitais e repositórios institucionais;
- Discutir questões relacionadas aos aspectos sociais e econômicos pertinentes à implantação de bibliotecas digitais e repositórios institucionais;
- Estudar os critérios e as metodologias para desenvolvimento das bibliotecas digitais e repositórios institucionais;
- Conhecer as ferramentas de software que podem ser utilizadas em bibliotecas digitais e repositórios institucionais;
- Analisar problemas e propor soluções no âmbito da gestão de documentos eletrônicos.

Bibliografia:

Básica

MARCONDES, Carlos H.; SAYÃO, Luis Fernando . **Bibliotecas digitais:** saberes e práticas. 2. ed Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006. 336p.

SAYÃO, Luis Fernando (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital.** Brasília, D.F.: Briquet de Lemos/Livros, 2008. xvi, 378p.

Complementar

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf., Brasilia**, v. 28, n. 3, dez. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 20 abr. 2015.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais:** democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p. ISBN 9788523207335.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma Biblioteca Digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005, 114 p., Disponível em:< http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bibliotecadigital.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SILVA, E. G.; ANDRETTA, P. I. S.; RAMOS, R. C. A implementação de repositórios a partir da importação de registros de bases de dados internacionais: possibilidades e

limitações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais…**, Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: < http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/489/305 >. Acesso em: 20 abr. 2015.

VIANA, C. L. M., MÁRDERO ARELLANO, M. A., SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSPACE. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/dmdocuments/viana358.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BIBLIOTERAPIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Histórico, conceitos e funções. Técnicas biblioterápicas. Perfil do bibliotecário para as práticas biblioterapêuticas. Ambiência apropriada para a Biblioterapia.

Objetivos:

- Capacitar o acadêmico a utilizar a biblioterapia com finalidade de aplicar os métodos e práticas biblioterápicas.
- Compreender as aplicações da biblioterapia em diversos espaços públicos.
- Abordar as técnicas do método biblioterapêutico.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em um trabalho prático ou analítico revisitando os conceitos e obras abordadas durante a disciplina.

Bibliografia:

Básica

CALDIN, Clarice Forkamp. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

DOHME, Vânia D'Ângelo. **Técnicas de contar histórias.** 8. ed. São Paulo: Informal, 2005.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia:** proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 2000

Complementar

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência a informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/ Acesso em: 22 ago. 2012.

FLECK, Felícia de Oliveira. O contador de histórias: uma nova profissão? **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 12, n. 23, p. 216-227, 1º. sem. 2007. Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br> Acesso em: 22 ago. 2012.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 11, n.3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em:< htttp://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewissue.php> Acesso em: 22 ago. 2012.

MEZALIRA, Claudia Zambeli. **Biblioterapia e a poesia infanto-juvenil.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: < http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/00001097.pdf> Acesso em: 22 ago. 2012.

SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias:** para as crianças, pelas crianças. São Paulo: Cultrix, 2005.

BRINQUEDOTECA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Brinquedoteca: Conceitos e funções. Brinquedoteca: aprendizado através de jogos e brincadeiras. Brinquedos Lúdicos: história e prática. Apresentação da produção literária sobre brinquedoteca no desenvolvimento infantil, ocorridos no Brasil e em outros países. O lúdico vivenciado: da infância à idade adulta.

Objetivos:

- Apresentar diferentes meios de brincar para ter a maior capacidade de concentração e atenção;
- Aplicar conhecimentos sobre lazer e diversão para estabelecer a criatividade dos participantes;
- Demonstrar a utilização do brinquedo como artefato para o equilíbrio emocional;
- Ampliar a percepção por meio do brincar criativo estabelecendo a sociabilidade.

Bibliografia:

Básica

CUNHA,N. H S. & VIEGAS, D..**Brinquedoteca hospitalar.**. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

MALUF, A. C. M. **Brincar: Prazer e aprendizado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais**. São Paulo: Papirus, 2001.

Complementar

BUSNARDO, Eliani Aparecida. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Babarói: Revista da Unifebe**, Santa Cruz do Sul, v. 10: jan.-jun., 2012 p.153-162. Disponível em: < http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1208/1320 >.Acesso em 29 jun. 2015

LIMA, LUCIANA R. F., DELMÔNICO, R. L. Estudo sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens, sob o ponto de vista dos professores da rede municipal de ensino de Cornélio Procópio - PR. **Partes revista virtual.** 2012. Disponível em: **<** http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp **>.** Acesso em 20 jan. 2015.

MENOLLI, A. C. F. Atuação dos bibliotecários nas brinquedotecas brasileiras. **Rev., Perspectivas e Dimensões**. v. 11, n.13, ago. 2012. Disponível em: < http://sites.sudoesteonline.com.br/vizivali/revista/artigos_indiv.asp?id=6 >. Acesso em: 29 jun. 2015

MITRE, R. M. **Brincando para viver:** um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar. 2000. Dissertação. (Mestrado em saúde da criança e da mulher) – Fundação Oswaldo Cruz, 2000. Disponível em: < http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/handle/icict/3550 >. Acesso em 01 ago. 2013.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E LITERATURA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Aspectos teóricos e históricos dos Estudos Literários. Os estudos em Ciência da Informação e Literatura. Literatura e Informação. Literatura e História. Literatura e Memória. Literatura e Discurso. Literatura e Representação. Perspectivas para os estudos da Literatura na Ciência da informação.

Objetivos:

- Conhecer aspectos históricos e teóricos que sustentam os estudos em Literatura.
- Abordar os relacionamentos entre a Literatura e conceitos de Informação, História, Memória, Discurso e Representação.
- Desenvolver um trabalho analítico de aplicação dos conceitos abordados no texto literário.

Bibliografia:

Básica

ALMEIDA, Marco Antonio de. (org.). **Ciência da Informação e Literatura**. São Paulo: Alinea, 2012.

BARTHES, R. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 07 de janeiro de 1977. 15 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.

MACHADO, R. **Foucault, a filosofia e a literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Complementar

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; GASPAR, Nádea Regina. Um olhar discursivo nas capas de livros: diálogos entre as imagens e as palavras em “Dom Casmurro”. **Inf. & Soc.:**Est., João Pessoa, v.22, n.2, p.37-49, maio/ago. 2012. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10419 >. Acesso em: 4 jan. 2013.

ASSIS, Regiane Alves de; TENÓRIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012. Disponível em: < http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/66/68 >. Acesso em: 20 out. 2012.

COITO, R. F; GARBOSA, M. R. A História e a sua aproximação com a Literatura. **Linguasagem**, São Paulo, n. 20, p. 34, 2013. Disponível em: < http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo_010.pdf >. Acesso em: 23 fev. 2015

FOUCAULT, M. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. 2 edição. Organização de Manoel Barros da Motta, tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e escritos, III).

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; SANTOS, Marcel Pereira. Bibliotecas púbicas no século XXI e seus usuários: uma releitura da literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 10-16, dez., 2012. Disponível em: < http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/89/89 . Acesso em: 12 jan. 2013.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Ciência, tecnologia e sociedade: aspectos históricos, disciplinares e vertentes teóricas. Concepções de ciência e a sociologia da ciência. Implicações políticas e sociais da produção e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade na América Latina. Os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade e a responsabilidade da Ciência da Informação.

Objetivos:

- Apresentar aspectos históricos, disciplinares e teóricos que sustentam os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- Compreender a relação entre os avanços científicos, econômicos, sociais e científicos, com vista a uma visão interacionista da ciência.
- Conhecer os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade desenvolvidos particularmente na América Latina.
- Relacionar o espaço da Ciência da Informação nos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Bibliografia:

Básica

GARCÍA PALACIOS, E. M. (et al.). **Ciencia, tecnología y sociedad**: una aproximación conceptual. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2001. (Cuadernos de Iberoamérica).

ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura**. Geraldo Gerson de Souza (Trad.); Renato de Azevedo Rezende Neto (Trad.). São Paulo: Edusp, 1995. 128 p.

Complementar

ALVES, R . **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 7 ed. Sao Paulo: Loyola, 2003.

BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. O que são e para que servem os estudos em CTS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 28, 2000, Ouro Preto. COBENGE. Ouro Preto: ABENGE, 2000. **Anais...** Ouro Preto: Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, 2000. Disponível em: < http://www.nepet.ufsc.br/Documentos/310.pdf >. Acesso em: 24 maio 2015

BOCCATO, V. R; TARTAROTTI, R. C.D'A. O campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e suas perspectivas dialógicas com a Ciência da Informação (CI) à luz da área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC): algumas reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais….** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da informação – ANCIB, 2013. . Disponível em : <

http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/171/415 >. Acesso em : 23 fev. 2015

FRODEMAN, R. **The Oxford handbook of interdisciplinarity**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, theéorie et pratique. Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934. 431 p. Disponível em : < http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf >. Acesso em: 23 fev. 2015.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio**: pesquisa em educação em ciências. v.2, n. 2, p. 1-23, 2002. Disponível em: < http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf >. Acesso em: 02 jun. 2014.

COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Introdução aos fundamentos da Ciência, Tecnologia e Sociedade. A pesquisa científica e a produção do conhecimento. Modelos e instrumentos de aferição e avaliação do conhecimento científico. Produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: política e critérios para admissão e permanência em bases de dados.

Objetivos:

- Contextualizar a relevância da sociologia e a filosofia da Ciência na produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- Conhecer os aspectos da comunicação cientifica e da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em um trabalho prático ou analítico revisitando os conceitos e técnicas abordadas durante a disciplina.

Bibliografia:

Básica

BOURDIEU, P. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Edunesp, 2000.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

Complementar

ANDRETTA, P. I. et al. Uma análise sobre a produção, produtividade e colaboração na Ciência da Informação no Brasil entre os anos de 2007 a 2009. **Palabra Clave**, La Plata,, v. 1, n. 2, p. 48-52, 2012. Disponível em: < http://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv1n2a07/1981 >. Acesso em 01 out., 2014

MUELLER, S. P. M. **A publicação da ciência**: áreas científicas e seus canais preferenciais. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, fev. 2005.

PORTOCARRERO, V. **Filosofia, história e sociologia das ciências I:** abordagens contemporâneas**.** Disponível em:< http://books.scielo.org/id/rnn6q>. Acesso em 12- fev. 2015.

SILVA, M. R. da; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios aos especialistas que atuam no campo. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, p. 110-129, 2011. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337 >. Acesso em 15 jan. 2015.

SILVEIRA, J. P. B. ; ANDRETTA, P. I. S. Considerações sobre as redes de conhecimento em arquivologia: uma análise a partir de teses e dissertações. **Informação Arquivística**, v. 2, p. 74-102, 2014. Disponível em: < http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/44/25 >. Acesso em 01 out., 2012.

CONFIGURAÇÃO DE AMBIENTE WEB PARA UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Internet, Web e Base de dados: conceitos básicos. Projeto e implementação de base de dados. Sistemas de recuperação de base de dados. Open Source. Sistema de Gerenciamento de Conteúdo.

Objetivos:

- Apresentar aos alunos os conceitos básicos e metodológicos necessários ao projeto e implementação de bancos de dados.
- Conhecer o funcionamento e uso de diferentes sistemas de gerenciamento de banco de dados de ampla utilização no mercado de trabalho.
- Habilitar os estudantes a implementar e gerenciar sistemas Open-Source em Unidades de Informação.

Bibliografia:

Básica

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**. Brasília: Interciência, 2010.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da Informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. São Paulo: LTC, 2011.

Complementar

FERREIRA, Gabriela Ayres; CIANCONI, Regina de Barros. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 151-163, maio/ago. 2011. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1024 >.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9047 >. Acesso em: 15 fev. 2011.

PEREIRA, Edinete Nascimento; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. A Web 2.0 no Serviço de Referência: análise do uso nas bibliotecas das universidades federais do Nordeste brasileiro. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 102-124, set./dez., 2012. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13000/pdf >. Acesso em: 13 jul., 2013.

SEMELER, Alexandre Ribas. Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. Inf**, Campinas, v.11, n.1, p.72-82, jan./abr. 2013. Disponível em: < http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/539 >. Acesso em: 02 jun. 2013.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da et al. (orgs.). **Cultura, Representação e Informações Digitais**. Salvador: Edufba, 2010.

DISCURSO E LEITURA DE IMAGENS

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: A história das imagens. Imagem e História. Texto e Linguagem. A imagem fixa e em movimento. Os estudos da linguagem e a análise de imagem. Imagem e Discurso. Reflexões sobre a leitura e análise de imagens.

Objetivos:

- Conhecer um panorama da leitura e análise do discurso imagético a partir de diferentes teorias das Linguagens.
- Apresentar diversos modos de aplicações teóricas e conceituais para a análise do discurso imagético.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em um trabalho analítico em imagens fixas e/ou em movimento.

Bibliografia:

Básica

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: EDUSC, 2004.

SANTAELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Complementar

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 7. ed. 2002.

BEIVIDAS, Waldir. **Semióticas sincréticas (o cinema)**: posições. Edições on-line, julho de 2006. Disponível em: < http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/downloads/beividas_semioticassincreticas.pdf >. Acesso em: 21 de nov. 2011.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e mídia: a reprodução de identidades. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n.11, p. 11-25, nov. 2007. Disponível em: < http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/117/118 >. Acesso: 18 nov. 2011.

SIGNORI, M. B. D. A imagem no sincretismo cinematográfico: um estudo de Noiva Cadáver. In: GASPAR, N. R.; ROMÃO, L.. (Org.). **Leitores de Imagens**. São Carlos: DCI, 2012. Disponível em: < http://www.jornadaadci.ufscar.br/pdfs/ebook/2.pdf >. Acesso em: 13 de março 2015.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Portugal: Porto Editora Ltda., 2002. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf .>. Acesso em: 29 nov. 2011.

DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Texto e discurso. Diferenças teórico-metodológicas entre Texto e Discurso. Conceitos de Discurso, História e Memória. Aspectos sobre as teorias da linguagem aplicadas aos objetos culturais. A constituição e a análise do Arquivo histórico.

Objetivos:

- Apresentar as diferentes abordagens que trabalham o texto e o discurso, sob o ponto de vista das teorias advindas da informação, da linguagem e da história.
- Descrever as diferenças conceituais entre Texto e Discurso.
- Conhecer os conceitos de Discurso, História e Memória e como eles se articulam no Texto, assim como principais teóricos que abordam esse relacionamento.
- Aplicar os conhecimentos apreendidos na análise das práticas das representações culturais e discursivas.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

Complementar

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; GASPAR, Nádea Regina. Um olhar discursivo nas capas de livros: diálogos entre as imagens e as palavras em "Dom Casmurro". **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.2, p.37-49, maio/ago. 2012. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10419 >. Acesso em: 4 jan. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como uma ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: < http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/29 >. Acesso em: 07 jun. 2014.

CARVALHO, Mavi Galante Mancera Dall´Acqua; GARCIA, Dantielli Assumpção; sousa, Lucília Maria Abrahão e. O profissional da informação e a comunidade acadêmica: imagens que dizem uma profissão. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 188-201, jul./dez., 2014. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/960/pdf_99 >. Acesso em: 06 nov. 2014.

ORRICO. Evelyn Goyanes. Memória e discurso no entremeio das práticas informacionais contemporâneas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 250-259, jun. 2010. Disponível em: < http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/380/242 >. Acesso em: 12 out. 2010.

PIOVEZANI, C; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. (Org.). **Presenças de Foucault na análise do discurso**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

ESTATÍSTICA APLICADA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Produção de dados e amostragem. Estatística descritiva e análise exploratória de dados. Noções sobre probabilidades. Inferência estatística. Recursos computacionais para tratamento e apresentação de dados estatísticos.

Objetivos:

- Ilustrar a importância da Estatística na vida do Bibliotecário.
- Fornecer a base, termos e os conceitos Estatísticos e suas aplicações em Biblioteconomia.
- Utilizar dados estatísticos para futuras análises bibliométricas e cientométricas.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em um trabalho prático ou analítico revisitando os conceitos e técnicas abordadas durante a disciplina.

Bibliografia:

Básica

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SICSÚ, A. L.; DANA, S. **Estatística aplicada:** análise exploratória de dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística:** atualização da tecnologia**.** 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Complementar

CARPENTER, Ray L.; VASU, Ellen S. **Statistical Methods for Librarians.** Chicago: American Library Association. 1978.

MARTINEZ, W. L.; MARTINEZ, A. R.; SOLKA, J. F. **Exploratory data analysis with MATLAB**. 2nd ed. Boca Ranton, Fla: CRC Press, 2011.

RAO, I. K. R. **Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. 1986. Tradução de Daniel F. Sullivan, Dulce Maria Baptista, Eva Hamamovici, Inácia R. dos Santos Cunha.

RODRIGUES JÚNIOR, Léo **Estatística Aplicada a Serviços de Documentação e Informação.** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários. 1984.

SIMPSON, I. S. **Basic Statistics for Librarians.** London: Clive Bingley. 1975.

FUNDAMENTOS EM ARQUIVOLOGIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Origens da Arquivologia. Fundamentos epistemológicos da arquivologia (Princípio da proveniência). Paradigmas da arquivologia. Gestão de Documentos. Teoria das Três Idades. Análise da produção científica e o desenvolvimento arquivístico no Brasil e no mundo. Arquivo na sociedade contemporânea. Princípios e técnicas de arquivamento. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. Preservação digital.

Objetivos:

- Permitir ao aluno entender a importância da gestão documental e, fundamentalmente, levá-lo a compreender o elemento principal com o qual ele vai trabalhar: a informação arquivística.
- Identificar os preceitos da Arquivologia e o seu significado nos processos de gestão de documentos arquivísticos;
- Tomar consciência da importância do arquivo para a tomada de decisão;
- Refletir sobre a responsabilidade do profissional da informação no processo de Gestão Documental.

Bibliografia:

Básica

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FONSECA. Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991.

Complementar

CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Vitor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. ***Arquivistica.net***, Rio de Janeiro. v.2. n.2. p.70-84. ago./dez. 2006. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6718 >. Acesso em 20 maio 2015.

D'ANDREA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. ***Ci. Inf.***, *v.35, n. 3, p. 39-44*, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a04 >. Acesso em 20 maio 2015.

RIOS, Elaine Rosa e CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. ***Perspect. ciênc. inf.***, *v. 15, n. 2, p. 123-139*, 2010. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/898/736 >. Acesso em 20 maio 2015.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. ***Perspect. ciênc. inf.***, *v. 11, n. 1, p. 102-117, 2006.* Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09.pdf >. Acesso em 20

SCHELLENBERG, T.R. ***Arquivos modernos***: princípios e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Sociedade da Informação e do Conhecimento. Dado, Informação e Conhecimento. Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação: Características básicas, principais abordagens e melhores práticas. Aprendizagem individual e organizacional. Criação do Conhecimento. Formatos tácito e explícito do Conhecimento. Gestão do Conhecimento nas Organizações. A evolução da Informação e do Conhecimento no contexto organizacional. Tecnologia da Informação e Comunicação e o seu papel na Gestão do Conhecimento. Gestor do Conhecimento.

Objetivos:

- Apresentar a historicidade, conceitos e as diferentes abordagens de Gestão da informação e Gestão do Conhecimento.
- Conhecer os conceitos sobre capital intelectual, inteligência competitiva, aprendizagem organizacional e inovação.
- Possibilitar a utilização efetiva da informação e do conhecimento como fator para a tomada de decisão e para a inovação nos contextos informacionais.

Bibliografia:

Básica

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. 4 ed. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

JANNUZZI, C. A. **Informação tecnológica e para negócios**. Campinas: Alínea, 2002.

Complementar

INOMATA, Danielly Oliveira et al. Analise da produção científica brasileira sobre fluxos de informação. **Biblios:** Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, [S.l.], n. 59, p. 1-17, jul. 2015. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/209>. Acesso em: 09 Jul. 2015

SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron. Dados, Informação e Conhecimento: elementos de análise conceitual. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, ago. 2013. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/dez14/Art_03.htm >. Acesso em: 30 dez. 2014.

SENGE, P. **A quinta disciplina**: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1994.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio Editoria, 2001.

VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda; VARVAKIS, Gregório. **Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão**: revisão. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. 1, p. 85-103, jan. /jun. 2010. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5335/5880 >. Acesso em: 17 jan. 2011.

HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: A relação entre a educação e as bibliotecas. A história das bibliotecas através do tempo: evolução, história, conceitos e características. Sua constituição cultural e política. Biblioteca escolar brasileira e rondoniense.

Objetivos:

- Apresentar aos alunos os conceitos e a história das bibliotecas através do tempo.
- Discutir a relação entre Educação e biblioteca na formação do aluno.
- Subsidiar o pensamento crítico sobre a instituição biblioteca e a atuação do bibliotecário no Brasil e na região rondoniense.

Bibliografia:

Básica

BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4 ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

Complementar

BUFRÉM, L. S.; BREDA,SORRIBAS.; T. V. Revista educação temática digital: aproximação entre educação e ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: < Disponível em: < http://150.162.1.115/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p195 >. Acesso em: 12 fev. 2015.

CALDIN, C. F. reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: < http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549 >. Acesso em: 12 fev. 2015.

CASTRO, C.C. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre "O Nome da Rosa". **Revista Digital de Biblioteconomia**, Campinas, v. 6, 2006. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/362 > Acesso em: 12 fev. 2015.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Atelie Editorial, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Informação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável. O acesso e o uso da informação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável. Os processos de divulgação científica. A comunicação e compreensão da informação ambiental.

Objetivos:

- Incentivar discussões sobre a importância da conciliação entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais, na adoção e difusão de novas tecnologias;
- Explorar a relação entre o direito ao acesso à informação científica e tecnológica e o exercício pleno da cidadania;
- Analisar os conflitos socioambientais relacionados aos processos de inovação tecnológica e seus diferentes mecanismos de disseminação, proteção e uso, objetivando a construção de uma sociedade sustentável.

Bibliografia:

Básica

BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**: desafios ao novo século. 3. ed. Brasília: Cortez, 2002. 192p.

LOUETTE, Anne**. Gestão do conhecimento**: compêndio de indicadores de sustentabilidade de nações: uma contribuição ao diálogo da sustentabilidade. São Paulo: Antakarana Cultura Arte e Ciência, 2009. 112 p.

TERRA, Branca. **Em tempos de rede:** a gestão do conhecimento para o desenvolvimento de regiões. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. xxx, 126p., 23 cm. Bibliografia: p. [89]-96.

Complementar

ALBAGLI, Sarita. A nova centralidade do imaterial e o desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 104-116, jan./abr. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11849 >. Acesso em 20 maio 2015.

ARAÚJO, Wánderson Cássio Oliveira; INOMATA, Danielly Oliveira; VARVAKIS, Gregório. Desenvolvimento Sustentável Empresarial: o uso da gestão da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informaçã**o, v. 12, p. 119-135, 2014. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3921/pdf_74>. Acesso em 20 maio 2015.

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.

140-162, maio/ago. 2010. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12194 >. Acesso em 20 maio 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jan./jun. 2007. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10553>. Acesso em 20 maio 2015.

INFORMAÇÃO PARA ORGANIZAÇÕES

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: A Era da Informação. Conceito de informação. A informação como bem econômico e os processos de agregação de valor. A importância estratégica da informação para a empresa. Informação e inteligência competitiva. Comportamento informacional e cultura da organização: Informação, cognição e tomada de decisão. Mapeamento e reconhecimento de fluxos formais e informais de informação. Prospecção e monitoramento de informações. Coleta, seleção e filtragem de informações. Desenvolvimento de competências no trato da informação. Noções gerais de tratamento, análise, organização e armazenagem da informação.

Objetivos:

- Levar o aluno a compreensão da natureza e atributos das informações úteis e seu papel na melhoria da eficiência nas organizações.
- Instrumentalizar o aluno para que possa refletir sobre a utilização efetiva da informação, sua relação com a tomada de decisão e vantagem competitiva nas corporações.
- Proporcionar ao aluno condições de desenvolver a análise crítica acerca do desenvolvimento de estruturas organizacionais capaz de prover a empresa de informações relevantes.
- Refletir sobre a responsabilidade do profissional da informação no processo de Gestão da Informação.

Bibliografia:

Básica

ÁLVARES, Lilliam (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.

ILHARCO, F. **Filosofia da informação**: uma introdução como fundação da ação, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003. 207p.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002. 197p.

Complementar

ARAUJO, E.A. de. Informação, sociedade e cidadania no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, v.28, n.2, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a08.pdf >. Acesso em 20 abr. 2015

ARAÚJO, V.M.R.H. de. Sistemas de informação: nova abordagem conceitual. **Ciência da Informação**, v.24, n.1, 1995. Disponível em: < http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/532/484 >. Acesso em 20 abr. 2015

BARRETO, A. de A. A oferta e a demanda de informação: condições técnicas. **Ciência da Informação**, v.28, n.2, 1999. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/298/264 >. Acesso em 20 abr. 2015

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. 425p.

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as empresas gerenciam o seu capital intelectual; tradução Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

INFORMÁTICA APLICADA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Informação e Informática: Introdução e histórico. Conceitos e definições em Tecnologia da Informação (TI). Gestão de TI. Bibliotecas digitais e Web.

Objetivos:

- Apresentar conceitos de informática com o propósito de capacitar o aluno para comunicação com eficácia com os profissionais da área de Informática.

- Oferecer técnicas de como tratar e organizar as informações para fins computacionais, para representar as informações direcionadas para a elaboração e gerenciamento de sistemas computacionais.

- Habilitar os estudantes de biblioteconomia no uso de ambientes e programas de informática no espaço das bibliotecas e unidades de informação e documentação.

Bibliografia:

Básica

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 166 p.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013**.**

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Complementar

ABRUNHOSA, J. J.; NOGUEIRA, Isabel; GOMES, Gláucia. **Tecnologia RFID sem Mistério**: mitos e verdades sobre seu uso. Florianópolis: Exito, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Recursos da Web 2.0 e suas contribuições na prática pedagógica do ensino de Biblioteconomia. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 163-181, jan./jun. 2013. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p163-181 >. Acesso em: 04 ago. 2014.

CAPURRO, R. e HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12/1, p.148-207, 2007. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54 >. Acesso em 23 fev. 2015.

MANESS, J. Library 2.0: web 2.0 and its implications for libraries. **Webology**, v.3 n.2, Disponível em: < http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.htm >. Acesso em: 23 fev. 2015.

OLIVEIRA, Adriano Mendes de; FERREIRA, Héber Terra; CASIMIRO, Valdir Assis; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Search Engine Optimization – SEO: a contribuição do bibliotecário na otimização de websites para os mecanismos de busca. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, número especial, p. 137-159, out. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10792/6087 >. Acesso em: 04 ago. 2014.

INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Aspectos relacionados aos processos de musealização, com destaque para os fundamentos teóricos e práticos da museologia. Fundamentos teóricos e práticos da museologia. Práticas de museologia social e aspectos relacionados à Ciência da Informação. Transformação social por meio do patrimônio cultural e sua dinâmica com sociedade. Indicadores de importância e responsabilidade dos profissionais na escolha de objetos e das narrativas museológicas. Exposições e trabalhos no âmbito dos museus.

Objetivos:

- Apresentar e problematizar aspectos relacionados aos processos de musealização, com destaque para os fundamentos teóricos e práticos da museologia.
- Abordar e discutir como os processos museais podem contribuir com a transformação social por meio do patrimônio cultural e sua dinâmica com a sociedade.
- Reflexão por meio de leituras de textos acadêmicos destacando a visão de autores e suas produções

Bibliografia:

Básica

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CURY, Marília Xavier. **Planejamento e montagem de exposições**.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

Complementar

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela Arte. Os museus de arte na Europa e seu público**. Tradução de Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: EDUSP: Zouk, 2003.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A Museologia como uma Pedagogia para o Patrimônio. **Ciências & Letras**. Porto Alegre, nº 31, p. 87-97, 2002.

CHAGAS, Mário e SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A vida social e política dos objetos de um museu. **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, v. 34, p. 195-220, 2002.

MORAES, Nilson Alves de. Políticas públicas, políticas culturais e museu no Brasil. **Museologia e Patrimônio,** v. 2, n. 1, jan/jun de 2009. Disponível em: < http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/46/26 >. Acesso em: 20 abr., 2015

SANTOS, M. Processo Museológico e Educação: contribuições e perspectivas. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 7, n. 7, 1996. Disponível em: < http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/275/184 >. Acesso em 20 abr. 2015

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga Horária: 80 h/a

Ementa: A importância da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para os Surdos e para os Ouvintes. A história e cultura da linguagem de Sinais. Formação da linguagem de sinais. Alfabeto básico em Libras e sua relação com o alfabeto romano. Morfologia Básica da Língua Brasileira de Sinais. Sintaxe Básica da Língua Brasileira de Sinais. Legislações vigentes sobre a inclusão, o ensino e acessibilidade dos Surdos.

Objetivos:

- Fornecer aos alunos uma visão geral sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Debater a amplitude da Língua Brasileira de Sinais e cultura e história.
- Proporcionar as alunos uma iniciação na compreensão do mundo dos surdos.
- Desenvolver atividades de prática em conversão por meio de Libras.

Bibliografia:

Básica

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Santa Catarina: Editora UFSC, 2008.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade Surda. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Complementar

HICKOK, G.; BELLUGI, U.; KLIMA, E. **How does the human brain process language?** New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.

KLIMA, E; BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

MOURA, M. C.; LODI, A. C.; PEREIRA, M. C. (Eds). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp), 1993.

QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B. de (Org.). Sign Languages: spinning and unraveling the past, present and future. Forty five papers and three posters

from the 9° Theoretical Issues In Sign Language Research Conference, Florianópolis, Brasil, Dez. 2006. Disponível em: <http://editora-arara azul.com.br/portal/index.php/e-books/pesquisas-em-estudos-surdos/item/109-signlanguages>. Acesso em: 27 jan. 2014.

STOKOE, W. **Sign and Culture**: a reader for students of American Sign Language. Silver Spring, MD: Listok Press, 1960

LINGUÍSTICA DOCUMENTÁRIA

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. A contribuição da Linguística na Ciência da Informação. Sistemas de Organização do Conhecimento. Linguagens documentárias. As teorias do discurso na Ciência da Informação.

Objetivos:

- Distinguir a contribuição dos estudos linguísticos no âmbito da Ciência da Informação.
- Estabelecer a relação dos estudos e análises linguísticas junto a Organização do Conhecimento.
- Debater sobre a relação que se estabelece entre a língua, linguagem, texto e discurso para além das linguagens documentárias.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GASPAR, N. R. (Org.); Romão, Lucília M. Sousa (Org.). **Discurso e texto**: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EDUFSCar, 2008.

MELO. F. J. D; BRASCHER, M. **Fundamentos da Linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Thesaurus, 2011.

Complementar

FRAGA, Dóris; VAN DER LANN, Regina Helena. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesauros. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 1, p. 21-34, jan./jun. 2011. Disponível em: < http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/1988/1224 >. Acesso em: 08 maio 2012.

GASPAR, Nádea Regina; REIS, Lívia de Lima. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: < http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_01.htm >. Acesso em: 9 dez. 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v. 11, n. 1, fev. 2010. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/fev10/Art_02.htm >. Acesso em: 17 fev. 2010.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/USP, 1972.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Interface entre Linguística, Terminologia e Documentação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 3, n. 2, p. 58-74, jul./dez. 2009. Disponível em: < http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/361 >. Acesso em: 30 jan. 2011.

MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Conceito de marketing. Funções de marketing aplicadas às unidades de informação. Planejamento estratégico. Operação de um sistema de marketing em unidades de informação. Avaliação do desempenho global de unidades de informação.

Objetivos:

- Identificar as características do ramo e do público-alvo de negócios relacionados a produtos e serviços de informação.
- Desenvolver pesquisa e analisar as necessidades do mercado informacional;

- Elaborar plano de marketing e formular estratégias para criar demandas em serviços de informação;
- Elaborar plano de avaliação de estratégias de marketing em unidades de informação.

Bibliografia:

Básica

LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GARCIA, Maria Tereza (Org.) **Informação em marketing**: utilização da tecnologia da informação como diferencial em estratégias de marketing. São Paulo: Novatec, 2007.

MARKETING na ciência da informação. Brasília: Ed. UnB, 2007.

SILVA JÚNIOR, Ovídio Felippe Pereira da. **Sistemas de informação em marketing.** Curitiba: IESDE, 2010.

Complementar

AMARAL, Sueli Angélica do. Estudos de Usuários e Marketing da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marilia, v. 7, n. esp., 2013. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/3114 >. Acesso em: 30 jan. 2011.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=20032 >. Acesso em: 30 jan. 2011.

ARAÚJO, Walqueline da Silva; SILVA, Márcio Balbino da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. O uso do marketing na comunicação de produtos e serviços em unidades de informação: o caso da Seção de Multimeios da Biblioteca Central da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2011. Disponível em:< http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19733 >. Acesso em: 30 jan. 2011.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 765 p.

SUGAHARA, Cibele Roberta; FUENTES, Ligia Ferrari; OLIVEIRA, Silas Marques de. Marketing: uma ferramenta fundamental para o profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 83-88, jan./abr. 2003.

Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15146>. Acesso em: 30 jan. 2011.

RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos da tecnologia da informação. Tecnologias da Internet e Web. Sistemas de recuperação de informação: as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca. Recuperação da informação na Web: dos motores e metamotores de busca e dos diretórios. Sistemas de gerenciamento de base de dados: seus componentes, modelos e projeto de sistema. Bases de dados bibliográficas.

Objetivos:

- Prover conhecimento sobre a área de Recuperação de Informação, a partir de suas abordagens multidisciplinares, com foco na área de Ciência da Informação.
- Formar capacidade crítica sobre temas relacionados à Organização e Recuperação da Informação.
- Compreender as relações teórico-práticas com a Indexação e a Web Semântica e suas aplicações.
- Formar crítica sobre os paradigmas da Recuperação da Informação do ponto de vista da Ciência da Informação

Bibliografia:

Básica

ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 175p.

BAEZA-YATES, Ricardo; Ribeiro-Neto, Berthier. **Recuperação de Informação:** Conceitos e Tecnologia Das Máquinas de Busca. 2 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BREITMAN, Karin. **Web Semântica**: a Internet do Futuro, São Paulo, LTC, 2005, 212 p.

Complementar

ALMEIDA, Mauricio B.; BAX, Marcello P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. **Ci. Inf**., Brasília, v. 32, n. 3, dez. 2003. Disponível em: Acesso em: 13 jul. 2015.

CHOWDHURY, Gobinda. Usuários da recuperação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 5, n. 5, 2014.

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

NICOLINO, Maria Elisa Valentim Pickler; FERNEDA, Edberto. Um Método para a Utilização de Ontologias na Indexação Automática. **Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2014.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, 245 p.

SEMIÓTICA DA INFORMAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Conceitos da semiótica e semiologia: sistemas de significação. Os sistemas verbais e não verbais. A natureza complexa dos signos. Representação, linguagem e informação. Semiótica aplicada a Ciência da Informação. Conhecer os conceitos da semiótica e semiologia. Discutir os sistemas verbais e não verbais e a natureza complexa dos signos. Identificar o processo de representação na linguagem. Aplicar a semiótica na CI

Bibliografia

Básica

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**: diagrama da teoria do signo. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Complementares

GOMES, h f. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Ciência da Informação,** Brasilia v. 29, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2000.

ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa (org). **Passeios pelo Bosque da Informação**. Brasilia: IBCTI, 2010.

KOBASHI, N.Y ; FERNANDES, Joliza C. . Pragmática Linguística e Organização da Informação. In: X Encontro Nacional em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. Responsabilidade Social da Ciência da Informação, 2009, **Anais**... João Pessoa: ANCIB, 2009. v. 1.

SANTAELLA, L. A originalidade e relevância do conceito peirciano de hábito. **Caderno da Jornada do Centro Internacional de Estudos Peirceanos**, v. 11, p. 99-108, 2008.

SANTAELLA, L.; NÖTH, Winfried. **Comunicação & Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

6.3 Distribuição da carga horária

Quadro 9 – Distribuição da Carga horária do Curso de Biblioteconomia

	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	2000
Disciplinas optativas	160
Estágios	240
Atividades complementares	120
TOTAL	2520

6.4 Quadro de disciplinas obrigatórias, carga-horária e pré-requisitos

Quadro 10 – Distribuição das disciplinas obrigatórias, carga-horária e pré-requisitos

Ano	Período	Disciplina	Pré-Requisito
1	1	Introdução ao trabalho científico	-
		Produção textual acadêmica	-
		Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	-
		Sociologia	-
		Leitura, Escrita e Cultura	-
	2	Editoração	-
		Normatização documentária	Produção textual acadêmica
		Tecnologias digitais da informação	-
		Filosofia	-
		Teorias da Informação e Comunicação	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
2	3	Fontes de Informação e serviços de referência	-
		Teoria da Organização do Conhecimento	Teorias da Informação e Comunicação
		Cultura e mídia	-
		Representação descritiva da Informação I	Teorias da Informação e Comunicação
		Gestão para unidades de informação	-

		Estudos de comunidades e usuários	Gestão para unidades de informação
		Representação descritiva da Informação II	Representação descritiva da Informação I
		Linguagens Documentárias I: CDD	Teoria da Organização do Conhecimento
		Representação temática da Informação: Indexação e Resumos	Teoria da Organização do Conhecimento
	4	Fontes de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação	Fontes de Informação e serviços de referência
		Linguagens Documentárias II: CDU	Teoria da Organização do Conhecimento
		Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	Estudos de comunidades e usuários
		Comunicação científica e métricas em informação	Fontes de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação
		Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Normatização documentária
	5	Ação Cultural em unidades de informação	Cultura e mídia
		Planejamento de Unidades de informação	Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação
		Optativa	
		Optativa	
		Linguagens Documentárias III: Tesauros e Ontologias	Representação temática da Informação: Indexação e Resumos
3	**6**	Estágio supervisionado I	Linguagens Documentárias I: CDD Gestão de coleções e do

			patrimônio em unidades de informação Comunicação científica e métricas em informação Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação Ação Cultural em unidades de informação
		Optativa	
		Optativa	
		Trabalho de Conclusão de Curso I	Estágio supervisionado I
	7	Estágio supervisionado II	Estágio supervisionado I
4	**8**	Trabalho de conclusão de curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I

6.5 Alterações na Matriz Curricular:

A matriz curricular sofreu alterações para adequação ao Parecer CNE/CES nº 136/2012. Foram incluídas como disciplinas optativas novas para atender o que dispõe do Decreto nº 5.626/2005 e a Resolução CNE/CP 1/2004 referentes ao ensino da Língua Brasileira de Sinais e à temática das relações étnico-raciais (Libras, Sociedade e Cultura Brasileira). É importante ressaltar que além das disciplinas citadas, estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e Ambientais estão inclusos em diversas disciplinas. Assim, essas temáticas serão tratadas desde o primeiro período do curso até o oitavo.

7 DIREÇÃO E CONSELHO DE CURSO

A direção e o conselho de curso são assim apresentados:

DOS DEPARTAMENTOS

Os departamentos são órgãos que congregam docentes e técnicos, segundo suas especialidades, sendo responsáveis, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação dos diversos cursos ofertados pela instituição, e pelas atividades de pesquisa e extensão.

Os departamentos são administrados:

i - em nível executivo, pelo chefe de departamento;

ii - em nível deliberativo, pelo conselho de departamento;

iii - cada departamento terá um sub-chefe, indicado pelo conselho de departamento, para substituir o chefe em suas faltas ou impedimentos eventuais.

§1º O chefe de departamento será eleito pelo conselho de departamento, com mandato de dois anos; permitida a recondução.

§2º A eleição para chefia de departamento será precedida de consulta à comunidade universitária, envolvendo os três segmentos do curso (docentes, técnicos-administrativos e discentes).

DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO

O conselho do departamento é o órgão consultivo e deliberativo do departamento, e compõe-se:

i - de todos os docentes lotados no departamento;

ii - de representantes estudantis, na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos cursos vinculados ao departamento, com mandato de um ano; permitida a recondução; e

iii - de 1 (um) representante dos técnico-administrativos vinculado ao departamento."

§ 1º a presidência e vice-presidência do conselho departamental serão exercidas, respectivamente, pelo chefe e sub-chefe do departamento.

§ 2º o presidente tem também direito ao voto de qualidade.

§ 3º nas ausências ou impedimentos do presidente e do vice-presidente, a presidência será exercida pelo membro docente mais antigo na carreira do magistério superior da unir.

§ 4º o voto dos professores visitantes e substitutos tem peso de 50% (cinqüenta por cento) dos votos dos docentes da carreira do magistério superior lotados no departamento.

8 INTERDISCIPLINARIDADE

O ensino tem em sua essência a organização do conhecimento em forma de disciplinas, com divisas bem delimitadas, resultado do modo de transmissão dos saberes da sociedade. Para o historiador francês André Chervel, “a disciplina é o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração a outra”. O agrupamento de diversos saberes permite que se faça a transposição dos seus resultados de modo inovador e contributivo na criação da relação de novas realidades.

O conceito de interdisciplinaridade é representativo de uma ideia que não se ocupa meramente da divisão de um mesmo objeto entre várias disciplinas diferentes (estudam diferentes aspectos segundo pontos de vista diferente).

A interdisciplinariedade complementa a aproximação disciplinar, ela faz surgir da confrontação das disciplinas novos dados que se articulam entre si. É importante lembrar que esse diálogo entre disciplinas não se restringe a um determinado tipo de ciências, “a visão transdisciplinar é deliberantemente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e a sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia, e a experiência interior”

Porém considera-se que atualmente a pedagogia desempenha um papel interdisciplinar ou multidisciplinar, temos a necessidade de realizar o difícil salto para a transdisciplinaridade. “Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento, deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdiciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento”

Para chegar a uma educação autêntica, “há necessidade de um pensamento que ligue o que está separado e compartimentado, que respeite o diverso e ao mesmo tempo em que reconhece o uno, que tente discernir as interdependências” (Morin. Edgar). Para tanto é necessária a reforma de pensamento.

A separação do saber em disciplinas que rejeitam as ligações com o seu meio, tornam-se abstratas. A especialização se insere num setor conceitual abstrato que é o da disciplina compartimentada, cujas fronteiras rompem arbitrariamente a sistemicidade (a relação de uma parte com o todo) e a multidimensionalidade dos fenômenos”.

Tendo visto estes conceitos, todos os cursos que possuem características de interação entre várias disciplinas, devem buscar em sua base de ensinar o conhecimento permanente, ou seja, contextualizar, globalizar os campos do seu saber.

9 ACESSIBILIDADE

O Campus possui fácil acesso à salas de aulas e demais instalações, permitindo que as pessoas com necessidades especiais possam locomover-se entre as repartições do prédio.

Em atendimento à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o curso de Biblioteconomia será ofertado de maneira a primar sempre pela acessibilidade, conforme conceito dessa Lei. Para tanto, no que couber ao Departamento ao qual o curso está vinculado, serão tomadas medidas que visem principalmente a eliminação de barreiras (urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e informações, atitudinais e tecnológicas), mobilizando os setores e servidores responsáveis para isso. O curso de Biblioteconomia optou por tratar tal temática nas ementas das disciplinas “Libras”, “Editoração”, “Tecnologias Digitais da Informação” e “Gestão para Unidades de Informação”.

Os docentes e técnicos deverão, através da acessibilidade atitudinal, em relação aos discente, colegas de trabalho e a toda a comunidade externa e interna, buscar a eliminação das barreiras primando sempre pelo respeito à diversidade e aos Direitos Humanos. Os docentes e técnicos necessitarão, ainda mais, de capacitação para garantir a acessibilidade na esfera do Curso (e em esfera maior a ser definida pela UNIR) o que deverá ser garantido pela Administração Superior da UNIR, a fim de que a acessibilidade vá muito além da acessibilidade arquitetônica e alcance, de fato, todos que dela necessitam.

10 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

Em atendimento à Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso de Biblioteconomia optou por tratar tal temática nas ementas das disciplinas “Sociologia” e “Cultura e mídia”.

Ressaltamos que toda a UNIR está empenhada em garantir o objetivo central da Educação em Direitos Humanos com foco na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, conforme prevê tal Resolução. Para isso, assim como para a Acessibilidade, os servidores (docentes e corpo técnico) deverão ser capacitados, tanto na formação inicial, quanto continuada, por meio de práticas que promovam os Direitos Humanos. O curso promoverá e incentivará docentes, discentes e técnicos a ele vinculados para que participem de ações de extensão (cursos, palestras, dentre outros) que promovam a Educação em Direitos Humanos.

11 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, faz-se através de procedimentos, instrumentos e critérios, adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada atividade curricular. Este processo é um elemento essencial de reordenação da prática pedagógica, pois permite um diagnóstico da situação e indica formas de intervenção no processo, com vistas à aquisição do conhecimento, à aprendizagem e à reflexão sobre a própria prática.

Compreender a avaliação como diagnóstico significa ter o cuidado constante de observar, nas produções e manifestações dos alunos, os sinais ou indicadores de sua situação de aprendizagem. Na base desta avaliação está o caráter contínuo de diagnóstico e acompanhamento, sempre tendo em vista o progresso dos alunos e sua aproximação aos objetivos pretendidos, a partir de sua situação real.

A avaliação presente no curso de Biblioteconomia da Unir está fundamentada na concepção na qual o que se pretende não é simplesmente medir a aprendizagem segundo escalas ou valores, mas interpretar a caminhada dos alunos com base nos registros e apreciações sobre seu trabalho. Além disso, segue normas internas sem, no entanto, tirar a liberdade de cada professor. O processo avaliativo ocorre em vários momentos e não se restringem somente a uma única avaliação, mas em avaliações individuais e de grupo, atividades de campo, além de listas de exercícios, participação e envolvimento, pontualidade e assiduidade.

Entendida desta maneira, a avaliação só tem sentido quando articulada ao projeto pedagógico institucional, que lhe confere significado, enquanto elemento constituinte do processo educativo e como instrumento que objetiva novos rumos para melhoria do processo educacional.

No que se refere aos aspectos administrativos presentes na sistemática de avaliação de rendimento dos alunos, o curso de Biblioteconomia da Unir segue os preceitos da Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997. De acordo com estas normas internas, os Planos de Ensino das disciplinas descrevem, de forma minuciosa, os procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação, diferenciados e

adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada disciplina. O aluno regularmente inscrito em disciplina, nos diferentes cursos de graduação, será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: frequência igual ou superior a 75% das aulas efetivamente dadas, ou atividades acadêmicas controladas, e desempenho mínimo equivalente à média final igual ou superior a sessenta.

11.1 Avaliação institucional

O desempenho do curso é avaliado por instituições externas e por comissão própria da universidade.

A avaliação externa segue o roteiro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Nesse quesito, o curso foi avaliado em agosto de 2015 e obteve conceito de 3.

A avaliação interna é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPAv), criada pela Portaria nº 1.114/2014/GR/UNIR, de 28 de outubro de 2014.

Com relação ao projeto curso, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizam a avaliação anualmente e fazem uso dos seguintes procedimentos, conforme estabelecido pela lei nº 10.861/2004: questionários, reuniões semestrais com representantes de turma, média de avaliação discente e docente, relatórios de estágio, resultados do ENADE, dentre outros.

A auto-avaliação do curso ocorrerá por meio de reuniões periódicas, tanto do NDE, quanto do colegiado, que inclui a representação dos alunos; análise da avaliação docente semestral, por disciplina, realizada pelos alunos; utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); avaliação da inserção dos egressos no mercado de trabalho e nos programas de pós-graduação.

Quanto ao acompanhamento dos egressos, pretende -se estimular a realização de pesquisas para acompanhamento de egressos.

Também ser á possível realizar este acompanhamento por meio de reuniões, encontros, oficinas, questionário e entrevistas, visando analisar o desempenho dos egressos e realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento do projeto pedagógico

11.2 Método de Avaliação Discente

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina, obedecendo aos critérios da UNIR (resolução) e pelo ENADE.

A avaliação discente preza pela observação do empenho do acadêmico em atividades rotineiras e pontuais, individuais e em grupo, visando o aprimoramento de seu desenvolvimento e a autonomia. As notas dessas avaliações resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes em meio eletrônico e personalizado ao fim do semestre, sendo possível ao discente, durante o semestre letivo, verificar seu desempenho com o professor da disciplina a qualquer momento.

Convém destacar que as avaliações discentes empregadas no Curso agem e deverão sempre agir no modelo Não Diretivo, considerando as avaliações como instrumentos que auxiliem a identificar os objetivos que foram ou não atingidos e quais as interferências que o Docente deve realizar para auxiliar os acadêmicos. A avaliação discente é entendida como um instrumento que possibilita o diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem do alunado visando ações concretas para a melhoria da aprendizagem.

O discente que não participem da avaliação do ENADE não poderão retirar o diploma da instituição.

11.3 Método de Avaliação Docente

O Departamento de Ciência da Informação ao fim de cada semestre avaliará o trabalho do Corpo Docente, através de questionário respondido pelos alunos e aplicado, conjuntamente, pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia (caso esteja ativo) e pelo Departamento, além da produtividade do docente.

12 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O tripé ensino, pesquisa e extensão é realizado e garantido pelo Departamento de Ciência da Informação e por seus docentes de forma contínua, permanente e interdisciplinar.

Com relação ao ensino, os alunos têm desenvolvido trabalhos via Monitoria. Com relação à pesquisa, a partir do ano de 2013, os alunos passaram a participar do Programa Institucional de Bolsas, Trabalho Voluntário de Iniciação Científica e Apoio (PIBIC) sendo que, até o momento, participaram do PIBIC 10 alunos, e no certame de 2013-2016.

Ademais, as políticas institucionais constantes no PDI de ensino, extensão e pesquisa, estão implantadas no âmbito do curso e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras. Sobre isso, vemos a participação frequente alunos e docentes, organizando eventos voltados a promoção da leitura, debates culturais, discussões acadêmico-científicas, além de participarem de projetos de pesquisas gerando não apenas relatórios, mas também produtos de informação à comunidade. Essas ações podem ser acompanhadas no site institucional.

Os docentes do Departamento estão vinculados aos seguintes Grupos de pesquisa

Na UNIR

Cartografia da produção científica na UNIR através de indicadores bibliométricos

Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória - MNEMOS

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Unir

Migrações, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira

Centro de hermenêutica do Presente

Em outras Universidades Brasileiras

Conhecimento e Produção Científica em Educação / Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Estudos Avançados em Informação / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Inovação, Saúde e Meio Ambiente – Universidade de Caxias do Sul – UCS

História da Educação, Imigração e Memória – Universidade de Caxias do Sul – UCS

Laboratório de Análise do Discurso da Imagem – LANADISI / Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Laboratório de Estudos Interdisciplinares das Representações discursivas do leitor brasileiro contemporâneo – LIRE / Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Núcleo de Gestão para a Sustentabilidade – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Pela atuação dos docentes nos grupos de pesquisa citados, é possível observar a interdisciplinaridade dos projetos dos quais participam. Os docentes do DEPCI atuam nas áreas de pesquisa em ciência da informação, educação, administração, saúde e meio ambiente, história, linguística e artes, e os alunos que têm como orientandos em pesquisa, atuam também nessas áreas e estão atrelados ao mesmo grupo de pesquisa de seu orientador.

Quanto ao desenvolvimento de Projetos de Extensão, o departamento tem desenvolvido atividades referentes à integração dos alunos no mercado de trabalho. O principal projeto é o da participação dos alunos na Semana Acadêmica de Biblioteconomia, que é um evento regional, contando com a participação de profissionais de todo estado e convidados de todo País.

São desenvolvidas, ainda, pelos professores do Departamento, as seguintes atividades:

• Cursos de Especialização institucionais gratuitos.

• Projetos de pesquisa, PIBIC.

• Projetos de extensão, PIBEX.

Adicionado aos projetos e programas citados, desde 2014 serão ofertados de maneira contínua cursos de formação para utilização da Plataforma Moodle e estatística através de cursos de extensão, bem como, outros projetos como o Projeto Leia Zona Sul e Implementação de Bibliotecas em Presídios Femininos.

Além das atividades acadêmico-científicas, os alunos participam de atividades culturais, como a organização de barracas no Arraial da UNIR, sob a liderança do Centro Acadêmico. Além das atividades descritas, parcerias entre o Departamento de Ciências da Informação com o Departamento de Ciências da Educação e o Departamento de Ciências Contábeis estão em andamento para que sejam promovidas atividades culturais que possam enriquecer a formação dos futuros professores, como é proposto na Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002.

13 EDUCAÇÃO CONTINUADA

O desenvolvimento sustentável está diretamente associado à velocidade e continuidade do processo de expansão educacional. De acordo com Barros, Henriques e Mendonça (2002), essa relação direta - desenvolvimento sustentável e educação - se estabelece a partir de duas vias de transmissão distintas. Se de um lado, a expansão educacional possibilita um aumento da produtividade profissional e contribui para o desenvolvimento da economia, o maior poder aquisitivo e a redução da pobreza. De outro lado, a expansão do acesso à educação proporciona uma maior igualdade e possibilidade de ascensão social, uma vez que a educação é um ativo de fácil distribuição, se comparado aos ativos físicos e ao mesmo tempo opera na condição de "ativo não-transferível" (BARROS; HENRIQUES; MENDONÇA, 2002).

Nessa perspectiva, Sen (2000, p. 29) sugere que "O crescimento econômico não pode sensatamente ser considerado um fim em si mesmo". Este desenvolvimento tem de estar relacionado, antes de tudo, com a melhoria da qualidade de vida e das liberdades que desfrutam (BARROS; HENRIQUES; MENDONÇA, 2002). Em relação a isso, é necessário definir uma política de expansão acelerada da educação de modo a assegurar as bases de um desenvolvimento sustentável.

A educação voltada ao desenvolvimento sustentável pode servir como resposta para analisar os componentes reflexivos, ativos e comportamentais, permitindo a compreensão do ambiente de uma maneira mais holística, um ambiente integrado, articulado, orgânico em sua totalidade. Nesse sentido, a educação continuada alicerçada nos pilares do desenvolvimento sustentável deve reivindicar e preparar os cidadãos para exigir, como seus direitos básicos, uma maior justiça social e uma comprometida cidadania, possibilitando uma autogestão e uma exigência de ética nas relações com a comunidade e com a Natureza, resguardando aquilo o que ela tem a oferecer. Assim sendo, a Educação para a o desenvolvimento sustentável marca o início do processo de conscientização quanto ao meio ambiente e a integração do ser humano, resultando em ações transformadoras no âmbito social e econômico.

Outro ponto importante é o conceito de ecopedagogia, que foi introduzido no Brasil, inicialmente por Paulo Freire e vem se desenvolvendo desde então, incorporando

sustentabilidade da vida em geral, para além da economia e do velho conceito de ecologia. Não é uma mera educação ambiental, mas trata-se de uma educação que contribua para uma nova forma de organizar a vida e que estabeleça novas relações entre o homem e a natureza. A consciência planetária é o grande objetivo da ecopedagogia (GADOTTI, 2005).

Os déficits do atendimento ao ensino no Brasil são muito claros e resultaram ao longo dos anos, em um grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não conseguiram terminar o ensino fundamental obrigatório (BRASIL, 2004).

A necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional de educação, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. Desenvolve-se o conceito de educação continuada, quando se rompe com o conceito de atividade finita de educação e se extrapola para a educação como processo que se desenvolve e complementa continuamente.

No entendimento de educação continuada, partindo-se do curso de graduação observa-se que há uma exigência intrínseca de continuidade através de cursos de pós-graduação *lato sensu*, as conhecidas especializações, e *stricto sensu*, os mestrados e doutorados. No que diz respeito à Pós-Graduação Lato Sensu, a UNIR vem oferecendo à comunidade rondoniense e região, Cursos de Especialização desde 1984, procurando atender, dentro de sua realidade local e regional, a urgente necessidade de atualização e qualificação dos egressos e de outros profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho.

Atendendo o que preconiza as diretrizes pedagógicas desse projeto, deve-se buscar continuamente elaborar novos projetos de pós-graduação de forma a suprir a demanda dos egressos que se encontram desenvolvendo suas atividades profissionais no mercado de trabalho.

Conforme regimento geral da UNIR, as atividades de educação continuada nas diversas modalidades são de competência dos Departamentos, devendo cada projeto ser concebido, elaborado, gerido, avaliado e controlado no âmbito da Coordenação dos Departamentos.

14 INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA

Para a pesquisa, a UNIR conta com um programa de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a atender alunos de graduação interessados em desenvolver atividades acadêmico-técnico-científicas, com apoio do CNPq. Para os projetos de pesquisa desenvolvidos por professores, a universidade dispõe de adequada infraestrutura.

O Curso de Biblioteconomia desenvolve ações no sentido de estimular os acadêmicos a ingressarem na pesquisa, a partir da criação de grupos de estudos e pesquisas interdisciplinares e em rede com os outros campi e outras instituições.

15 MONITORIA

A Monitoria está prevista no artigo 84 da LDB 9.393/96 como uma atividade acadêmica que poderá ser desenvolvida por alunos regularmente matriculados no Curso de Biblioteconomia. Considerando ser uma atividade estratégica para o curso, utilizará o regulamento proposto pela Pró-Reitoria de Graduação, o qual estabelece as normas e os instrumentos do Programa de Monitoria dos Cursos.

16 APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES

A Coordenação do Curso de Biblioteconomia e os docentes do Curso apoiam os discentes não só nas atividades de ensino, monitoria, pesquisa, extensão e orientação, mas também em outras atividades que venham a somar na aprendizagem acadêmica e profissional.

Desse modo, fazem parte das ações do Corpo Docente trabalhar em prol do acolhimento e permanência dos alunos, bem como buscar acessibilidade metodológica e instrumental quando necessário e propor cursos de nivelamento ou introdutórios, como projetos de extensão.

A Universidade conta com uma ampla estrutura pode ainda prover acompanhamento e intermediação discente em outras frentes. A exemplo da Assessoria de Relações Internacionais que atua no provimento de condições e bolsas de intercâmbio nacionais e internacionais e do Serviço de Psicologia Aplicada que pode oferecer apoio e acompanhamento psicológico e psicopedagógico.

A demais, os acadêmicos possuem livre arbítrio para participarem dos Centros Acadêmicos e Empresas Juniores ou ainda buscarem Estágios não obrigatórios remunerados. Essas atividades apesar de não serem responsabilidade de monitoramento da Coordenação do Curso, são bem vistas e apoiadas pelo Corpo Docente, quando realizadas em turno que não prejudique a participação em sala de aula.

17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I - DO REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Artigo 1º. - O Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia baseia-se na Lei Federal no. 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que disciplina no país a realização de estágios por estudantes de ensino superior.

Artigo 2º. - O objetivo do Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia é orientado para o planejamento, implementação e avaliação das atividades de estágio dos alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia.

Artigo 3º. - O presente Regulamento deve ser aprovado pelo Conselho de Coordenação de Curso, podendo ser revisto periodicamente, no todo ou em parte, para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas do curso.

SEÇÃO II - DOS ESTÁGIOS

Artigo 4o. - A matriz curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia estabelece a realização de 240 (duzentos e quarenta) horas de estágio curricular.

Artigo 5o. - A integralização da carga horária exigida para a realização de estágios se concretizará mediante a frequência e aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I e II.

Artigo 6º. - As ementas das referidas disciplinas estabelecem a observação e realização de atividades de estágio em Unidades de Informação.

Artigo 7º. - Fica também estabelecida a realização de Estágios Extracurriculares, , com duração acertada diretamente entre o estagiário e a instituição concedente, desde que estabelecidos os instrumentos jurídicos necessários.

Parágrafo único – Fica estabelecido que o aluno deverá realizar o Estágio Supervisionado I e II em diferentes tipos de Unidades de Informação.

SEÇÃO III - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 8º. - Fica criada a Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia subordinada ao Departamento de Ciência da Informação, com as seguintes atribuições :

I - coordenar e supervisionar o planejamento, implementação e avaliação das atividades de estágio do Curso de Biblioteconomia, de acordo com as disposições legais da Universidade e do presente regulamento;

II - rever e propor modificações no Regulamento de Estágios, a partir de sugestões da comunidade externa e interna e do Núcleo Docente Estruturante;

III - manter contato com setor competente da Pró-Reitoria de Graduação para acompanhar as mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;

IV - manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;

V - promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;

VI - organizar e manter um cadastro das instituições concedentes de estágio;

VII - encaminhar à Coordenação de Curso minutas de Acordos de Cooperação para Realização de Estágio e termos aditivos para tramitação e aprovação, mantendo uma cópia em arquivo;

VIII – elaborar os termos de compromisso de estágio;

IX - definir os professores-supervisores, graduados em biblioteconomia, para os alunos que estão cumprindo a disciplina “Estágio Supervisionado”, após a entrega do Termo de Compromisso;

X - orientar os professores-supervisores nos procedimentos de planejamento, implementação e avaliação dos estágios;

XI - monitorar as visitas de acompanhamento dos professores-supervisores;

XII - expedir correspondências e declarações referentes ao estágio;

XIII - receber dos professores-supervisores a documentação comprobatória dos estágios realizados;

XIV - promover um seminário ao final da disciplina “Estágio Supervisionado”;

XV - manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais, por aluno;

XVI - elaborar relatório anual de atividades;

XVII- exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de estágios, além daquelas que lhe forem conferidas pela Coordenação de Curso.

Artigo 9º. - A Coordenação de Estágios será exercida por um docente do Departamento de Biblioteconomia, pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Núcleo Docente Estruturante.

Artigo 10 - A realização de estágios exige o estabelecimento de Acordo de Cooperação para Realização de Estágio Supervisionado (ACRES) entre a Universidade e Instituição conveniada, que contenha, no mínimo: objetivo do convênio, identificação do profissional bibliotecário atuante na Unidade de Informação e devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, contrapartida da UNIR, cobertura do aluno por seguro obrigatório, áreas abrangidas e vigência.

§ 1o. - Quando já existir um convênio firmado de caráter geral, será necessária a realização de um Termo Aditivo que trate especificamente de estágio.

§ 2o. - Quando já existir um ACRES já firmado entre a Universidade e a instituição conveniada, bastará somente o Termo de Compromisso relativo ao aluno.

Artigo 11 - A celebração do ACRES, quando não existir, terá o início na Coordenação de Estágios, de acordo com os tramites internos e procedimentos específicos, o qual deverá ser encaminhado ao Conselho Departamental e Conselho do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas e enviado posteriormente a Reitoria, para assinatura.

§ 1o. - O início da tramitação do ACRES ocorrerá nas seguintes condições:

a) quando um aluno, devidamente matriculado na disciplina “Estágio Supervisionado I ou II”, estiver interessado em estagiar na instituição e a mesma concordar em ser concedente de campo de estágio;

b) quando um docente solicitar e a instituição concordar em ser concedente de campo de estágio;

c) quando o aluno, devidamente matriculado na disciplina “Estágio Supervisionado I ou II”, por conta própria, conseguir o estágio;

d) quando a instituição estiver interessada.

§ 2o. - A Coordenação de Estágios deverá solicitar à Secretaria dos Órgãos Colegiados lista dos convênios firmados para fins de arquivo próprio e consulta geral.

Artigo 12 - Após a tramitação do ACRES, com a devida formalização das responsabilidades da Universidade e da instituição conveniada poderá ser assinado o Termo de Compromisso específico para cada estudante, no qual necessariamente deverá constar a data do Acordo de Cooperação que lhe deu origem.

Artigo 13 - Cada Termo de Compromisso deverá conter as seguintes informações básicas: nome do estagiário, período de duração do estágio, as obrigações da Universidade, as obrigações da instituição conveniada, as obrigações do estagiário, o número da apólice de seguro e a remuneração do estagiário, quando for o caso, assinado pelo responsável da instituição conveniada, pela Coordenação de Estágios e pelo estudante.

> Parágrafo único - O mesmo dispositivo legal dispõe que o Termo de Compromisso seja acompanhado do Plano de Trabalho do Estagiário, em que conste o nome do estagiário, o nome do orientador da instituição conveniada, o nome do professor-supervisor da Universidade e do Coordenador de Estágio, com suas respectivas assinaturas.

SEÇÃO IV - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Artigo 14 - Para o acompanhamento de cada estágio, a Coordenação de Estágios distribuirá os professores do Departamento de Ciência da Informação, com graduação em Biblioteconomia, para que cada um exerça a função de professor-supervisor.

> Parágrafo único - Cada professor-supervisor fixará um horário de atendimento aos estagiários sob sua responsabilidade.

Artigo 15 - O estágio curricular supervisionado exige que o aluno seja orientado, na instituição conveniada ou unidade interna da UNIR, por profissional devidamente qualificado com formação em Biblioteconomia e com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, para garantir a qualidade de aprendizagem dos alunos.

Artigo 16 - O orientador externo é o responsável pela elaboração do Plano de Trabalho do Estagiário com a devida ciência e aceite do professor-supervisor.

> § 1o. - O cronograma do Plano de Trabalho do Estagiário deverá conter obrigatoriamente um período para conhecimento da instituição e da unidade de informação, as atividades que devem ser desenvolvidas, um período para a

elaboração do relatório final de estágio e a previsão de pelo menos duas visitas de acompanhamento do professor-supervisor.

§ 2o. - Ao aluno com vínculo empregatício em instituições conveniadas de estágio ou na própria Universidade, alocados em unidades de informação, fica autorizada a realização de estágio curricular, desde que o Plano de Trabalho do Estagiário seja mais diversificado que suas funções regulares, respeitadas as demais condições estabelecidas no presente regulamento.

Artigo 17 - Cada Plano de Trabalho corresponderá a 120 horas de atividades de estágio, conforme ementa da disciplina Estágio Supervisionado I e II.

Parágrafo único - A integralização deste total de horas é obrigatória na duração do semestre letivo fixado pela Universidade.

Artigo 18 - Cada aluno deverá entregar ao professor-supervisor, ao final de cada mês de realização do estágio, o Relatório Parcial de Estágio, devidamente preenchido e assinado, para fins de controle de frequência e execução do Plano de Trabalho.

§ 1o. - O professor-supervisor deverá registrar no Relatório Parcial de Estágio as datas das visitas de acompanhamento realizadas, conforme previsão no Plano de Trabalho.

§ 2o. - O orientador do aluno, responsável pela Unidade de Informação, estabelecerá a primeira nota ou menção pela avaliação dos Relatórios Parciais de Estágio.

Artigo 19 - Ao final da duração do estágio, cada aluno deverá entregar ao professor-supervisor o Relatório Final de Estágio.

Parágrafo único - O professor-supervisor determinará a segunda nota ou menção pela avaliação do Relatório Final de Estágio Supervisionado.

Artigo 20 - A média final da disciplina Estágio Supervisionado será resultado da média aritmética das duas menções anteriores, respeitando-se as condições de aprovação do regime escolar vigente na Universidade.

Artigo 21 - Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado por cada aluno será encaminhada pelo professor-supervisor à Coordenação de Estágios, que manterá arquivo específico.

SEÇÃO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 22 - O presente Regulamento de Estágios entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho do Departamento de Ciência da Informação e Conselho Superior Acadêmico.

Artigo 23 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e, em última instância, pelo Núcleo Docente Estruturante.

18 TRABALHO FINAL DO CURSO

SEÇÃO 1
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas de Ciência da Informação.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso está distribuído em duas disciplinas conforme descrição da seção 6.1 desse projeto, integrando a carga horária de formação profissional do curso.

§ 1º- A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1), é oferecida no 7º. Período do curso, com carga horária de 80 horas.

§ 2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) é oferecida no 8º. Período do curso com carga horária de 80 horas.

§ 3º – O aluno deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por mais dois membros convidados, de acordo com o exposto no parágrafo 1º, Art. 12º Seção 5.

Artigo 3º - Estão aptos a cursar a disciplina TCC 1 os alunos aprovados em todas as disciplinas do sexto período.

Artigo 4º - Estão aptos a cursar a disciplina TCC 2 os alunos aprovados na disciplina TCC1.

Artigo 5º - As disciplinas TCC 1 e TCC 2 serão distribuídas equitativamente entre os professores do Departamento de Biblioteconomia no período de oferta das disciplinas, independente das atividades administrativas, de capacitação, de distribuição de carga horária de quaisquer outras atribuições dos professores, exceto nos casos de afastamento integral.

SEÇÃO 2
DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 6º - A estruturação do processo de realização do TCC ficará a cargo do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia, podendo ser compartilhada esta responsabilidade com outro professor do Departamento, que terão as seguintes atribuições:

a) divulgar aos alunos o Regulamento do TCC, as linhas de pesquisa e áreas de atuação dos professores, no prazo de 30 (trinta) dias antes da data prevista para o encerramento do semestre que antecede à oferta da disciplina TCC1;

b) receber dos alunos a Proposta do TCC 1, contendo tema de trabalho, título provisório, problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e específicos, metodologia e resultados esperados, em duas vias, mantendo uma via no arquivo do Departamento e encaminhando a outra via ao professor orientador, em até 90 (noventa) dias decorridos do início do calendário acadêmico do 7º período;

c) receber dos alunos a Versão Final do "Projeto de Pesquisa" para avaliação final, em até 15 (quinze) dias antes do término da disciplina TCC 1;

d) receber dos alunos, por meio de protocolo, Versão Final do TCC em três vias, em até 30 (trinta) dias antes do término da disciplina TCC 2, sendo uma para o professor orientador, duas para os membros da banca examinadora;

e) receber dos professores orientadores 20 (vinte) dias antes do término da disciplina TCC 2 as sugestões de bancas examinadoras para avaliação dos trabalhos;

f) elaborar o Cronograma de Apresentação dos TCC's em comum acordo com os professores orientadores;

g) encaminhar o Cronograma de Apresentação dos TCC's, bem como o Versão Final do TCC aos membros da banca examinadora com 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação;

h) receber da presidência de cada banca examinadora a Ata de Apresentação do TCC devidamente preenchida e acompanhada da ficha de avaliação e encaminhar para a chefia do Departamento de Ciência da Informação para arquivo, num prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a apresentação.

i) disponibilizar ao aluno, para consulta, a Ficha de Avaliação - de seu respectivo Trabalho de Conclusão de Curso, após o prazo mencionado no item (h) do Artigo 6º da Seção 2.

SEÇÃO 3
DO ALUNO

Artigo 7º - Cada aluno terá um professor orientador, que será obrigatoriamente um docente em exercício no Departamento de Ciência da Informação.

Parágrafo único - o orientador poderá indicar um colaborador ou co-orientador para o acompanhamento do TCC podendo ser do quadro interno ou externo à Universidade.

Parágrafo único: Quando da indicação de colaborador ou co-orientador externo observar que está atividade não gerará nenhum ônus financeiro para a Universidade.

Artigo 8º - São atribuições do aluno:

a) Entregar carta de aceite do professor orientador ao NDE em até 15 (quinze) dias após o início das aulas;

b) o aluno matriculado na disciplina TCC 1 deverá entregar Proposta do TCC 1, contendo tema de trabalho, título provisório, problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e específicos, metodologia e resultados esperados, em duas vias, mantendo uma via no arquivo do Departamento e encaminhando a outra via ao professor orientador, em até 90 (noventa) dias decorridos do início do calendário acadêmico do 7º período;

c) planejar, juntamente com seu orientador, programas de estudo e atividades de trabalho e apresentar regularmente para discussão os relatórios parciais da disciplina TCC1;

d) o aluno deverá entregar 30 dias antes do término da disciplina do TCC 1 versão parcial do Trabalho Final, no Departamento de Ciência da Informação, para avaliação prévia do professor orientador;

e) o aluno deverá entregar, por meio de protocolo, Versão Final do TCC em três vias, em até 30 (trinta) dias antes do término da disciplina TCC 2, sendo uma para o professor orientador, duas para os membros da banca examinadora;

f) o aluno deverá apresentar a Versão Final do TCC perante banca examinadora, composto pelo professor orientador e dois membros, tendo 20 (vinte) minutos para apresentação e, em seguida, será arguido pelos membros da banca examinadora e terá 10 (dez) minutos para apresentação de suas considerações.

e) Após a defesa o aluno deverá entregar, até a data de finalização do semestre corrente, a versão corrigida, observando-se as considerações da banca, em duas vias impressas e

uma via digital gravada em CD/DVD com arquivo em formato PDF. Deve-se seguir normatização exigida pelo Associação Brasileira de Normas Técnicas respeitando a forma padrão da língua portuguesa.

SEÇÃO 4
DA ORIENTAÇÃO

Artigo 9º - São atribuições do professor orientador:
a) encaminhar à Coordenação de Curso sua área de atuação 40 (quarenta) dias antes da data prevista no calendário acadêmico para o encerramento do semestre que antecede a oferta da disciplina TCC 1;
b) planejar, juntamente com seu orientando, programa de estudos e atividades de trabalho;
c) acompanhar e orientar em todas as suas etapas, a elaboração, o desenvolvimento e a execução do projeto de TCC;
d) avaliar os relatórios parcial e final apresentados pelos orientandos e consolidar notas e freqüências no prazo regulamentar apresentado pela DIRCA;
e) definir, juntamente com o orientando, a sugestão dos membros da banca examinadora a ser encaminhada à Coordenação de Curso;
f) presidir as bancas examinadoras de seus orientandos;
g) enviar a Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina TCC2 com as notas de cada aluno à Coordenação de Curso, no dia seguinte à apresentação final da disciplina TCC 2 perante a Banca Examinadora.
Artigo 10º- A pedido do orientador e/ou do orientando e com a devida manifestação do Coordenador do TCC poderá haver mudança de orientador, desde que haja anuência entre as partes.

SEÇÃO 5
DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 11º - A avaliação do aproveitamento escolar da disciplina TCC 1 estará a cargo do orientador.

Parágrafo único - será atribuída nota ao Relatório Parcial da disciplina TCC1, que deverá conter os itens mencionados na alínea c e d ,do Art. 8º, na Seção 3.

Artigo 12º - A avaliação do aproveitamento escolar da disciplina TCC 2 será realizada com a apresentação do Relatório Final para a banca examinadora que avaliará o trabalho de acordo com os critérios da Ficha de Avaliação (Anexo 1).

§ 1º - O Relatório Final da disciplina TCC 2 deverá conter os itens mencionados nos Art. 8º, na Seção 3;

§ 2º - Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos para o Relatório Final da disciplina de TCC 2, incluindo a apresentação oral obrigatória;

§ 3º - Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos resultantes da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora com os pontos de acordo com o parágrafo 2º deste artigo.

§ 4º - O aluno considerado reprovado pela banca deverá cursar a novamente a disciplina "Trabalho de conclusão de curso II".

Artigo 13º - Para cada apresentação do Relatório Final da disciplina de TCC2 será constituída uma banca examinadora composta por 3 (três) membros:

I - o orientador, seu presidente;

II - dois (02) professores do Departamento de Biblioteconomia da Unir.

Parágrafo único - é facultada a participação de um membro externo ao Departamento de Biblioteconomia da Unir, docente ou profissional da Unir ou outra instituição, desde esse que possua formação *stricto sensu*, à escolha do orientador, em comum acordo com a Coordenação do TCC.

Artigo 14º - Na sessão de apresentação do Relatório Final de TCC2 o aluno terá 20 (vinte) minutos para exposição e cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para comentários e argüição.

Artigo 15º - A média final atribuída pela banca examinadora será registrada na lista de notas e freqüência distribuída pela Divisão Controle Acadêmico (DIRCA).

SEÇÃO 6
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16º - Quando a realização do Trabalho Final de Curso envolver pesquisa com seres humanos esta deverá ser comunicada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Artigo 17º - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso em 1ª instância e em 2ª instância pelo Conselho de Coordenação do Curso de Biblioteconomia.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso estão previstas 120 horas de atividades complementares como componente curricular obrigatório. As atividades complementares constituem-se elementos que permitem o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente adquiridas dentro e fora do meio acadêmico. São atividades que agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional, inclusive aquelas fora da universidade. Estudos e práticas de diversos níveis relativos a ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para o futuro profissional do aluno. Incluem, como atividades complementares as disciplinas, ou parte de disciplinas, não previstas no currículo pleno do Curso; monitorias; cursos de certificação que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando; iniciação científica; publicações e apresentações de trabalhos; cursos; semanas acadêmicas; seminários; congressos. Simpósios; ações comunitárias; estágios extracurriculares; atividades profissionais, entre outras.

As diversas atividades poderão ser aceitas e constituírem-se como atividades complementares se estiverem devidamente reconhecidas através de documentação comprobatória (conforme requisitos) e as instituições que as oferecem devidamente credenciadas, para resguardar o aproveitamento de estudos em que o aluno tenha sido aprovado. As atividades complementares no curso de Biblioteconomia deverão ser realizadas ao longo do curso em, pelo menos, uma das categorias de atividades previstas.

A coordenação das atividades complementares ficará sob a responsabilidade do professor responsável pela disciplina, sob supervisão do chefe do departamento. Ao Chefe do departamento caberá divulgar as orientações necessárias à realização e ao aproveitamento dessas atividades.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P., HENRIQUES, R. E MENDONÇA, R. **Pelo fim das décadas perdidas**: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para Discussão n.857)

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Os desafios do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF : MEC / INEP , 2004.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução de Eliana Rocha. 2 ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006.

DELORS, J. et al. **Educação**: um tesoura a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**: Ecopedagogia e educação sustentável. São Paulo: Fundação Peiropolis, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho . 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LIMA, R.M. **Regulamentação e fiscalização profissional**: o duplo papel do Conselho Federal de Biblioteconomia. Brasília: CFB, 2002. Disponível em: <http://www.cfb.org.br> . Acesso em 04 dez. 2003

MORIN, E. **Os sete saberes da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34,1993.

PEREIRA, V. T.; ANDRETTA, P. I. S. HUBNER, M. L. F. A nova grade do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia e as exigências dos concursos das regiões Norte e Cento Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. p. 2374-89. Disponível em: < https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/951/944 >. Acesso em 07 fev. 2018.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. 1. ed. São Paulo: Polis, 2002.

APÊNDICE 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado

(A ser preenchida pelo Bibliotecário Supervisor)

Estagiário:
Número de Matrícula:

Nome da Instituição/Cidade:
Site da instituição (*homepage*):
Bibliotecário Supervisor:
Telefone: E-mail:

Período de realização do Estágio: ____/____/_____ a ____/____/_____ Carga horária total: _____horas

Setor/Função onde foi desenvolvido o estágio:
Resumo das atividades desenvolvidas pelo estagiário:

1. Conhecimentos teóricos

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Deficiente

Justifique:

2. Conhecimentos práticos

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Deficiente

Justifique:

3. Capacidade de aprendizagem

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Deficiente

Justifique:

4. Assiduidade (frequência e execução de tarefas)

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Deficiente

5. Iniciativa (capacidade de resolver problemas, participação, apresentação de ideias)

( ) Prevê, soluciona problemas e promove melhorias ( ) Muita iniciativa ( ) Alguma iniciativa

( ) Apresenta dificuldades normais ( ) Necessita de orientação constante

Justifique:

6. Apresentação de trabalhos (cuidado e organização na execução das tarefas ou trabalhos com instrumentos e equipamentos)

( ) Extremamente organizado e cuidadoso ( ) Organizado e cuidadoso ( ) Erros ocasionais ( ) Deixa a desejar

Justifique:

7. Interesse e dedicação (preocupação em contribuir para os objetivos do estágio)

( ) Extremamente dedicado e organizado ( ) Interessado e dedicado

( ) Necessita constante acompanhamento ( ) Deixa a desejar

8. Responsabilidade

( ) Muito responsável ( ) Responsável ( ) Deixa a desejar ( ) Irresponsável

9. Relacionamento e sociabilidade (hábitos e atitudes condizentes com o espírito de harmonia para o bom rendimento do trabalho em equipe)

( ) Extremamente hábil e conciliador( ) Conciliador ( ) Relativamente difícil de lidar

( ) Fonte de incidentes

10. Capacidade de concentração

( ) Extremamente atento ( ) Regularmente atento ( ) Dispersivo

11. Segurança (preocupação com as normas e sua integração no trabalho)

( ) Extremamente precavido ( ) Tem espírito de segurança

( ) Toma algumas precauções ( ) Trabalha com muito risco

Justifique:

12. Considerações Gerais

13. Atribua uma nota de 0 a 10 para o estagiário:

Nota de 0 a 10:

_____, ____ de _____ de 20__

_____

_____

Assinatura do Bibliotecário Supervisor Assinatura do Professor Coordenador de Estágio Curricular

NOTA:

O Bibliotecário Supervisor deverá preencher esta Ficha de Avaliação e entregar junto com a(s) folha(s) de frequência em envelope lacrado, no final do estágio, para o Professor Coordenador do Estágio Curricular.

Endereço:
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Ciência da Informação-Biblioteconomia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Telefones: (69) 9914-7885

APÊNDICE 2 – PONTO DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO

R E G I S T R O I N D I V I D U A L D E P O N T O									
NOME : **CARGO: ESTAGIÁRIO CURRICULAR**					**Nº Matrícula**	**MÊS**	ANO	UNIDADE**:** SUB-UNIDADE:	
DIA	**1° EXPEDIENTE**				**2º EXPEDIENTE**				RUBRICA
	Horas	ENTRADA (Assinatura)	**Horas**	SAÍDA (Rubrica)	Horas	ENTRADA (assinatura)	**Horas**	SAÍDA (Rubrica)	CHEFE UNID.

APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Sociais
Departamento de Biblioteconomia

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Critérios		Peso/ponto	Média de pontos obtidos
1. Forma	1.1 – Resumo e palavras-chave	5,0	
	1.2 – Observância dos aspectos formais	5,0	
	1.3 – Bibliografia e referências bibliográficas	5,0	
	1.4 – Qualidade da redação e clareza da linguagem	5,0	
2. Início e Fim	2.1 – Introdução e problematização	5,0	
	2.2 – Conclusão e coerência com a introdução	5,0	
3. Essência e Conteúdo	3.1 – Encadeamento lógico das ideias	5,0	
	3.2 – Coerência entre conteúdo e tema central do trabalho	5,0	
	3.3 – Profundidade e amplitude do estudo	5,0	
	3.4 – Correção no uso dos conceitos	15,0	
	3.5 – Criatividade no desenvolvimento do trabalho	5,0	
	3.6 – Inserção da discussão contida no ambiente atual	5,0	
4. Defesa	4.1 – Qualidade do material de exposição	15,0	
	4.2 – Objetividade e clareza na exposição	15,0	
Total		100,0	

Nome do Trabalho:

Nome do Aluno:
Nome do Orientador:
Nome dos Avaliadores:

Data da Avaliação (Defesa)
Local: Auditório do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas.
Resultado:_____, sendo necessário e obrigatório proceder as correções apontadas pelos membros da banca examinadora, bem como estruturar o trabalho nas normas técnicas.

Orientador	membro da banca	membro da banca

APÊNDICE 4 – ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Convênio de Estágio

Convênio Nº ___/2015/UNIR de Estágio que entre si celebram a **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR** e a _____, para o desenvolvimento de Programa de estágio curricular obrigatório.

PARTÍCIPES:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, criada pela Lei n.º 7.011, de 08 de julho de 1982, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 04.418.943/0001-90, com sede à Av. Presidente Dutra, nº 2965, Centro, nesta Capital, doravante denominada simplesmente **UNIR,** neste ato representada por sua Magnífica Reitora, Prof. Dr. ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, brasileiro, RG nº 260146-SSP/RO, CPF nº. 110.306.235-20, residente domiciliado na Rua Particular, 4712, Bloco B, Bairro Rio Madeira, Porto Velho – RO.

CONCEDENTE, Pessoa Jurídica de Direito Público, situada no **_____, rua _____,** neste ato representada por RESPONSÁVEL PELA CONCEDENTE,Cargo, Cadastro RG: _____ , CPF: _____, resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO** para o desenvolvimento de programa de estágio curricular obrigatório, a ser realizado no âmbito das escolas estaduais de Rondônia, em conformidade com a Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, sujeitando-se, os partícipes, mediante cláusulas e condições a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente Convênio entre os partícipes, visando proporcionar, aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de Graduação da **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR,** a realização de estágio curricular obrigatório, no âmbito da Concedente, para a complementação de sua formação humana e profissional do acadêmico sob a supervisão de professor da escola e orientação de professores da Universidade, cuja carga horária é requisito de aprovação e obtenção de diploma, atendendo também ao disposto na Lei n° 11.788, de 2008.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

I – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação a formação cultural e profissional do educando;

II – indicar professor orientador como responsável pelo acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades;

III – celebrar e cumprir o Termo de Compromisso com o educando e com a CONCEDENTE, em 03 (três) vias, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação acadêmica do estudante e ao horário e calendário acadêmico;

IV – elaborar o plano de atividades de estágio, em comum acordo das 3 (três) partes, o qual será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

V – apresentar o estagiário à instituição Concedente, através do professor orientador por meio de ofício por seu respectivo departamento, atendendo aos itens III e IV;

VI – orientar, supervisionar e avaliar os estagiários, bem como de sua formação técnica e pedagógica;

VII – exigir do estagiário a apresentação periódica de relatório das atividades, em prazo não superior a 06 (seis) meses, do qual deverá constar visto do supervisor da instituição de ensino e do orientador da parte concedente;

VIII – observar os regulamentos da legislação vigente acerca dos estágios obrigatórios;

IX – comunicar À CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas das avaliações acadêmicas.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

I – proporcionar condições para a boa execução do Convênio;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;

III – receber em instalações, acompanhar, orientar, supervisionar e avaliar os estagiários oriundos da **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**;

IV – indicar um servidor, com formação ou experiência profissional dentro das condições exigidas por cada Curso, para supervisão do estágio, com comprovação por meio de vistos nos relatórios das atividades;

V – proporcionar experiência prática na linha de formação dos acadêmicos, devidamente matriculados e com frequência regular na **Fundação Universidade Federal de Rondônia** – **UNIR** visando proporcionar complementação de ensino e aprendizagem a estudantes da educação superior, por meio de experiência prática para aperfeiçoamento técnico, cultural e científico e melhoria no relacionamento humano;

VI – assegurar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário sejam aquelas previstas em seu Plano de Atividade de Estágio;

VII – efetuar controle de assiduidade do estagiário, conforme seu Plano de Atividade de Estágio;

VIII – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, com sua respectiva carga horária;
IX – disponibilizar sempre que necessário para a **Fundação Universidade Federal de Rondônia** – **UNIR** informações relativas às atividades desenvolvidas pelos estagiários nas escolas.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO
I – estar regularmente matriculado na instituição de ensino, com frequência regular, conforme declaração específica expedida pela DIRCA/UNIR;
II – atuar com selo e dedicação na execução de suas atribuições, de forma a evidenciar o desempenho satisfatório nas avaliações periódicas a serem realizadas pelo supervisor e o orientador de estágio;
III – cumprir fielmente todas as instruções, recomendações de normas relativas ao estágio, emanadas da UNIR e da Concedente, em especial as constantes do Plano de Atividades de Estágio;
IV – manter total reserva em relação a quaisquer dados ou informações a que venha ter acesso em razão de sua atuação no cumprimento do estágio, não as repassando a terceiros sob qualquer forma ou pretexto, sem prévia autorização formal da Concedente, independentemente de se tratar ou não de informação reservada, confidencial ou sigilosa;
V – responsabilizar-se por qualquer dano ou prejuízo que venha a causar ao patrimônio da Concedente por dolo ou culpa;
VI – manter assiduidade e aproveitamento escolar satisfatório, em relação ao curso/programa de que se trata a cláusula segunda, durante a vigência do estágio;
VII – manter conduta compatível com a ética, os bons costumes e a probidade administrativa no desenvolvimento do estágio, evitando as práticas de atos que caracterizem falta grave;
VIII – elaborar e entregar à Coordenação de origem e, quando solicitado, à Concedente, relatório sobre seu estágio, na forma e prazo estabelecidos.
IX – cumprir suas horas diárias de estágio, de acordo com a disponibilidade do órgão, sem prejuízo das atividades discentes na universidade.

CLÁUSULA QUINTA – DA JORNADA DE ATIVIDADES

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

CLÁUSULA SEXTA – DA EXTINÇÃO DO ESTÁGIO
A relação de estágio será extinta:
I – automaticamente, ao término previsto no respectivo Termo de Compromisso;
II – pela conclusão ou desligamento do acadêmico da **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**;
III – pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
IV – a pedido do estagiário, a interesse e conveniência da **CONCEDENTE** ou da **Fundação Universidade Federal De Rondônia – UNIR**, inclusive se comprovado rendimento insatisfatório, depois de decorrido metade do período previsto para o estágio;
V – ante o descumprimento, pelo estagiário, de cláusula deste Convênio ou do respectivo termo de compromisso;
§ 1° Na ocorrência de qualquer da hipótese prevista no item V, a CONCEDENTE comunicará à **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da ciência do fato;
§ 2° A **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR** fica obrigada a comunicar à CONCEDENTE, por escrito, o desligamento do aluno, qualquer que seja o motivo, bem como a conclusão do curso.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA GRATUIDADE
O presente instrumento não gera ônus financeiro para nenhuma das partes conveniadas.
§ 1° É vedado cobrar do aluno participante qualquer espécie de taxa para a realização do estágio obrigatório.
§ 2° Toda a atividade realizada pelo estagiário é em função de sua formação humana e prática profissional, não gerando qualquer obrigação de remuneração por parte da CONCEDENTE.

CLÁUSULA OITAVA – DO VÍNCULO
Os estagiários não terão, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com as partes aqui conveniadas.

CLÁUSULA NONA – DA VIGÊNCIA
O presente Convênio terá vigência a partir da data de sua assinatura, por um período de 5 (cinco) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA ALTERAÇÃO

Este Convênio poderá ter suas cláusulas alteradas mediante acordo entre as partes, por meio de Termo Aditivo, exceto quando a alteração envolver modificação no objeto.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO SEGURO OBRIGATÓRIO
A UNIR se obriga a fazer Seguro de Acidentes Pessoais ocorridos nos locais de estágio, conforme determina o Artigo 9º da Lei 11.788/08.
Desta forma o **ESTAGIÁRIO** será acobertado pela apólice nº _____ da Seguradora _____.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO FORO
Fica eleito o foro de Porto Velho para dirimir as questões decorrentes da execução deste Convênio, com renúncia expressa de qualquer outro.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
Este Convênio é regulado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.
E por estarem de acordo, firmam o presente Convênio em 02 (duas) vias de igual teor e forma para que surta seus jurídicos e legais efeitos, ficando uma via com a **Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**, uma via com a **CONCEDENTE**.

Porto Velho, ------- / ----------/ 2015.

_____
CONCEDENTE

_____
Prof. Dr. ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Reitora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

APÊNDICE 5 – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

Matriz Antiga		
1º Período		
Disciplina	**Créditos**	**Total**
Introdução à Ciência da Informação	4	80
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	4	80
Introdução à Informática	2	40
Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica	4	80
Espanhol Instrumental I	2	40
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	2	40
Língua Portuguesa: Redação e Expressão I	2	40
2º Período		
Disciplina	**Créditos**	**Total**
Fontes de Informação I	4	80
Estatística Aplicada	2	40
Teoria da Ação Cultural	4	80
Teoria da Comunicação	2	40
Espanhol Instrumental II	2	40
Sociologia Geral	2	40
Língua Portuguesa: Redação e Expressão II	2	40

Matriz Nova		
Disciplinas	**Créditos**	**Total**
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	80
Tecnologias digitais da informação	4	80
Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	80
Sociologia	3	60

Lógica Aplicada à Documentação	2	40			
3º Período					
Disciplina	**Créditos**	**Total**			
Administração	4	80			
Fontes de Informação II	4	80			
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	2	40			
Inglês Instrumental I	2	40			
Catalogação I	4	80	Representação descritiva da Informação I	4	80
Introdução aos Estudos Literários	2	40			
4º Período					
Disciplina	**Créditos**	**Total**			
Catalogação II	4	80	Representação descritiva da Informação II	4	80
Fundamentos em Arquivologia	4	80			
Planejamento e Geração de Base de Dados	2	40			
Automação de Unidades de Informação	4	80			
Administração de Unidade de Informação	2	40			
Classificação I	2	40			
5º Período					
Disciplina	**Créditos**	**Total**			
Estudo de Usos e Usuários da Informação	2	40			
Formação e Desenvolvimento de Acervo	4	80			
Psicologia das Relações Humanas	2	40			
Classificação II	2	40			
6º Período					
Disciplina	**Créditos**	**Total**			
Estágio Curricular I	9	180	Estágio supervisionado I	6	120

Sistema de Informações nas Organizações	2	40
Planejamento de Unidade de Informação	4	80

7º Período		
Disciplina	**Créditos**	**Total**
Gestão de Multimeios	2	40
Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	2	40
Estagio Curricular II	9	180

8º Período		
Disciplina	**Créditos**	**Total**
Atividade Complementar	6	120
Elaboração do TCC	8	160
Legislação e Ética	4	80

Estágio supervisionado II	6	120
Atividades complementares	6	120
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	80
Trabalho de conclusão de curso II	4	80

APÊNDICE 6 – TABELA DE ATIVIDADES COMPLENTARES

CRITÉRIOS PARA REGISTRO E AVALIAÇÃO Atividade	Classificação	Requisito para Atribuição de Carga Horária	Atribuição e Limite de Carga Horária
Desenvolvimento de pesquisa com relatório final	Científica	Apresentação do relatório	20 horas por produto
Desenvolvimento de pesquisa com produto final publicado em periódico, anais, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral).	Científica	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou de livro.	40 horas por produto
Apresentação de pôster em evento científico.	Científica	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do evento	10 horas por produto
Apresentação oral em evento científico (comunicação oral ou exposição de painel) tais como: Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados as áreas de Computação, Educação e interdisciplinares que incluam Computação e / ou Educação.	Científica	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do evento, especificando o período de participação.	20 horas por apresentação
Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios, Semanas Especiais	Científica	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do evento.	10 horas por semestre

e demais eventos, relacionados ao curso de Licenciatura de Computação, Computação, Educação e cursos afins.			
Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos.	Científica	Apresentação do produto publicado.	10h horas por produto
Participação em eventos culturais complementares tais como: feiras, concursos e ciclos de estudos seguidos de debate.	Extensão	Declaração ou Certificado emitido pela coordenação do evento.	15 horas por semestre
Participação individual ou em grupo em projetos de extensão.	Extensão	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do projeto ou grupo especificando a carga horária e período de participação.	10horas por semestre
Participação na organização de Eventos	Extensão	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do evento especificando o período.	10horas por semestre
Participação como ouvinte em cursos de extensão.	Extensão	Declaração ou certificado emitido pela coordenação do curso especificando a carga horária e período de participação.	10horas por semestre
Participação em cursos a distância com temáticas relacionadas ao curso.	Acadêmica	Certificado emitido pela coordenação do curso especificando a carga horária e período de participação	20 horas por semestre
Participação em cursos ou mini-cursos tais como: informática línguas	Acadêmica	Certificado emitido pela coordenação do curso especificando a carga horária e	Carga horária especificada no documento.

estrangeiras, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais.		período de participação.	
Atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário, em disciplina do curso	Acadêmica	Certificado ou declaração emitido pela Chefia de Departamento.	50 horas
Representação discente tais como representante de sala, Centro Acadêmico e outras atividades	Acadêmica	Certificado ou declaração emitido pela representatividade.	10 horas por semestre
Participação em oficinas e/ou palestras de capacitação e aperfeiçoamento no âmbito do curso ou departamentos.	Acadêmica	Certificado ou declaração emitido pela coordenação especificando a carga horária e período de participação.	Carga horária especificada no documento
Participação em comissão organizadora de congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares da área de Computação, e/ou Educação.	Acadêmica	Certificado ou declaração emitido pela coordenação especificando a carga horária e período de participação.	10 horas por semestre
Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação e instituição de ensino superior.	Acadêmica	Documento emitido pelo Departamento ou instituição.	No máximo 80 horas no total
Participação em grupos de estudo, orientados por professores no âmbito do curso.	Acadêmica	Documento emitido pelo professor ou coordenador do grupo de pesquisa.	10 horas por semestre
Participação na Maratona de Programação	Acadêmica	Documento emitido pelo professor supervisor.	20 horas por ano
Participação em competições referentes à área de conhecimento do curso.	Acadêmica	Declaração dos organizadores mencionando o tipo de evento e o dia da realização.	20 horas por ano

Participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras.	Cultural	Declaração dos organizadores mencionando o tipo de evento e o dia da realização.	5 horas por semestre.
Participação em eventos culturais tais como cinema teatro seguido de debate.	Cultural	Declaração dos organizadores mencionando o tipo de evento e o dia da realização, ingressos identificando	5 horas por semestre

APÊNDICE 7 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICOS-CULTURAIS

REGULAMENTO 01/DEPCI/UNIR/2016

Regulamenta as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos cursos vinculados ao Departamento Acadêmico de Ciências da Informação, conforme o conjunto de disposições legais que regem ao disposto nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

O colegiado do curso, no uso de suas atribuições estabelece:

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°. A integralização de 120 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) é condição obrigatória para a obtenção do título de graduado, previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia deve ser cumpridas além da sala de aula pelo acadêmico durante o desenvolvimento do curso.

Entende-se por Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) as atividades acadêmicas, de pesquisa, extensão e cultura previstas no presente regulamento, visando à ampliação das experiências culturais contidas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno no. 01 de 2002 e uma formação acadêmica diversificada.

Art. 3º. A carga horária da Atividade Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) deverá ser cumprida integralmente entre o primeiro e o oitavo período do curso.

Parágrafo Primeiro – Afim de que não haja prejuízo para o aluno por falta de orientação adequada no cumprimento das AACC, será designado pelo Colegiado do curso um Professor Supervisor de AACC para cada turma que estimulará os alunos a cumprirem uma carga horária mínima já no primeiro período (em torno de 20 horas) e do segundo ao sétimo período (em torno de 30 horas por período).

Parágrafo Segundo – As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) podem ser realizadas no período de férias escolares, desde que sejam respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

II – DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 4º - As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) subdividem-se nas seguintes categorias: científica, extensão, acadêmica e cultural.

Parágrafo Primeiro - As atividades que integram a categoria acadêmica são:

I. Atividades de Monitoria;

II. Participação em cursos de extensão, palestras, encontros, seminários, fóruns, grupos de estudos, semanas acadêmica, congressos de natureza acadêmica e profissional;

III. Participação em oficinas de capacitação;

III. Estágio (estágio extracurricular e carga horária excedente do estágio curricular obrigatório);

IV. Representação discente em Órgãos Colegiados e/ou representante de turma;

V. Participação em Seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso; e

Parágrafo Segundo - As atividades que integram a categoria científica são:

I. Iniciação Científica, por meio de projetos institucionalizados e com orientação docente;

II. Publicação de trabalhos científicos em periódicos ou conferências nacionais e/ou internacionais;

III. Publicação de livro ou capítulo de livro na área do curso;

IV. Autoria ou co-autoria de trabalhos de pesquisa apresentados em eventos científicos; e

V. Premiação de trabalho científico, como autor ou co-autor, na própria instituição ou em outras instituições.

Parágrafo Terceiro - As atividades que integram a categoria extensão são:

I. A prestação de serviços à comunidade local por meio da participação em ações que visem à melhoria da qualidade de vida da população, como mutirões, jornadas, campanhas, exposições, feiras, stands;

II. Promoção de cursos de capacitação para a comunidade;

III. Realização de trabalhos de consultoria, elaboração de projetos, estudos de campo, seminário interdisciplinar do curso, no âmbito do campo de formação profissional do curso, com orientação docente;

IV. Participação e/ou realização de atividades de caráter eminentemente sócio-comunitárias efetuadas junto a diferentes entidades particulares beneficentes,

humanitárias e filantrópicas legalmente constituídas, visando o estímulo e exercício voluntariado; e

V. Cooperação em campanhas comunitárias que favoreçam a qualidade de vida da população e sejam vinculadas aos programas da UNIR ou entidades governamentais.

Parágrafo Quarto - As atividades que integram a categoria cultura são:

I. Organização de evento cultural;

II. Participação em eventos culturais tais como: feiras, ciclos de estudos, festival de teatro e cinema seguido de debate e devidamente certificado; e

III. Participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores de obras.

III – DA ESTRUTURA PARA ACOMPANHAMENTO DAS AACC

Art. 5º - O acompanhamento das AACC será feita de acordo com a seguinte estrutura:

I. Colegiado de Curso;

II. Chefe do Departamento;

III. Professor Supervisor;

IV. Núcleo Docente Estruturante.

IV - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º. Ao Colegiado de Curso compete:

I. Administrar a política de AACC, cumprindo o estabelecido neste regulamento;

II. Analisar e aprovar alterações deste regulamento;

III. Designar um professor para fazer a supervisão das atividades realizadas pelos acadêmicos de cada turma do curso;

IV. Determinar o cronograma para entrega da documentação comprobatória das AACC;

V. Analisar os recursos relativos às AACC; e

VI. Resolver os casos omissos deste regulamento.

Art. 7º. Ao Chefe de Departamento Compete:

I. Acompanhar o trabalho dos professores designados para a supervisão das atividades realizadas pelos acadêmicos de cada turma do curso;

II. Encaminhar semestralmente à DIRCA a relação de acadêmicos que cumpriram a carga horária integral de AACC, para fins de registro no histórico escolar do acadêmico;

III. Apresentar os casos omissos a este regulamento para deliberação do Colegiado de Curso.

Art. 8º. Ao professor Supervisor de AACC compete:

I. Orientar os acadêmicos da turma sob sua responsabilidade no cumprimento das normas expressas neste regulamento, sobre o componente curricular AACC, os critérios de escolha das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento da carga horária exigida;

II. Acompanhar e controlar o cumprimento das AACC entregues pelos acadêmicos de cada turma;

III. Organizar e manter arquivo de comprovantes de AACC realizadas por cada turma no Departamento,

IV. Analisar e avaliar a documentação apresentada pelos acadêmicos dentro do cronograma estabelecido; e

V. Encaminhar relatório ao Núcleo Docente Estruturante para convalidação das atividades realizadas por cada acadêmico para fins de integralização de carga horária total de AACC realizadas.

Art. 9º. Ao Núcleo Docente Estruturante compete:

I. Convalidar os relatórios das atividades realizadas por cada acadêmico para fins de integralização de carga horária total de AACC realizadas;

II. Encaminhar semestralmente ao Chefe de Departamento a relação de acadêmicos que cumpriram a carga horária integral de AACC, para fins de registro no histórico escolar do acadêmico;

Art. 10º. Ao Acadêmico compete:

I. Realizar nos semestres, pelo menos, o mínimo de carga horária estabelecida no parágrafo segundo do Art. 3º deste regulamento;

II. Entregar ao Professor Supervisor de sua turma a cópia dos comprovantes e/ou relatórios da AACC, conforme Anexo I e II deste regimento; e

III. Atender as orientações do Professor Supervisor.

V – DA AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO

Art. 11º. A avaliação da AACC obedecerá a classificação e pontuação equivalente a carga horária de cada atividade especificada no Apêndice I, deste regulamento.

Art. 12º Serão considerados os seguintes documentos de comprovação das AACC:

I. Certificados, declarações, atas e atestados com registro de carga horária e discriminação das atividades realizadas, identificação da instituição onde a atividade foi realizada, carga horária, descrição da atividade e natureza do envolvimento do acadêmico.

II. Relatório assinado pelo acadêmico e pelo responsável pela atividade desenvolvida; e

III. Ingressos rubricados pelo acadêmico acompanhados de descrição das atividades realizadas no caso de ida a concertos, teatro, exposições, museus, feiras e atividades correlatas.

VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º. Os acadêmicos ingressantes por transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, salvo quando for dado aproveitamento de carga-horária no histórico escolar.

Art. 14º. Quaisquer modificações neste regulamento só poderão ser realizadas pelo Colegiado do Curso.